FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 102 ★ Nº 34.237 QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2022 R$ 6,00

Tebet aceita Planejamento, mas fica sem bancos oficiais

Senadora do MDB, símbolo da coalizão pró-Lula, queria cargo na área social

Terceira colocada no primeiro turno deste ano e símbolo da tentativa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de montar uma base de apoio além da centro-esquerda, Simone Tebet aceitou integrar o futuro governo do petista.

A senadora em fim de mandato pelo MDB-MS será ministra do Planejamento.

A decisão ocorreu após Tebet ver sua pretensão de ocupar o Ministério do Desenvolvimento Social, área de grande visibilidade para seus planos políticos, ser frustrada pelo PT.

Lula chegou a ofertar a ela o Meio Ambiente, que acabou com outra aliada insatisfeita, Marina Silva (Rede).

O partido de Lula também impediu que uma outra demanda de Tebet fosse aceita: a possibilidade de que o Planejamento também abrigasse Caixa e Banco do Brasil.

O formato negociado deve manter o Planejamento com parcerias e investimento, mas dividindo funções com Fazenda e Casa Civil.

As duas pastas serão lideradas por petistas. A Fazenda também irá receber controle sobre o estratégico Conselho de Controle de Atividades Financeiras, hoje sob o BC. Mercado A13 e A14

Sônia Guajajara será a 1ª ministra dos Povos Indígenas Cotidiano B2

Corrida B10

Quem perdemos

Ano levou Jô Soares, Isabel Salgado, Gal Costa, Cláudia Jimenez e outros ícones da TV, da música e do esporte

Política A8

Brasileiros otimistas

Para 60% dos brasileiros, 2023 será melhor do que 2022, diz Datafolha. Com mais polarização, a taxa caiu ante 2021

Ilustrada B6

Livros subiram de preço, ganharam mulheres e viram censura à espreita

Ciência B5

Mundo celebra os 200 anos de Pasteur, cientista francês que mudou a história

Pedro Ladeira/Folhapress

MILITARES ENSAIAM A POSSE, E EQUIPE DE LULA PEDE SEGURANÇA CONTRA AMEAÇAS

Soldados ensaiam subida de Lula na rampa do Planalto, que ocorrerá domingo; time do presidente eleito pediu fechamento da Esplanada dos Ministérios para varredura já na sexta Política A6

Manifesto alerta para mudanças no saneamento

Após grupo de Cidades da equipe de transição de Lula sugerir a criação de um novo marco do saneamento, barrando concessões e privatizações, associações do setor enviaram carta ao governo eleito apontando o retrocesso. Mercado A14

Haddad não quer a prorrogação da desoneração de combustíveis

Mercado A14

Saúde amplia vacina da Covid a crianças de 6 meses a 4 anos

Saúde B4

Aras vai ao STF contra indulto do caso Carandiru

O procurador-geral Augusto Aras acionou o Supremo Tribunal Federal contra indulto de Natal dado por seu aliado Jair Bolsonaro (PL) a condenados, incluindo policiais militares que participaram do massacre de Carandiru. Cotidiano B2

Governo não será aparelhado, diz futuro ministro

Anunciado para a Secretaria-Geral da Presidência, o deputado federal Márcio Macêdo (PT-SE) afirma que os movimentos sociais terão no governo federal um endereço para levar seus pleitos, mas que não o aparelharão. Política A7

Lula pede fim negociado de protestos, mas admite retirada

O futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, disse que Lula quer o fim pactuado dos atos que pedem um golpe militar contra sua posse dia 1º, mas que "se não houver essa providência, outras serão tomadas".

A descoberta de uma bomba com um bolsonarista no sábado aumentou o alerta acerca da segurança da cerimônia, e Dino foi ao governador do DF discutir o caso. Política A6

Bernardo Guimarães

Política econômica não começa com bons presságios

Economistas aprenderam muito sobre desenvolvimento e produtividade em 30 anos. Pelo trabalho acadêmico do futuro titular Guilherme Mello, esse aprendizado estará ausente da Secretaria de Política Econômica. Mercado A18

EDITORIAIS A2

Autocontenção

Sobre normas do STF para decisões monocráticas.

Receita incerta

Acerca de arrecadação do governo federal em 2023.

Eduardo Knapp/Folhapress

TRANSPORTES AVANÇAM E ATRASAM SOB O PSDB EM SP

Trecho abandonado do Rodoanel na zona norte de São Paulo, projeto com atrasos que superam dez anos e que simboliza alguns dos problemas na área de transportes nos 28 anos de gestão tucana no estado, marcada também por melhorias Cotidiano B1

Tarcísio terá de cumprir 1 promessa a cada 12 dias em SP

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), precisará cumprir uma promessa a cada 12 dias de mandato para honrar os 124 compromissos na eleição. Saúde e infraestrutura são os mais citados. Política A4

ATMOSFERA

São Paulo hoje

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Leandro Assis e Triscila Oliveira

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Autocontenção

Medida do STF que limita ações monocráticas é boa em teoria e, espera-se, será na prática

Cortes superiores têm sua força na colegialidade. Não obstante, tornou-se lugar-comum afirmar que o Supremo Tribunal Federal é um arquipélago formado por 11 ilhas regidas por 11 soberanos, tal a frequência com que ministros se valem de instrumentos monocráticos —como os pedidos de vista e as concessões de liminares.

Esses dois dispositivos são necessários para que o STF tome decisões bem embasadas e aja com celeridade em casos urgentes.

Se um ministro não se sente suficientemente familiarizado com um processo e solicita mais tempo para julgar, é razoável conceder-lhe.

Do mesmo modo, há casos que exigem ações emergenciais, como prender ou soltar um acusado. Privar o juiz de tomá-las rapidamente pode causar grandes injustiças.

Não raro, contudo, os ministros abusam dessas ferramentas, utilizando-as estrategicamente e não para os fins concebidos.

Não é incomum, por exemplo, que magistrados, quando sentem que um julgamento não irá para o lado que desejam, peçam vista para interrompê-lo —e passem meses, até anos, adiando a decisão. Outra possibilidade é concederem uma liminar que atropele de modo abrupto, até ilegítimo, o processo.

Para citar apenas dois casos concretos, o ministro André Mendonça —que com um ano de casa detém o título de recordista das vistas— segura desde abril duas ações que obrigariam o governo Jair Bolsonaro (PL) a traçar um plano de preservação da Amazônia.

Já o ministro Luiz Fux baixou, em 2020, uma liminar que impediu a implementação do juiz de garantias em todo o país. A medida vale até que o tribunal conclua o julgamento da constitucionalidade da lei, matéria que nunca é pautada.

Há 484 processos paralisados por pedido de vista no STF.

Diante desse cenário, mostra-se acertada a decisão —unânime— de alterar o regimento interno da corte para tornar mais rígidas as regras relativas ao pedido de vista e a decisões monocráticas.

O primeiro terá, agora, prazo máximo de 90 dias, ao fim do qual o processo fica automaticamente liberado para voltar a julgamento. Já as cautelares individuais precisam necessariamente ser avaliadas pelas turmas ou pelo plenário, sempre que envolverem a preservação de direito individual ou coletivo.

Um certo ceticismo é recomendável, porém. Cumpre lembrar que o regimento atual já traz um prazo para a vista (30 dias renováveis por mais 30) que nunca foi respeitado. A liberação automática, em tese ao menos, é novidade que pode barrar a procrastinação.

Mais autocontenção é boa providência na instância mais poderosa do Judiciário. Espera-se que a diretriz seja, na prática, cumprida.

Receita incerta

Recordes de arrecadação vêm de fatores voláteis, o que torna gastança do governo mais arriscada

Temores de analistas e investidores estão hoje compreensivelmente concentrados na escalada de despesas públicas com o novo governo, mas há riscos a considerar também no lado das receitas.

Os números recentes impressionam. Nos 12 meses acumulados até outubro, a arrecadação bruta da União atingiu 23,7% do Produto Interno Bruto, montante quase R$ 300 bilhões acima do previsto na lei orçamentária. Descontadas as transferências obrigatórias a estados e municípios, a surpresa fica em R$ 211 bilhões.

Esse foi o motivo básico da melhora das contas do Tesouro Nacional, neste ano de medidas eleitoreiras de Jair Bolsonaro (PL). Com isso, a relação entre dívida pública e o PIB, voltou a algo próximo a 74%, o patamar de antes da pandemia.

Ocorre que boa parte desse desempenho está relacionada ao setor extrativo, em especial de petróleo. Cálculos do economista Bráulio Borges, da Fundação Getulio Vargas, mostram a excepcionalidade.

A coleta de royalties, dividendos e impostos oriundos especialmente da Petrobras deve chegar neste 2022 a 2,6% do PIB, um salto em relação à média de 0,92% observada entre 2011 e 2020. Tal aumento representa cerca de 70% de toda a arrecadação acima do esperado.

O problema é que nada disso está garantido adiante. Nas projeções de Borges, haverá redução de 0,6 ponto percentual no ano que vem.

Embora a coleta esperada se mantenha elevada entre 2023 e 2031 (1,4 ponto acima da média 2011-2020), com a perspectiva de aumento da produção, é obviamente temerário contar com receitas que dependem de uma matéria-prima com preços voláteis.

Tampouco deverá se repetir o pagamento excepcional de dividendos da Petrobras para a União, que chegou a R$ 56 bilhões neste ano.

Por fim, há o efeito da inflação e do crescimento da economia. Além do impacto do setor extrativo, o restante da arrecadação também cresceu pela margem positiva das empresas, sobretudo as industriais, mais tributadas.

Entretanto a alta dos preços foi contida com o aperto nos juros do Banco Central, o que também faz o PIB reduzir o ritmo.

A incerteza quanto à arrecadação torna ainda mais temerária a gastança escolhida pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Crer que a despesa pública dará impulso duradouro à economia será, com perdão do trocadilho, receita de problemas.

Nem rápido, nem devagar

Hélio Schwartsman

"Nem tão depressa que pareça fuga, nem tão devagar que pareça provocação". Foi com palavras desse teor que o político gaúcho José Gomes Pinheiro Machado (1851-1915) instruiu seu cocheiro a afastar-se de uma multidão que o hostilizava. É com esse mesmo espírito, creio, que o governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, deverá distanciar-se do bolsonarismo.

Tarcísio não pode simplesmente dar banana a Bolsonaro e seus apoiadores porque sabe que sua eleição para o Bandeirantes se deveu exclusivamente a eles.

O futuro governador era um técnico carreirista de Brasília, que ocupara postos de relevo nos governos de Dilma, Temer e Bolsonaro, e só se tornou candidato porque o ainda presidente da República decidiu ungi-lo como tal e para ele transferiu seus votos. Um afastamento rápido demais, que possa ser interpretado como traição, poderia liquidar sua recém-iniciada carreira política.

Ele sabe que, nos próximos anos, a influência do ex-chefe será declinante e que seria impossível fazer um governo minimamente razoável valendo-se só de quadros do bolsonarismo, cuja incompetência é proverbial. Dado que os apoiadores mais radicais do capitão reformado exigem nada menos do que lealdade absoluta, é uma questão de tempo até que se acumulem divergências que tornarão uma ruptura inevitável.

Esses dilemas do nem tão rápido, nem tão devagar aparecem na composição do secretariado. Tarcísio trouxe para seu círculo de auxiliares algumas figuras ligadas ao bolsonarismo, incluindo um da linha prendo e arrebento para tomar conta da segurança pública, mas cercou-se também de cientistas que fizeram oposição aberta a atitudes do ainda presidente.

Como conselheiro político, aproximou-se de Gilberto Kassab, que, no plano federal, deve apoiar o governo Lula.

Se Tarcísio não quiser ser político de um mandato só, tem uma janela de quatro anos para criar luz própria.

helio@uol.com.br

Desmantelar o terrorismo

Bruno Boghosian

Em duas semanas, um grupo terrorista organizou dois ataques em Brasília. No dia da diplomação de Lula, criminosos provocaram depredação, atearam fogo em carros e quase lançaram um ônibus de um viaduto. Ninguém foi preso. No último sábado (24), militantes bolsonaristas tentaram explodir bombas na capital.

O país termina o ano com uma célula terrorista em atividade. A prisão de George Washington de Oliveira Sousa frustrou um atentado que tinha o objetivo de reverter a derrota de Jair Bolsonaro nas urnas, mas outros apoiadores do atual presidente permanecem impunes e empenhados em seus projetos golpistas.

A ação desses grupos deve dar novo fôlego às investigações conduzidas no STF contra organizadores de atos antidemocráticos. Desmantelar essas células, reduzir os incentivos a novos ataques à democracia e punir os crimes já cometidos continuarão na mira do tribunal em 2023.

Os investigadores ainda precisam identificar a rede envolvida nos atos criminosos. O empresário que tentou explodir um caminhão perto do aeroporto de Brasília admite que não agiu sozinho. Ele diz que organizou o ataque com integrantes do acampamento bolsonarista em frente ao Quartel-General do Exército.

Uma das prioridades do STF é rastrear o financiamento dos atos que estimulam um golpe de Estado e fazem ameaças de violência com motivação política. O empresário preso disse que gastou R$ 160 mil para comprar armas e munições, que seriam distribuídas para outros militantes.

As investigações ainda poderão responsabilizar outros personagens que deram apoio aos golpistas. A leniência do comando dos quartéis e a participação ativa de integrantes do governo Bolsonaro (como um militar lotado no Gabinete de Segurança Institucional) são provas de que os militantes contaram com o respaldo de autoridades.

A corrosão da democracia é um projeto permanente do bolsonarismo. Investigar e punir os golpistas será necessário mesmo depois que o atual presidente deixar o poder.

Falta pouco

Karina Buhr

O nariz arranhado com a tinta branca e o pouco de sangue nos pontinhos recém-abertos borrando um rosa. As listras do asfalto no lugar do céu, eu voando rente, ralando o ossinho da bacia numas projeções de nuvens espalhadas. Sumiram sem fazer formas de bichos. Que baque! A vista na sonolência embaçada, um pouco de dor nas mãos, vento de sal.

Movo devagar um braço, com esforço de dois, a testa estufada, vai ficar roxa amanhã, mas sempre melhora depois e agora é mais simples, finalmente, faltam poucos dias.

A bicicleta retorcida, forma de outra em cima de mim, o fone de ouvido entrou até o cérebro, não sei puxar sem doer demais, um médico resolve fácil. Meu melhor sono vai ser dessa vez, tenho certeza agora, depois de quatro anos sem. A situação era triste, perdura, centenas de milhares de pessoas a menos, tensão estendida a não alcançar limite. Agora o riso ensaia, anestesia para todos os problemas, nem tenho pressa de acordar, só daqui a poucos dias.

Meu pé direto enroscado na corrente, alguém me olha com pena, não sinto nada, deve ser impressão. Centenas de milhares de luto, dezenas de milhões de fomes. Vista turva, farol alto cozinhando o olho, minha sobrancelha raspada no meio apagou repentina, não sobrou nada pra mim. Se morrer for isso, eu gostei, mas preciso esperar um pouco mais, vale a pena, faltam pouquíssimos dias.

Sinto um repuxo do nervo, acho que é nervo, saindo da nuca e emendando tudo, penso no carnaval e melhora. Não entreguei o trabalho da semana passada, a cobrança chegou, mas não vi, não me mexo, não tenho acesso a quem me busca, eu mesma me busco e não acho. Penso no meu pai, que morreu faz muitos anos, não foi tragédia, foi só a morte passando, mas doeu feito injustiça. O trânsito vai sufocar daqui a pouco, alguém precisa me ver e ajudar, me ver e avisar que eu não vou, me ver e eu olhar de volta pra gritar: fica tranquila, faltam poucos dias!

Crianças trans na vida real

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

Já contei a vocês uma vez sobre um debate de uma hora do qual participei no verão passado com Kathleen Stock diante de estudantes da nova Universidade de Austin, Texas. Kathleen foi levada a abandonar sua cátedra na Universidade de Sussex, na Inglaterra, por alunos e membros do corpo docente que repudiaram suas opiniões sobre mulheres trans. Eu sou uma mulher trans. Fiz a transição em 1995.

Kathleen e eu discordamos completamente. Mas em nosso debate, por vezes acalorado, seguimos o espírito das palavras do monge americano Thomas Merton, que escreveu em 1947: "Se eu insistir em lhe transmitir minha verdade e nunca parar para receber sua verdade em contrapartida, não poderá haver verdade entre nós".

Ao contrário do que você provavelmente pensa, a verdade é que há mais ou menos tantos homens trans quanto mulheres trans. E o desejo de mudar nosso gênero, conforme definido por genes XX ou XY, é muito mais comum do que se acreditava no passado. Talvez ele esteja presente em uma entre cada poucas centenas de pessoas nascidas.

Kathleen e eu concordamos até aqui. Também concordamos, e espero que você também, que, nas palavras dela, devemos "afirmar com alegria e força os direitos das pessoas trans de viverem suas vidas livres de medo, violência, assédio ou qualquer discriminação".

Mas ela pensa que não se deve permitir que crianças e adolescentes façam a transição. Afinal — e reproduzo aqui as opiniões mais toscas da colunista antitrans do Times de Londres, Janice Turner, e não qualquer coisa que uma pensadora cuidadosa como Kathleen diria—, crianças não podem fazer julgamentos. Eu digo que elas podem, sim. Alguém que nasceu menina e que passa anos e anos dizendo "sou menino" deve ser levado a sério.

E Kathleen —ou, melhor, Turner—diz que a transição "é irreversível". Não é. Eu reverti aos 53 anos de idade. E muitos tratamentos dados a crianças são na realidade muito mais irreversíveis, como não ler livros para elas. Será que os políticos brasileiros, britânicos ou texanos deveriam, então, promulgar uma lei exigindo que você leia a seus filhos?

E Kathleen fala, desta vez em suas próprias palavras, que muitas mulheres trans "sentem atração sexual por mulheres e não deveriam estar em locais onde mulheres tiram a roupa ou dormem sem restrições". Oh, Kathleen. Quer dizer que mulheres lésbicas tampouco deveriam estar nesses espaços?

E assim por diante.

Kathleen e eu encerramos nosso debate com um abraço, algo que é opcional. Mas ouvir não é.

Tradução Clara Allain

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O custo de falsos dilemas

Rigidez orçamentária é forma conveniente de vedar debate sobre prioridades

Luis Fernando Lopes
Economista-chefe e sócio do Pátria Investimentos

O Congresso Nacional acaba de promulgar a emenda constitucional 126. Esta decorre da PEC 32/2022, aquela conhecida como a da Transição ou a da Gastança, dependendo das simpatias políticas do leitor. Ela é mais um exemplo da predileção brasileira por analisar problemas complexos através de falsos dilemas. Neste caso, a discussão foi posta nos seguintes termos: ou bem a disciplina fiscal ou bem a responsabilidade social.

A simplificação grosseira das opções socioeconômicas disponíveis tem longa história em terra brasilis. Ou se pagava a dívida externa ou se permitia o desenvolvimento soberano do país. Ou se combatia a inflação ou se promovia o crescimento econômico, e por aí se foi. Restou clara a falácia daqueles argumentos e deve se tornar ponto pacífico que compromissos com a responsabilidade social são inviáveis em um contexto de instabilidade macroeconômica derivada de desatino fiscal. Menos evidente, contudo, é uma outra dimensão deste debate.

A versão original do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) para o exercício de 2023 previa despesas de R$ 5,2 trilhões (pouco mais de US$ 1 trilhão ao câmbio atual). O orçamento fiscal e de seguridade social respondia por 58% do total, mais precisamente R$ 3 trilhões. São valores gigantescos sob qualquer critério. Já o "miolo" da famigerada PEC 32/2022 estipulava que R$ 145 bilhões relacionados a programas como Auxílio Brasil, Auxílio Gás e Farmácia Popular ficariam fora do teto de gastos federais. Isso equivale a 8% da parcela puramente fiscal do Ploa, ou seja, aquela que exclui as rubricas pertinentes à seguridade social e aos investimentos públicos.

Por que não foi possível acomodar dispêndio tão justificável dentro do Orçamento e do teto? Porque a margem de manobra para realocação de dispêndio fiscal dentro do Orçamento brasileiro é mínima. Os pagamentos obrigatórios —aqueles que dificilmente podem ser reduzidos ou que são incomprimíveis— perfazem 94% do total. Assumir que todos esses gastos são imprescindíveis é risível. Na verdade, há base racional para afirmar o contrário.

As estatísticas do Banco Mundial (Indicadores de Desenvolvimento Global) revelam que, no Brasil, subsídios e transferências representaram em média 58% das despesas do governo central entre 2010 e 2019, o que é bem insólito. A média da América Latina e do Caribe no período foi de 36%, e a mundial, 42%. Provavelmente tem muito dinheiro há muito tempo sendo automaticamente direcionado para vários programas e ações que são no mínimo questionáveis. A rigidez orçamentária é maneira conveniente de impedir a análise de sua legitimidade e vedar o debate sobre prioridades.

> [...]
> Deixar de atacar a rigidez orçamentária e optar por outra rodada de aumento do gasto público, junto com o retalhamento do aparato governamental, revela predileção por formas pouco republicanas de arregimentar apoio parlamentar, como está ficando claro no processo de formação do novo governo

Evitar (mais uma vez) o debate sobre qual é o melhor uso social do enorme volume de recursos orçamentários é deplorável do ponto de vista político, pois se perde a oportunidade de se avançar na proposta de colocar de verdade o pobre no Orçamento e tirar o rico dele. Mas os problemas não terminam aí.

Deixar de atacar a rigidez orçamentária e optar por outra rodada de aumento do gasto público, junto com o retalhamento do aparato governamental, revela predileção por formas pouco republicanas de arregimentar apoio parlamentar, como está ficando claro no processo de formação do novo governo.

Ademais, a retomada do ativismo estatal demandará elevação de impostos para evitar o aparecimento de uma cratera no Orçamento. Ocorre que aumentar a carga tributária quando as receitas do governo central já são expressivas, 29% do PIB em média entre 2010 e 2019 (as percentagens de América Latina e Caribe e do mundo foram 24% e 23%, respectivamente), não é proposição trivial. Sem uma âncora fiscal crível, não espanta que a taxa real de juros doméstica projetada para os próximos 12 meses tenha saltado para cerca de 8% ao ano. O efeito depressivo sobre o investimento agregado já contratou forte desaceleração da atividade econômica para 2023. Altos são os custos de falsos dilemas.

Um grande passo para o ensino de tecnologia

Documento orienta a aprendizagem mesmo sem grandes investimentos

Francielle Gatti, Graziella Matarazzo e Regina Broti Gavassa
Doutoranda e pesquisadora em formação de professores para o uso das tecnologias educacionais, é orientadora de tecnologia na Escola Castanheiras
Mestre em educação, é coordenadora de tecnologia da Escola Castanheiras
Mestre em educação e pesquisadora em tecnologias educacionais, é uma das idealizadoras do Currículo de Tecnologia da Cidade de São Paulo

No último dia 3 de outubro, um grande passo foi dado no Brasil com a homologação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que complementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao trabalho com as tecnologias na educação básica. Para um rápido contexto, a BNCC, publicada em 2017, já contemplava a inclusão das tecnologias no currículo, mas ainda de forma incipiente. Os profissionais do setor vinham desde então cobrando esse complemento que, ora aprovado, ainda que com um tanto de atraso pelo Ministério da Educação, amplia e detalha orientações com relação ao ensino do tema.

O documento é fruto de um trabalho coletivo do qual participaram escolas, acadêmicos do Brasil todo e instituições sérias como o Centro de Inovação para Educação Brasileira (Cieb) e a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), entre outros entes. Agora, ele precisa ser implantado por toda a rede de educação, de norte a sul do Brasil.

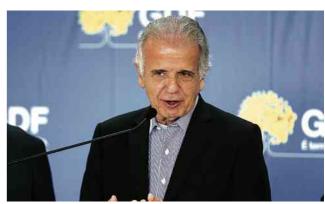
Apresentando de forma democrática as habilidades a serem trabalhadas com os estudantes, o documento traz orientações onde é possível atuar em prol do desenvolvimento dessa aprendizagem mesmo sem grandes investimentos que costumam estar relacionados à tecnologia. Para além da linguagem de programação, há também uma série de saberes contidos no documento que podem ser desenvolvidos sem o computador, daí o termo do "ensino desplugado" do currículo. Nesse sentido, ele é um avanço. Mesmo assim, é um desafio e tanto, sobretudo pensando em escolas públicas em municípios pequenos, com poucos profissionais e parcos recursos.

Desde a aprovação da BNCC, estados e municípios têm se empenhado na tarefa de construir currículos locais. Não são raros os esforços para incluir a tecnologia como conhecimento escolar, e um bom exemplo é o Currículo da Cidade de São Paulo, que aborda em seu eixo digital programação, alfabetização digital, ética e cidadania com ênfase no protagonismo para alunos entre 6 e 14 anos. Não diferente é o desafio dessa construção na esfera privada. Muitas escolas particulares e seus alunos felizmente já contam com esse currículo e, quem sabe, podem servir de espelho para as grandes movimentações que estão por vir nas redes educacionais em decorrência da publicação.

> [...]
> O foco agora deve ser transpor a legislação para o chão da escola, que precisa considerar a criação dos currículos, a formação continuada e o empoderamento dos professores que ficarão a cargo dessa função, além da relevância dos conhecimentos tecnológicos na vida dos alunos

O documento é um grande avanço, mas não é tudo. O foco agora deve ser transpor a legislação para o chão da escola, que precisa considerar a criação dos currículos, a formação continuada e o empoderamento dos professores que ficarão a cargo dessa função, além da relevância dos conhecimentos tecnológicos na vida dos alunos. O grande compromisso aqui é trabalhar a computação como área de conhecimento integrada aos demais componentes curriculares que permeiam as aprendizagens. O trabalho vai além da compreensão sobre o entendimento de algoritmos e está mais em, através das tecnologias, expandir a criatividade, exercer a ética, a leitura e a escrita, refletir criticamente sobre problemas reais, respeito e cidadania.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

O ministro da Defesa do governo Lula, José Mucio, fala a jornalistas após reunião com o governador do DF, Ibaneis Rocha Pedro Ladeira/Folhapress

Forças Armadas

A missão do [José] Múcio será extirpar os que ainda tem devaneios autoritários, imbuindo-os da sua missão constitucional, subordinada sempre ao poder civil como força de Estado, não de governos. ("Múcio acerta troca no Exército e na Marinha antes da posse de Lula", Política, 26/12)
José Padilha Siqueira Neto (São Paulo, SP)

*

As Forças Armadas não são apenas alguns que ainda estão no comando agora, esses já estão ficando para trás. São uma instituição importante para o país e se chamam armadas justamente para defender a população brasileira. Arroubos contra a democracia nunca foram bons para o Brasil.
Ricardo Lobo (Terezópolis de Goiás, GO)

Eu errei

Demétrio Magnoli errou quando apoiou o impeachment, e continua errando quando diz que o mesmo, apesar de erro político, foi legal. Foi ilegalidade explícita. Mas é preciso tapar o sol com a peneira para continuar defendendo a direita. Só faltou pedir a volta do Aécio [Neves]. ("Errei sobre o impeachment", Opinião, 26/12)
Athos Rocha Trindade (Juiz de Fora, MG)

*

Enquanto tantos demonstram tantas certezas, pretéritas e futuras, nada como reflexão e análise para assumir erros de avaliação no curso da história. O tempo sempre esclarece e revela os fatos manipulados e ocultados geralmente pelos falsos moralistas. Parabéns Demétrio, em tempo de tanta vigarice intelectual, bem-vinda uma demonstração de hombridade.
Alexandre Arantes (São Paulo, SP)

*

Muitas cidades, como Jundiaí, têm uma vigilância sanitária que proíbe as bisnagas, exigindo os sachês em nome da higiene. O quilão sobreviveu, mas espero ansiosamente o falecimento dos sachês. ("Eu viajei na maionese ao prever a extinção do restaurante por quilo")
Cláudio da Cunha (Jundiaí, SP)

STF

O Supremo Tribunal Federal é hoje o guardião da democracia. Melhorou muito. Age com maior rapidez e assertividade. Se não fosse o STF, a boiada já teria passado há muito tempo. ("Datafolha: STF melhora imagem e é mais bem avaliado entre os críticos de Bolsonaro", Política, 27/12)
Mario Donizeti Pelissario (Atibaia, SP)

*

Mentira! O STF é uma vergonha nacional.
Ricardo Villas (São Paulo, SP)

CACs na PF

Medida acertadíssima, espero que se concretize. Os erros contínuos do Exército restam comprovados. Ou, no mínimo, foram negligentes, ou prevaricaram. A contaminação da caserna com a seita do bolsonarismo retira a confiança para tratar de um assunto cada vez mais grave. ("Equipe de Lula propõe tirar do Exército responsabilidade por CACs e passar para a PF", Política, 26/12)
Francisco Bezerra de Menezes (Fortaleza, CE)

*

Exceto quem mora em sítios e fazendas, para que ter armas? Todo o apoio ao desarmamento.
Ivan Bastos (Nova Friburgo, RJ)

*

O cidadão de bem desarmado, a bandidagem armada roubando cidadão de bem.
Michel Henrique (São Caetano do Sul, SP)

Organizações Sociais da Saúde

A *Folha* erra ao afirmar que falta avaliação ou transparência nos serviços prestados pelas Organizações Sociais de Saúde. SP foi pioneiro e é referência para outros estados, justamente pela qualidade, transparência e boa gestão, com menos burocracia e mais serviços para a população. Todos os contratos e relatórios de execução são públicos e passam por uma Comissão de Avaliação. Neste ano, com o Mutirão de Cirurgias, foi reduzida 81,3% da fila dos 538 mil procedimentos reprimidos durante a pandemia de Covid-19. ("Sob PSDB, gestão da saúde em SP fica mais privada e cai oferta de leitos do SUS", Cotidiano, 25/12)
Jean Gorinchteyn secretário da Saúde do Estado de São Paulo

Resposta da jornalista Cláudia Collucci: A avaliação de que falta transparência nos serviços prestados pelas OSS é de estudiosos do tema e consta em relatórios do TCE (Tribunal de Contas do Estado).

Educação

A reportagem omite dados relevantes que demonstram o avanço da educação paulista. A rede estadual está entre as 3 melhores do país, segundo o Ideb; é a 1ª nos anos finais. A carga horária aumentou de 3 ou 4 horas para 5, 7 ou 9 horas diárias. Também acabou com as turmas noturnas de Anos Finais. SP apresenta o maior percentual de crianças de 6 a 14 anos matriculadas no ensino fundamental, quase 100%. E tem a maior média de anos de estudo (12,4) do país. ("SP ainda tem baixos resultados educacionais após 28 anos de PSDB", Cotidiano, 26/12)
Vinicius Traldi assessor de imprensa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Boas-festas

A *Folha* agradece e retribui os votos de boas-festas recebidos de **Arcangelo Sforcin Filho**, **Diomara Dias**, **Paulo Nassar** (presidente da Aberje) e **Hamilton dos Santos** (diretor-executivo da Aberje)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (27.DEZ, PÁG. A14, E 27.NOV, PÁG. A14) Diferentemente do afirmado no raio-X que acompanhou os textos "China faz maior incursão aérea contra Taiwan" e "Taiwan encara invasão da China com ceticismo e se fia na indústria de chips", o território de Taiwan foi fundado formalmente em 1912, não em 1949, quando se tornou destino dos derrotados na guerra civil da Revolução Chinesa.

MERCADO (27.DEZ, PÁG.A17) Marina Silva é da Rede-SP e não da Rede-AP, conforme apontado na reportagem "Simone Tebet negocia Planejamento turbinado, mas Haddad resiste".

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Caixeiro-viajante

Geraldo Alckmin (PSB) conversou nesta segunda-feira (26) com o futuro ministro Fernando Haddad (PT), e ambos acertaram que a Camex (Câmara de Comércio Exterior) migrará da Fazenda para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, a ser recriado e chefiado pelo vice-presidente eleito. Com a mudança, Alckmin encorpa a pasta e ganha mais força para atender ao pedido de Lula para ser um "mascate", abrindo novos mercados para o país no exterior.

ON-LINE O futuro vice-presidente pretende cumprir grande parte do papel como ministro de forma virtual, para reduzir deslocamentos ao exterior. Ele terá de coordenar as saídas do país com as de Lula (PT), que pretende manter extensa agenda internacional.

GRANDE FAMÍLIA Filho do senador Jader Barbalho (MDB) e irmão do governador do Pará Helder Barbalho (MDB), Jader Filho deverá ser o ministro das Cidades de Lula. Ele é empresário e presidente do diretório paraense do MDB.

CREDENCIAIS A bancada paraense elegeu 9 dos 42 deputados federais do MDB, tornando-se a maior da legenda na Câmara. Com isso, ganhou preferência na escolha de nome do partido para o ministério.

TIME O futuro advogado-geral da União, Jorge Messias, escolheu o procurador do Banco Central Flávio José Roman para seu adjunto. Ele desempenhará também a função de ministro substituto da AGU (Advocacia-Geral da União).

SELO As escolhas de Messias, que é procurador da Fazenda, e de Roman foram elogiadas pelo presidente da Febraban, Isaac Sidney. "Elas revelam que a atuação da AGU estará alinhada à ordem e à liberdade econômica, bem como à segurança jurídica dos investimentos, o que é fundamental para um crescimento sustentável", disse ao Painel.

STATUS QUO Futuro ministro do Trabalho, Luiz Marinho (PT) fez reunião com representantes de nove centrais sindicais nesta terça (27). Elas pediram a revisão da flexibilização de normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho promovida pelo atual governo. Segundo os presentes, ele mostrou predisposição em acatar e se comprometeu a colocar equipes para estudar o tema.

VERMELHOU A nomeação de Luciana Santos para o Ministério da Ciência e Tecnologia vai obrigá-la a deixar o cargo de presidente do PCdoB. Ela pode se licenciar ou renunciar. Na primeira hipótese, a tendência é que assuma um dos vice-presidentes de forma provisória. Há pressão interna, no entanto, para que a troca seja definitiva. Nesse caso, o favorito é o secretário do Trabalho da Bahia, Davidson Magalhães.

LAMA A homologação do acordo pela tragédia de Mariana, que deixou 19 mortos em 2015, ficará para o governo Lula. Vítimas e familiares dos mortos no rompimento da barragem da Vale pediram ao gabinete de transição para adiar o desfecho do processo, alegando que não foram ouvidas.

LODO Um dos impasses diz respeito às indenizações ao SUS pelos problemas de saúde causados aos atingidos. Outras questões são a forma de remoção do detrito despejado no rio Doce e o prazo para liberação da pesca na região.

FUNCIONÁRIO DO MÊS Ao contrário da apatia demonstrada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), seu ex-candidato a vice, general Walter Braga Netto, já se dedica intensamente ao novo "emprego" como dirigente nacional do PL.

ROUPA NOVA Ele tem despachado em sua sala na sede do partido, em Brasília, e teve participação ativa na reformulação do estatuto da legenda. A ambição do PL, com o novo documento, é se tornar uma sigla claramente de direita, conservadora nos costumes e liberal na economia.

PÉ DO OUVIDO Autor do projeto que reduz a alíquota de imposto sobre heranças em SP de 4% para 1%, o deputado estadual Fred D'Avila (PL) diz que vai procurar Tarcísio de Freitas (Republicanos) para tentar convencê-lo a não vetar a matéria. Como mostrou o Painel, o futuro governador deve barrar a mudança, com impacto de R$ 4 bilhões.

CALCULADORA O parlamentar, aliado de Tarcísio, diz que a estimativa de perda é um equívoco. "É preciso levar em consideração também quanto o estado ganha com a redução de alíquota. Empresas, family offices, holdings de outros estados mudariam para cá e outras deixariam de sair."

SUPERPODERES A resolução do STF que estipula prazo de 90 dias para pedidos de vista fortalece os presidentes da corte, avaliam magistrados. Ao destravar automaticamente processos, a nova norma devolve ao presidente, inclusive os das turmas, a prerrogativa de determinar quando pautar as ações no plenário. A nova norma foi inspirada em uma semelhante adotada pelo STJ há cinco anos.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

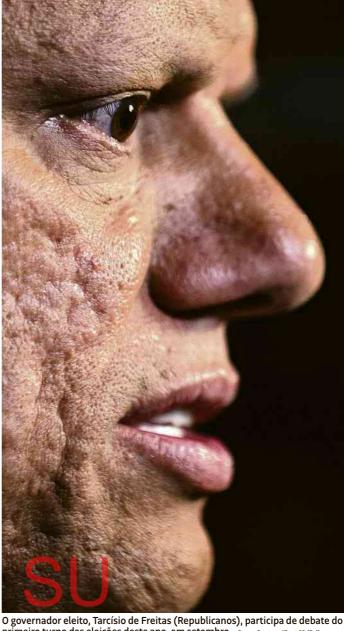
Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
342.487 exemplares (outubro de 2022)

O governador eleito, Tarcísio de Freitas (Republicanos), participa de debate do primeiro turno das eleições deste ano, em setembro Bruno Santos - 17.set.22/Folhapress

Tarcísio terá de cumprir 1 promessa a cada 12 dias de mandato em SP

Maioria das propostas do governador eleito vem do plano de governo, sem detalhes ou metas de implementação nos próximos 4 anos

Matheus Tupina

SÃO PAULO O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), precisará cumprir uma promessa a cada 12 dias de mandato para honrar os 124 compromissos feitos durante a campanha eleitoral.

A lista foi compilada pela **Folha** a partir das propostas do plano de governo apresentado no ato de registro da candidatura, da propaganda eleitoral e de declarações feitas em entrevistas, debates e sabatinas.

Assim como ocorreu com a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), boa parte das promessas de Tarcísio são vagas, sem metas objetivas nem detalhes da implementação de cada tema.

Os temas mais abordados pelo próximo governador de São Paulo são saúde e infraestrutura, com 15 objetivos cada, seguido de economia, segurança, temas sociais e políticas de digitalização do governo.

Na TV e no rádio, Tarcísio só listou cinco propostas que não constavam de seu plano de governo, voltadas especificamente para as mulheres — além de prometer criar uma Secretaria de Políticas para as Mulheres, o governador eleito também pretende monitorar agressores com tornozeleira eletrônica e criar frentes de saúde especializados para o público feminino.

Ele confirmou, em 29 de novembro, a criação da pasta voltada às mulheres, e a indicada para o cargo foi a vereadora paulistana Sonaira Fernandes (Republicanos).

O então candidato foi criticado por não discutir esse tema no plano de governo nem abordar políticas para a população negra ou LGBTQIA+.

Outra proposta divulgada por Tarcísio, em aceno à militância bolsonarista, foi a retirada de obrigatoriedade das vacinas para o público infantil e para os servidores estaduais —afirmando ser necessário proteger a liberdade de escolha, mesmo admitindo que a imunização é importante.

"A obrigatoriedade da vacina, na realidade, pretendo acabar. Eu confio na consciência das pessoas, na liberdade das pessoas. Conscientizando os servidores públicos, trabalhando na importância da publicidade da vacinação", disse ele a jornalistas.

O plano de governo também traz propostas de continuidade ao que foi implementado durante a gestão de 28 anos do PSDB, como a expansão do ensino integral, com maior interação entre as unidades de ensino básico com a comunidade local e universidades.

Há algumas promessas, no entanto, que Tarcísio não parece estar certo de levar adiante. A retirada de câmeras nos uniformes dos PMs, por exemplo, está na carta de propostas do candidato e foi amplamente veiculada durante a corrida eleitoral, sob o argumento de que elas inibem o trabalho policial.

Em 14 de outubro, Tarcísio recuou e disse que reavaliará a medida com especialistas.

Ele continuou afirmando que as câmeras prejudicam o trabalho da polícia, contrariando dados que mostram queda na morte de policiais após a implementação do aparelho. Porém disse que essa é uma percepção pessoal e que cabe discutir a questão com as forças de segurança.

Outro objetivo de mandato bastante veiculado e que agora gera receios na equipe do futuro governador envolve o centro de São Paulo, e a mudança da sede administrativa estadual para os Campos Elíseos, bairro onde fica a cracolândia.

O plano, com caráter eminentemente simbólico e elaborado há mais de dez anos por Guilherme Afif Domingos, vice-governador do estado entre 2011 a 2015 e coordenador de campanha do bolsonarista, é visto com ceticismo até por aliados de Tarcísio.

Além disso, sem o acompanhamento de políticas públicas nas frentes social, econômica e de segurança pública, haveria o risco de conflitos serem agravados, segundo especialistas consultados em reportagem da **Folha**.

A privatização da Sabesp é outro tema trazido durante o pleito em que Tarcísio recuou parcialmente após ser confrontado por seu principal adversário na campanha, Fernando Haddad (PT).

Na tentativa de reverter o quadro eleitoral aumentando a rejeição adversária, Haddad capitalizou a proposta, afirmando que os preços da conta de água subiriam a exemplo do que ocorreu no Rio de Janeiro —o estado foi escolhido porque Tarcísio é carioca.

A estratégia começou a fazer efeito, e o então candidato do Republicanos precisou recuar da proposta, afirmando que estudaria a desestatização, mas só a implementaria caso fosse vantajoso para o estado.

Nas últimas semanas, porém, Tarcísio indicou que a ideia de privatização está mantida.

Deysi Cioccari, doutora em ciência política pela PUC-SP, avalia que o maior desafio de Tarcísio é se manter viável para os próximos quatro anos, dialogando com a direita bolsonarista e os mais moderados, que nele votaram no segundo turno, sem perder a relação com o governo federal.

Para ela, as sinalizações ao bolsonarismo raiz têm sido feitas com a indicação de Capitão Derrite para a Segurança Pública e a retirada da obrigatoriedade vacinal no estado, mas há outros espaços dados ao centro e à direita, especialmente com a presença de Gilberto Kassab (PSD) na futura administração.

Cioccari diz que a privatização da Sabesp tende a ser um processo difícil, com resistências de setores da sociedade e da própria estatal.

Fundada em 1973, a Sabesp é uma sociedade de economia mista que responde pelo fornecimento de água para 28,4 milhões de pessoas em 375 cidades paulistas.

Levantamento da base de dados internacional Public Services aponta que as reestatizações que mais aconteceram nos últimos anos no mundo foram no setor de serviços integrados de água, como tratamento de esgoto e fornecimento de água potável.

124
é a quantidade de promessas eleitorais a serem cumpridas ao longo do mandato, uma cada 12 dias

23
é a quantidade de secretarias estaduais definidas pelo futuro governador

Promessas do governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos)

Plano de governo | Debate Globo (2º turno) | TV e rádio | Entrevistas — [1] G1 [2] Exame [3] SBT [4] Jovem Pan [5] Sabatina Estadão [6] Gazeta de S.Paulo [7] EBC [8] Globo

Tema	Proposta	Data	Onde prometeu
Agronegócio	Implantação de planejamento rural e preservação do uso do solo via satélite	16/08	Plano de governo
Agronegócio	Apoio a projetos de transição agroecológica e de agricultura orgânica, focando políticas de sanidade animal e vegetal	16/08	Plano de governo
Agronegócio	Ampliar atuação da Casa de Agricultura como polo de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento regional	16/08	Plano de governo
Agronegócio	Criar novas linhas de crédito para pequeno e médio agricultor, focando a inovação dos processos, melhoria da produção e capacidade de compra de equipamentos	16/08	Plano de governo
Agronegócio	Ampliar logística ferroviária (Malha Paulista e Sudeste) para agronegócio, além de programas para armazenagem	16/08	Plano de governo
Agronegócio	Informatização dos processos para obtenção de licenças para explorar terras	16/08	Plano de governo
Centro de SP	Transferir a sede do governo do Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, para Campos Elíseos, no centro, reduzindo despesas com manutenção do estado	16/08	Plano de governo
Centro de SP	Construir habitações de interesse social no centro de São Paulo	16/08	Plano de governo
Centro de SP	Requalificar bairros próximos ao entorno do centro de São Paulo, como Lapa, Barra Funda, Água Branca, Bom Retiro e Brás	16/08	Plano de governo
Cultura	Abrir novas Fábricas de Cultura no interior a partir de parcerias com as prefeituras e, sempre que possível, ocupando imóveis públicos ociosos	16/08	Plano de governo
Cultura	Estimular a geração de emprego e renda por meio das linhas de fomento e da economia criativa	16/08	Plano de governo
Cultura	Fomentar preservação do patrimônio ferroviário e restauração e manutenção do patrimônio histórico de São Paulo, com fortalecimento do Condephaat	16/08	Plano de governo
Cultura	Elaborar projetos de manutenção e restauração de museus e seus respectivos acervos, incentivando as parcerias com a iniciativa privada	16/08	Plano de governo
Cultura	Fomentar a circulação de espetáculos de teatro, música, dança e gastronomia nos diversos municípios do estado	16/08	Plano de governo
Educação	Manter repasses do ICMS às universidades estaduais	24/10	Entrevistas [1]
Educação	Criar plano de recomposição do ensino após a pandemia	16/08	Plano de governo
Educação	Ampliar oferta de ensino integral nas escolas estaduais	16/08	Plano de governo
Educação	Aumentar cobertura dos programas de transferência de renda com base na educação	16/08	Plano de governo
Educação	Zerar fila de creches em todo o estado	16/08	Plano de governo
Educação	Valorização profissional dos trabalhadores da educação	16/08	Plano de governo
Educação	Ampliar apoio à saude mental dos dirigentes, funcionários, docentes e discentes das escolas estaduais	16/08	Plano de governo
Educação	Ampliar acessibilidade nas escolas para incluir pessoas com deficiência	16/08	Plano de governo
Educação	Avançar na municipalização do ensino fundamental e repassar ICMS com base em indicadores educacionais	16/08	Plano de governo
Esporte	Trazer modalidades diferentes para dentro das escolas públicas, com exercícios lúdicos, iniciação esportiva e iniciação técnico-esportiva	16/08	Plano de governo
Esporte	Incentivar a educação física inclusiva como forma de reabilitação, de inclusão e de lazer, desde competições escolares até o alto rendimento	16/08	Plano de governo
Economia	Reajustar salário mínimo do estado acima da inflação, para cerca de R$ 1.550	27/10	Debate Globo (2º turno)
Economia	Zerar ICMS da carne	27/10	Debate Globo (2º turno)
Economia	Criação de hubs de inovação para encubar e qualificar startups junto às universidades	16/08	Plano de governo
Economia	Democratizar acesso a crédito através do Desenvolve SP (Banco do Povo) e demais instituições financeiras	16/08	Plano de governo
Economia	Ampliar linhas de microcrédito específicas para o empreendedorismo feminino, atreladas a programas de capacitação técnica e de gestão	16/08	Plano de governo
Economia	Implementar Jovem Aprendiz Paulista também nas micro e pequena empresas	16/08	Plano de governo
Economia	Aumentar oferta de energia com aproveitamento do marco do gás e com a transição energética	16/08	Plano de governo
Economia	Implementar reforma tributária, com revisão da política de substituição tributária e ICMS do estado, promovendo o uso adequado da política de incentivos	16/08	Plano de governo
Economia	Estabelecer mecanismos para a atração de empresas de base tecnológica, incluindo startups, e criar polos de tecnologia	16/08	Plano de governo
Economia	Estímulos fiscais para promover desenvolvimento regional do estado, com base nas particularidades e necessidades locais	16/08	Plano de governo
Economia	Dar agilidade e informatização dos processos para obtenção de licenças e alvarás	16/08	Plano de governo
Economia	Aprovar e regulamentar a Lei da Liberdade Econômica no estado e em seus municípios	16/08	Plano de governo
Economia	Reduzir alíquotas do ICMS aplicadas ao consumo local	16/08	Plano de governo
Economia	Reduzir ICMS para veículos automotores e diminuir IPVA para 3%, reduzindo também a taxa de licenciamento anual	16/08	Plano de governo
Governo digital	Criar programa único de atendimento ao cidadão e agilizar os serviços estaduais	16/08	Plano de governo
Governo digital	Implementar os CPSI (contratos públicos para solução inovadora) para contratar startups e digitalizar serviços	16/08	Plano de governo
Governo digital	Aceitar assinaturas eletrônicas em pedidos de serviços estaduais	16/08	Plano de governo
Governo digital	Adotar em todos os órgãos públicos a aprovação por decurso de prazo	16/08	Plano de governo
Governo digital	Adotar meios de pagamento digitais para todas as custas, tarifas e tributos que o cidadão tiver que pagar ao poder público	16/08	Plano de governo
Governo digital	Implementar CPF e CNPJ como números universais para identificação perante órgãos públicos	16/08	Plano de governo
Governo digital	Criar novo código de ética e conduta para servidores	16/08	Plano de governo
Governo digital	Realizar reforma administrativa, diminuindo o número de secretarias caso necessário, e inserir Controladoria do estado como órgão independente	16/08	Plano de governo
Governo digital	Implantar modelos de gestão por desempenho, modernização de normas, intensificação dos programas de capacitação e formação dos servidores	16/08	Plano de governo
Governo digital	Criação de um núcleo de pesquisa, planejamento e avaliação de políticas públicas para avaliar constantemente políticas do estado	16/08	Plano de governo
Habitação	Aumentar oferta de habitação em operação conjunta entre estado e iniciativa privada	16/08	Plano de governo
Habitação	Regularização fundiária e urbana com titulação, reurbanização de favelas e retrofits de imóveis abandonados	16/08	Plano de governo
Habitação	Criar políticas públicas que intensifiquem o adensamento de áreas com infraestrutura já instalada	16/08	Plano de governo
Habitação	Fortalecer programa Casa Verde e Amarela com subsídios estaduais e municipais e ampliar projetos de moradia social	16/08	Plano de governo
Habitação	Aprimorar o funcionamento do Graprohab (Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais) para otimizar tempo de empreendimentos	16/08	Plano de governo
Meio ambiente	Fortalecer política estadual de recursos hídricos e criar políticas de despoluição de rios, recuperando nascentes e preservando mata ciliar	16/08	Plano de governo
Meio ambiente	Universalizar saneamento básico, antecipando a meta de 2033 para 2027	16/08	Plano de governo
Meio ambiente	Criar código estadual do meio ambiente alinhado com melhores práticas	16/08	Plano de governo
Meio ambiente	Ampliar Política Nacional de Resíduos Sólidos, fomentando cooperativas de reciclagem	16/08	Plano de governo
Meio ambiente	Desenvolver Código de Fauna Estadual e programa de proteção da fauna silvestre	16/08	Plano de governo
Meio ambiente	Restauração florestal em áreas de maior fragilidade, ampliando ações de ações de conservação, proteção, recuperação e reflorestamento	16/08	Plano de governo

Tema	Proposta	Data	Onde prometeu
Infraestrutura	Estudar privatização da Sabesp	25/10	Entrevistas [2]
Infraestrutura	Implantar trem entre São Paulo e Ribeirão Preto, e reativar linha para a Baixada Santista	31/08	Entrevistas [3]
Infraestrutura	Estabelecer política estadual de transportes a longo prazo, ampliar modal ferroviário e aquaviário e criar novo marco das ferrovias	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Conceder e privatizar ativos do estado em coordenação com o governo federal, como o porto de Santos e o aeroporto de Congonhas	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Fomentar aeroportos de voos regionais, dando maior interligação ao interior	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Ampliar atuação do porto de São Sebastião para escoar produção do Polo Industrial do Vale do Paraíba	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Concluir obras inacabadas, prioritariamente o trecho norte do Rodoanel	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Ampliar uso da hidrovia do Tietê com empreendimentos que facilitem seu uso	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Terminar linhas do Metrô e CPTM e criar novos ramais que facilitem o acesso de regiões vulneráveis do estado	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Implementar trem intercidades entre Campinas, Jundiaí, São Paulo e a região do ABC	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Aumentar infraestrutura de acessibilidade para pessoas com deficiência em prédios estaduais e seu entorno	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Investir em ônibus com piso baixo para acessibilidade	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Implementar Wi-Fi nas rodovias estaduais e nos ônibus intermunicipais	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Consolidar programa de revitalização de rodovias vicinais de São Paulo	16/08	Plano de governo
Infraestrutura	Implementar Irap (International Road Assessment Programme), padrão global de rodovias, nas estradas de São Paulo	16/08	Plano de governo
Mulher	Criar Secretaria de Políticas para as Mulheres, pensada e comandada por mulheres	19/09	TV e rádio
Mulher	Usar tornozeleira eletrônica para monitorar agressores de mulheres	19/09	TV e rádio
Mulher	Aumentar quantidade de delegacias para mulheres 24 horas	19/09	TV e rádio
Mulher	Ampliar abrigos regionais protegidos exclusivamente para as mulheres vitimas de violência	19/09	TV e rádio
Mulher	Criar programa Saúde Mulher Paulista, com frentes especializadas para a saúde feminina	12/10	TV e rádio
Política	Criar secretariado todo técnico para governar o estado de São Paulo	20/09	Entrevistas [4]
Política	Retirar obrigatoriedade das vacinas em crianças	24/10	Entrevistas [1]
Política	Retirar obrigatoriedade das vacinas em servidores públicos estaduais	24/08	Entrevistas [5]
Saúde	Destinar mais recursos às Santas Casas	10/10	Entrevistas [6]
Saúde	Ampliar implementação e acesso à telemedicina no estado de São Paulo e investir em tecnologias digitais para fortalecer a atenção primária	16/08	Plano de governo
Saúde	Acelerar oferecimento de procedimentos de média e alta complexidade, inclusive com a iniciativa privada	16/08	Plano de governo
Saúde	Desafogar os serviços de urgência e emergência	16/08	Plano de governo
Saúde	Aprimorar sistema de inteligência epidemiológica do estado para rastrear ameaças à saúde	16/08	Plano de governo
Saúde	Repactuar relação entre estado e municípios na administração da saúde	16/08	Plano de governo
Saúde	Reorganizar filas de cirurgia em um sistema único	16/08	Plano de governo
Saúde	Utilizar sistemas de saúde digitais para organizar a logística de medicamentos por paciente	16/08	Plano de governo
Saúde	Reformular carreira médica e criar critérios de desempenho para promoção	16/08	Plano de governo
Saúde	Incentivar exames e cuidado à saúde da mulher e de sua gestação	16/08	Plano de governo
Saúde	Implementar rede de longa permanência para idosos em parceria com serviços sociais e prefeitura	16/08	Plano de governo
Saúde	Fomentar a criação de centros de reabilitação para pessoas com deficiência e intensificar ações de integração e acessibilidade	16/08	Plano de governo
Saúde	Incentivar a indústria da saúde, mantendo São Paulo como polo de produção de dispositivos médicos	16/08	Plano de governo
Segurança	Integrar comandos da PM e da Polícia Civil	19/10	Entrevistas [7]
Segurança	Rever a audiência de custódia e o juiz de garantia no Judiciário paulista	20/10	Entrevistas [8]
Segurança	Inserir ferramentas que integram as políticas e colaboram para o combate de crimes, como algoritmos	16/08	Plano de governo
Segurança	Fortalecer polícia investigativa com uso de ferramentas integradas de informações financeiras	16/08	Plano de governo
Segurança	Revisão da política de câmeras corporais em PMs	16/08	Plano de governo
Segurança	Valorizar carreira policial com reformulação de carreira	16/08	Plano de governo
Segurança	Aumentar transparência da segurança estadual com informações ao público sobre a ocorrência de crimes nas cidades	16/08	Plano de governo
Segurança	Impedir criação de novas cracolândias com atuação integrada a municípios	16/08	Plano de governo
Segurança	Atuar junto à Polícia Federal para controlar crime organizado	16/08	Plano de governo
Segurança	Investimento em tecnologia para a polícia técnico-científica, com atuação em crimes digitais	16/08	Plano de governo
Segurança	Revisar sistema prisional, focando recuperação e recolocação profissional	16/08	Plano de governo
Segurança	Investir na Fundação Casa, ampliando capacidades de educação de menores infratores	16/08	Plano de governo
Social	Aumentar a rede Bom Prato em 30 restaurantes para diminuir fome em São Paulo	20/10	Entrevistas [7]
Social	Ampliar projetos de segurança alimentar e coordená-los com governo federal	16/08	Plano de governo
Social	Ampliar projetos de saneamento básico e saneamento ambiental em regiões vulneráveis	16/08	Plano de governo
Social	Usar MEI como forma de formalizar empregos nas regiões vulneráveis do estado	16/08	Plano de governo
Social	Facilitar acesso ao crédito e empreendedorismo nas comunidades e regiões mais vulneráveis	16/08	Plano de governo
Social	Fomentar políticas de urbanização de favelas em colaboração com as prefeituras	16/08	Plano de governo
Social	Ampliar Recomeço, unificar e melhorar cadastro de programas e manter tratamento de dependentes químicos por meio do Caps (Centro de Atenção Psicossocial)	16/08	Plano de governo
Social	Melhorar comunidades terapeuticas com acolhimento a pessoas com dependência química	16/08	Plano de governo
Social	Expandir centros de acolhimento e melhorar abordagem de pessoas em situação de rua	16/08	Plano de governo
Social	Garantir ingresso de pessoas em situação de vulnerabilidade em empregos formais com empresas e obras do estado	16/08	Plano de governo
Transporte	Implementar bilhete único metropolitano em todo o estado	27/10	Debate Globo (2º turno)
Turismo	Criação e divulgação de roteiros regionais de acordo com as potencialidades locais	16/08	Plano de governo
Turismo	Estimular conservação e recuperação de paisagens naturais e parques estaduais	16/08	Plano de governo
Turismo	Investir e ampliar a potencialidade do estado como destino de negócios por meio do turismo	16/08	Plano de governo
Turismo	Ampliar acesso ao crédito para os negócios de turismo, com medidas de alívio fiscal para retomada do setor no pós-pandemia	16/08	Plano de governo

De Dr. Vasco para Mauro Vieira

Quem deve caçar bruxas são os bruxos

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Estimado colega,

Daqui a quatro dias vosmicê vai para a cadeira que eu ocupei, como ministro das Relações Exteriores, nos borrascosos anos de 1964 a 1966. Daqui onde estou sei que estão armando uma caça às bruxas no Itamaraty. Remover servidores é prerrogativa dos ministros e dos presidentes. Satanizá-los antes da remoção é coisa de bruxos. Removê-los depois de terem sido satanizados é tibieza. Conhecemos nossa Casa e sabemos que seu terreno é fértil para ervas venenosas.

Para ser preciso, relembrarei um caso ocorrido em fevereiro de 1974, pouco antes da posse do general Ernesto Geisel. Outro dia ele riu muito quando mencionei o episódio.

Um diplomata fez chegar ao gabinete do presidente eleito uma folha de papel sem assinatura, devastando a vida de seis possíveis chanceleres de seu governo.

A respeito do embaixador Azeredo da Silveira, o Silveirinha, dizia o seguinte:

"Não encontrou, até hoje, quem lhe dissesse que 'de modo que' e 'de maneira que' são locuções invariáveis. Insiste, para suplício dos interlocutores, enunciar que 'de modos que', 'de maneiras que'.

[Um de seus colaboradores] pede, no particular, para ser acareado com o embaixador Silveira, e afirma que pode fazer revelações estarrecedoras a respeito da cooperação que, no cargo [cônsul geral em Paris], o embaixador Silveira prestou aos assuntos particulares do presidente Goulart."

A sorte faltou ao diplomata e alguém o identificou no verso do papelucho.

Uma semana depois, o mesmo servidor fez chegar ao gabinete de Geisel outro papel, desta vez assinado. Nele, qualificava Silveira:

"Grande inteligência, perspicácia, capacidade de trabalho e experiência na política multilateral e bilateral".

Silveira foi o chanceler de Geisel e fez um memorável trabalho.

Eu impedi que as bruxas entrassem no Itamaraty. Numa época em que se cassavam servidores aos lotes, limitei o expurgo a meia dúzia. Isso num regime de exceção.

Mas não estou aqui para falar bem de mim. Em 1968, o embaixador Araújo Castro, último chanceler de João Goulart, foi nomeado embaixador do Brasil nas Nações Unidas e, logo depois, em Washington.

Quando a prática de torturas de presos era denunciada pelo mundo afora, alguns de nossos mais ilustres embaixadores escreviam cartas a jornais negando que elas ocorressem. Um deles classificou a acusação de "caluniosa". Era a instrução que tinham. Pio Corrêa cumpria essa ordem. Como cavalheiro que era, em 1971 escreveu ao chefe do Estado-Maior do Exército, general Alfredo Malan, denunciando a tortura e lastimando ter sido levado a mentir.

A satanização de servidores é geralmente produto de malquerenças ou cobiças explicáveis pelas diferenças de caráter que acompanham o gênero humano. Nada podemos fazer para extingui-las, mas, sentados naquela cadeira, devemos contê-las. Um de seus antecessores prenunciou o desastre que seria a gestão dele ao remover vosmicê do cargo de ex-chanceler para a embaixada na Croácia.

O Brasil de hoje não é o das ditaduras. A conduta dos servidores deve ser avaliada pela métrica do serviço público, e só. O marechal Castello Branco mandou para Paris um diplomata da sua estima. Quando ele ofendeu essa métrica, transferimo-lo para Jacarta.

Saudações fraternais,
Vasco Leitão da Cunha

| DOM. Elio Gaspari | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli

Equipe de Lula quer pacto, mas não descarta força contra atos

Transição pede fechamento da Esplanada e fará rastreamento antibombas

BRASÍLIA A equipe do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), espera que o acampamento em frente ao quartel-general do Exército na capital federal tenha um desfecho "pactuado", mas não descarta a retirada compulsória dos manifestantes até o dia 1º de janeiro, data da cerimônia de posse do petista.

Segundo o futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino (PSB-MA), será feita uma avaliação de segurança na quinta (29) "a partir do cenário que se colocar nos próximos dias" para tomar uma decisão sobre a manutenção do acampamento.

A tentativa de atentado terrorista com bomba no sábado (24) reforçou a preocupação do entorno do futuro mandatário sobre questões de segurança do presidente eleito e do público que participará da cerimônia de posse.

"Quanto mais se der de modo pactuado, mediante conciliação, melhor. Essa é a opção do presidente Lula neste momento. É claro que, se não houver essa providência, outras serão tomadas, mas isso num segundo momento", disse Dino.

O futuro ministro falou à imprensa após ter se reunido na manhã desta terça-feira (27) com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), no Palácio do Buriti, para tratar do esquema de segurança da posse do presidente eleito.

Também participaram do encontro José Múcio Monteiro, que comandará a Defesa, e o delegado Andrei Passos Rodrigues, futuro diretor-geral da Polícia Federal.

Acampamento em frente ao Quartel General do Exército, em Brasília Pedro Ladeira/Folhapress

A equipe de Lula também pediu ao governo federal e ao do Distrito Federal o fechamento da Esplanada dos Ministérios a partir da próxima sexta-feira (30) para realizar rastreamento de explosivos e fazer a preparação do esquema de segurança para a posse.

A PM do DF chegou a ser acionada na tarde desta terça para averiguar uma mochila abandonada no Setor Hoteleiro Norte, na zona central. Após a averiguação, a presença de explosivos foi descartada, e apenas objetos pessoais foram encontrados.

Também nesta terça, houve um ensaio da cerimônia da posse. Militares e servidores cumpriram as etapas das cerimônias previstas no Congresso e no Palácio do Planalto. Há previsão de um último ensaio geral na sexta.

Em relação aos manifestantes bolsonaristas, Dino afirmou que a equipe do presidente eleito lida com um cenário de "desocupação voluntária" antes da posse. "Se isso não ocorrer, aí se abrem outras possibilidades de uma retirada compulsória."

O futuro ministro de Lula afirmou que o foco, inicialmente, é a desmobilização do acampamento em Brasília. E que, após o dia 1º de janeiro, Lula, Múcio e os comandantes das Forças Armadas irão tratar do cenário nacional.

À imprensa Múcio divergiu do tom de Dino e afirmou que os atos em frente aos quartéis têm sido "pacíficos".

"Lá, eu estava conversando com o Ibaneis e os ministros, existem pedintes que vão lá receber comida, pessoas que vivem pela rua dormindo nas praças [do quartel], porque tem um certo abrigo", disse.

Segundo Múcio, os atos terroristas são isolados e não representam os acampamentos.

"Eu torço e peço a Deus que ele [acampamento] vá se esvaindo, porque o protesto político termina perdendo o sentido [com a posse de Lula]. As nossas preocupações são com esse movimento no último sábado. Precisamos estar preparados para que o inesperado resolva fazer uma surpresa."

Segundo o governador Ibaneis Rocha, a Polícia Civil do DF também tem atuado para realizar novas operações contra pessoas que tentem planejar algum ataque na posse.

Uma das operações esperadas é a prisão de Alan Diego dos Santos Rodrigues, suspeito de participar da tentativa de explosão de um caminhão com gasolina no Aeroporto Internacional de Brasília.

"A polícia já identificou essa pessoa [Alan], está fazendo as buscas. Pelo que tem, que foi alcançado pela polícia, ele já se evadiu do Distrito Federal, mas estão atrás e devemos ter notícias nas próximas horas."

Ibaneis ainda afirmou que George Washington de Oliveira Sousa, preso no sábado, procurou um curso de sniper antes de planejar o atentado.

"Existia uma mentalidade totalmente voltada para o crime. [George] fez atos preparatórios, inclusive buscando cursos como sniper para poder utilizar armamentos de alta potência. Isso está sendo tratado como um ato terrorista."

Dino reforçou que a cerimônia de posse será segura e afirmou que o planejamento do evento, que é revisto diariamente, prevê a tomada de algumas decisões no próprio dia 1º, entre elas a escolha sobre o carro que Lula desfilará.

Há dois cenários em estudo: um em que o petista estará no tradicional Rolls Royce conversível e outro em que fará o percurso num carro fechado e blindado. A decisão será avaliada de acordo com a situação de animosidade e eventuais riscos mapeados no dia.

Durante a reunião desta terça, o principal pedido da equipe de Lula ao Governo do DF era a participação de todo o efetivo policial da capital na posse de Lula. Ibaneis afirmou que o pedido será atendido.

Victoria Azevedo, Cézar Feitoza, Julia Chaib, Idiana Tomazelli e Fabio Serapião

+ Transição pede suspensão do porte de armas na posse

O futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, afirmou nesta terça-feira (27) que a equipe de transição do presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu ao STF (Supremo Tribunal Federal) a suspensão do porte de armas de fogo no DF de 28 de dezembro a 2 de janeiro. Essa seria uma medida adicional de segurança para a cerimônia de posse, após tentativa frustrada de atentado por militantes bolsonaristas. Dino disse que o pedido já foi feito e está sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes. "Vai permitir que as forças policiais possam realizar diligências, possam apreender eventuais armamentos. E o mais importante, nesse período, caso haja o deferimento da medida, o porte configurará crime, uma vez que será um porte ilegal", afirmou Dino. O futuro ministro disse que a medida seria similar à decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) de vetar armas perto das seções eleitorais durante o segundo turno.

Troca militar gera atrito mesmo após ação de ministro de Lula, e Marinha tem impasse

Cézar Feitoza, Marianna Holanda e Victoria Azevedo

BRASÍLIA A cinco dias da posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ainda pairavam dúvidas sobre as trocas nos comandos das Forças Armadas, mesmo após os esforços de conciliação do futuro ministro da Defesa, José Múcio Monteiro.

O principal entrave está na Marinha. Apesar de interlocutores no Ministério da Defesa dizerem que a troca no comando ocorreria na quarta (28) ou na quinta (29), auxiliares do comandante da Força, Almir Garnier, afirmaram que a realização de uma cerimônia às pressas, antes da posse, não é uma possibilidade.

Garnier era entusiasta da possibilidade de antecipar a troca. O Alto Comando da Marinha, no entanto, avaliou na última quinta (22) que a medida poderia causar ruídos e decidiu que o melhor cenário seria o comandante deixar o cargo após a posse de Lula.

Mesmo com o entendimento fechado durante a reunião do Conselho de Almirantes, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, apresentou a Múcio as datas de 28 e 29 de dezembro como as previstas para a troca na Marinha.

Integrantes da alta cúpula da Marinha falam em "interferência" da Defesa. O episódio resgata uma disputa entre as Forças que não é de hoje, com uma prevalência do Exército sobre as demais pelo fato de um general estar no comando do Ministério da Defesa.

Auxiliares de Garnier reforçam que a Marinha é independente para tomar suas decisões e dizem que ela seguirá a tradição de troca de comando após a posse. A Força é a mais antiga e tradicional, dizem.

Múcio foi anunciado como o desafio de abrir interlocução com militares e desarticular os planos para antecipação da passagem dos comandos —visto pela equipe de transição como uma insubordinação dos atuais comandantes.

Ele conseguiu marcar reuniões com os comandantes Freire Gomes (Exército) e Baptista Júnior (Aeronáutica), além do atual ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira.

O único que não se reuniu com Múcio foi Garnier. Interlocutores do futuro ministro dizem que o militar tem se mostrado resistente a tentativas de aproximação. Ele foi o único a criar empecilhos para a transição, dizem pessoas ligadas ao novo governo.

Após as conversas, Múcio avaliava ter conseguido convencê-los a não realizar a troca do comando neste ano.

Após a decisão do almirantado, todos estavam de acordo em deixar para depois da posse as trocas. Na segunda (26), porém, Paulo Sérgio comunicou à equipe de Lula sobre a mudança nas datas, e Múcio foi obrigado a concordar.

Segundo o atual ministro disse a Múcio, Marinha e Exército fariam ainda nesta semana a mudança nos comandos por motivos pessoais. Entretanto, a Marinha se insurgiu à antecipação proposta. O plano atual é que só o Exército realize a transmissão de comando antes da posse, na sexta (30).

Mesmo com os atritos, Múcio tem adotado discurso de que uma eventual antecipação não representa insubordinação nem tem caráter político.

"Eu estarei na transição no dia 30, às 10h30, quando o general Freire [Gomes] vai sair e entregar interinamente ao novo comandante [general Júlio César de Arruda]. Então é uma coisa absolutamente tranquila, sem o menor problema. Não há viés político", disse Múcio nesta terça (27).

As incertezas nas trocas do comando ocorrem no momento em que autoridades em Brasília receiam eventuais ações terroristas na capital a poucos dias da posse de Lula.

Há ainda pressão na equipe de Lula pelo desmonte de acampamentos com bolsonaristas em frente a quartéis.

Reservadamente, aliados de Lula acusam o Exército de leniência. Por sua vez, a Força se compromete a desfazer a estrutura do acampamento até o final da semana.

Márcio Macêdo

Governo Lula não será aparelhado por movimentos sociais

Futuro ministro da Secretaria-Geral da Presidência afirma que entidades terão endereço oficial no Palácio do Planalto

ENTREVISTA

Catia Seabra

BRASÍLIA Anunciado para a Secretaria-Geral da Presidência, o deputado federal Márcio Macêdo (PT-SE), 52, apresenta nesta semana ao presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), uma proposta de reestruturação do ministério. A reorganização deverá incluir uma secretaria destinada aos movimentos sociais.

Em entrevista à **Folha**, Macêdo defende a criação de um conselho de participação social e afirma que os movimentos sociais terão no Palácio do Planalto um endereço oficial para levar suas reivindicações.

Mas ressalta que "nem os movimentos vão ser correia de transmissão de governo nem o governo vai ser aparelhado pelos movimentos".

*

Lula disse que será necessário derrotar o bolsonarismo nas ruas. Como a Secretaria-Geral pode atuar nisso? Nosso principal objetivo é colocar as impressões digitais do povo nas políticas públicas. Essa é a história de vida do Lula e esse é seu compromisso inquebrantável com o povo, com o povo pobre.

Esse processo da eleição, de 2018 e 2022, revelou uma militância de ultradireita alimentada pelas fake news do Bolsonaro. Esse é um fato com que temos que conviver e, de forma transparente, trabalhar com participação popular, com informação, restabelecendo os equipamentos democráticos de participação popular públicos, como as conferências e os conselhos, para que possamos resgatar a participação popular e ajudar no processo de formação política cidadã na sociedade.

Lula afirmou que Bolsonaro foi derrotado e o bolsonarismo, não. Como se comunicar com o eleitor de Bolsonaro? O governo vai trabalhar com as prioridades que o presidente Lula determinou: resolver o problema da fome do povo, gerar emprego e renda, resgatar um projeto de educação para o país, de saúde. Paralelo a isso, um processo de diálogo permanente com a sociedade. Quando passar esse calor que a eleição produz, as políticas públicas começarem a acontecer e os espaços de participação do povo e de diálogo com a sociedade se estabelecerem, tenho convicção de que esse processo culmina numa melhor informação da população.

O sr. pretende criar uma secretaria de movimentos sociais. Como funcionaria? Com a participação de 57 entidades, a equipe técnica da transição produziu uma proposta de formatação desse novo ministério da Secretaria-Geral que prevê a secretaria de participação popular, secretaria de diálogos com a sociedade. Está incorporada aí a questão da juventude. Esses instrumentos serão utilizados para fazer a razão de existir do ministério, que é abrir as portas do governo para o povo e possibilitar que o povo possa contribuir na definição das políticas públicas e na sua execução.

Documentos apresentados pelos movimentos sociais propõem a revogação de reformas, como a trabalhista, além de revisão de privatizações. Como conciliar isso com a proposta de Lula de seguir em frente? Recebi um diagnóstico, vou estudar. Não vi. Recebi hoje [segunda-feira] sobre o desmonte da participação popular. Acabou a participação popular no governo de Bolsonaro. Os conselhos não funcionam, a maioria extintos. Não tem conferências. Não tem instrumentos que possibilitam a participação do povo. Imagino que isso deve estar muito aprofundado nesse relatório que eu vou ler. Você está falando de outras questões, que são pautas e reivindicação da classe trabalhadora. Isso é decisão do presidente da República.

Por exemplo, os movimentos sociais defendem uma reforma tributária, com taxação de grandes fortunas, herança. O papel do sr. será levar adiante esses pleitos? O país precisa de uma reforma tributária. O presidente da República tem falado disso. Acho que ele vai abrir o debate sobre isso. É o estilo do presidente. Vai debater com trabalhadores, com os empresários, com o setor produtivo. Vou trabalhar para que os trabalhadores e a sociedade organizada possam emitir suas opiniões e possam ser ouvidos no processo de debate das reformas.

Evaristo Sá - 22.dez.22/AFP

Márcio Macêdo, 52
É deputado federal e vice-presidente do PT. Biólogo, foi secretário do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe na gestão do então governador Marcelo Déda. Foi tesoureiro do PT de 2015 a 2020. Também foi coordenador das caravanas de Lula e tesoureiro da campanha do petista

Qual será o papel do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto)? O MTST, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), como a central dos movimentos populares, como dezenas e centenas de organizações do povo que tem no país, vai contribuir nesse processo. Eles têm autonomia para ter a sua atuação enquanto movimento social e vão ter na Secretaria-Geral um endereço oficial em que possam ter as suas reivindicações colocadas para o debate. A participação popular terá um endereço oficial no Palácio, a relação com os movimentos sociais. Mas ela precisa ser transversal, estar presente em todos os ministérios.

O papel do sr. será levar reivindicações dos movimentos sociais aos ministérios? O meu papel vai ser fazer articulação política para que a participação popular volte a acontecer no país. Para que os movimentos sejam ouvidos, para que o povo seja ouvido. Para que a gente possa construir as bases de um planejamento participativo, um processo de articulação com setores vivos e organizados da sociedade, para que possam ter as suas reivindicações presentes no debate da execução das políticas públicas do país.

O MST é um dos movimentos que apoiaram a eleição do presidente Lula. Como fazer essa interlocução com o MST e com o agronegócio? Essa experiência da transição de criar um conselho de participação social, com 57 entidades e comissão executiva, é muito bacana. A ideia é que a gente possa manter esse tipo de organização para que possam ser debatidos os temas de forma coletiva. Sempre entendendo que os movimentos sociais, populares, são independentes. Nem os movimentos vão ser correia de transmissão de governo, nem o governo vai ser aparelhado pelos movimentos sociais. É uma relação de respeito e de construção coletiva.

Em relação ao tema que está falando, não vejo contradição entre fortalecer o agronegócio e agricultura familiar. São coisas distintas que se complementam. Agricultura familiar leva para a mesa do povo brasileiro 70% do alimento consumido no Brasil. O agronegócio possibilita o aumento do PIB e gera crescimento econômico. Então as duas coisas podem ser incentivadas.

Qual será a primeira pauta da Secretaria-Geral? Revisão da reforma trabalhista? É a gente começar a resgatar os instrumentos de participação popular, preparar as conferências para que os conselhos possam ter vida. Estou propondo também que os ministérios tenham um espaço, um endereço de assessoria de participação popular, para que a nossa formatação e formulação política possam ser discutidas transversalmente no ambiente dos outros ministérios.

É porta aberta para os movimentos sociais? Comecei esse diálogo dizendo que a nossa maior tarefa é possibilitar que as impressões digitais do povo estejam nas políticas públicas. Então é porta aberta, é diálogo permanente e espaço de presença dos movimentos sociais organizados e do povo no governo federal. Temos um sonho de querer ir mais além. Além dos movimentos organizados, que são espaço fundamental, que o povo possa ter na sua participação direta nas conferências, seja a conferências de bairro, municipais, estaduais e nacionais.

Uma das reivindicações dos movimentos sociais é a revisão de privatizações no saneamento. É possível? É possível fazer esse debate. Tenho uma opinião, uma opinião pessoal, de que a gestão de água e do saneamento precisa ser pública para poder chegar a todos. Nós corremos um risco, se privatizar, de só ter esse tipo de ação onde tem lucro.

Direito reprodutivo tem que estar na pauta também? E movimento LGBTQIA+? Como é que vai ser a relação do governo com essa agenda? Nesse fórum, estão todos esses movimentos. Todos precisam ter voz, um espaço para colocar suas demandas. Vamos discutir isso no ambiente do fórum e no ambiente do governo.

Como conciliar a expectativa de atendimento dessas demandas com a disposição do presidente Lula de dialogar com o centro e a direita? O presidente Lula tem compromisso com todos e, em todos, a prioridade é nos mais pobres, naqueles que precisam da presença do Estado. Pelo menos na campanha e agora não estou sentindo contradição. Estou vendo os movimentos sociais querendo ajudar.

Como evitar o acirramento do clima nas ruas, com eleitores de Bolsonaro pedindo golpe? A postura do presidente Lula é de unificação no país. Tem atuação de setores minoritários, de ultradireita, incentivados por fake news da turma do Bolsonaro. Isso tem que ser combatido com o rigor da lei. Quem propõe rasgar a Constituição, quem propõe um golpe militar, quem propõe assassinato das pessoas precisa ser punido no rigor da lei. E o governo tem que governar para as pessoas. Tem que cumprir o que foi prometido na campanha.

Gabinete do presidente Jair Bolsonaro (PL) no Palácio do Planalto esvaziado a 5 dias da posse de Lula (PT) Pedro Ladeira/Folhapress

Bolsonaro convoca reunião de despedida e planeja ir para Orlando até sexta-feira

Presidente diz a interlocutores que deixará o país e que não pretende passar a faixa presidencial

Matheus Teixeira e Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) convocou uma reunião de despedida e planeja deixar o Brasil até sexta-feira (30) para passar a virada do ano em Orlando, nos EUA.

O mandatário confirmou a interlocutores que não pretende passar a faixa para o presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na posse em 1º de janeiro e que estará fora do país no Réveillon.

O ex-ministro e candidato a vice nas eleições deste ano, Braga Netto, e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, entre outros aliados, devem participar do encontro de despedida nesta quarta-feira (28).

Nesta terça (27), um caminhão de mudanças foi ao Palácio da Alvorada. No Planalto, o gabinete presidencial já está vazio, sem os quadros e adornos do mandatário.

Bolsonaro deu poucas declarações após perder o pleito deste ano e em todas elas evitou parabenizar Lula ou reconhecer a derrota nas urnas.

Do ponto de vista formal, porém, autorizou o início da transição e deu poder para o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), fornecer ao governo eleito a estrutura necessária para preparar os projetos que pretende implementar a partir de 2023.

Apoiadores mais radicais do presidente afirmam que as eleições foram fraudadas, apesar de não apresentarem provas consistentes, e se acumulam em frente a quartéis das Forças Armadas a fim de evitar a posse de Lula.

Bolsonaro chegou a afirmar que as manifestações são resultado de "sentimento de injustiça" e deu declarações dúbias sobre as eleições, mas não tentou adotar medida formal contra a posse de Lula.

O plano do atual presidente é se manter na política e liderar a oposição nos próximos quatro anos. Para isso, negociou com Valdemar Costa Neto a estrutura necessária para tentar seguir como líder do campo conservador no país.

A ideia é que o partido dê um salário a Bolsonaro equivalente ao teto constitucional do setor público. Além disso, ele deve ter uma casa alugada em bairro nobre de Brasília.

O plano do PL é que o mandatário ajude nas articulações para a eleição municipal de 2024. Na análise de líderes da legenda, o presidente será fundamental para o partido ampliar o número de prefeitos e vereadores eleitos, fortalecendo sua base para 2026.

O presidente terá ainda um gabinete em uma sala ao lado da sede nacional do partido, em Brasília. O local já está alugado e também deve ter um ambiente para a primeira-dama. As reformas ainda não começaram para receber a família no próximo ano.

Bolsonaro tem evitado falar com aliados se pretende disputar novamente a Presidência. Pessoas próximas, no entanto, acham improvável que ele saia de cena e não trabalhe para voltar ao poder.

Eles apostam que Lula enfrentará uma oposição muito mais dura do que nos seus dois primeiros mandatos e que o petista poderá chegar desgastado em 2026.

Nesta terça, o presidente começou a se planejar para a vida fora do poder. Para isso, foi publicada no Diário Oficial da União a nomeação dos oito assessores a que ex-presidentes têm direito.

Lei federal prevê que ex-presidentes da República têm direito a quatro servidores para segurança e apoio pessoal; dois para assessoramento superior, dois veículos oficiais da União e dois motoristas.

Um dos nomeados foi João Freitas, que atualmente é chefe da assessoria especial da Presidência da República. Outro é Max Guilherme de Moura, que é primeiro-sargento da Polícia Militar do Rio de Janeiro e uma das pessoas mais próximas de Bolsonaro. Ele se candidatou a deputado federal este ano, mas fez menos de 10 mil votos e não foi eleito.

Também será assessor de Bolsonaro no próximo ano Marcelo Costa Câmara, que hoje atua como assessor especial do gabinete pessoal do presidente.

Além disso, seguirá com o mandatário Sérgio Cordeiro, capitão da reserva e dono da casa em que Bolsonaro fez as lives durante as eleições após o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) proibir o presidente de usar seu imóvel funcional para fazer as transmissões.

Além dos oito servidores que ocuparão os cargos a que o chefe do Executivo terá direito como ex-presidente, integrantes do PL dizem ainda que o mandatário deve ter sua própria equipe dentro da sigla, inclusive com uma assessoria de comunicação própria.

O candidato a vice na sua chapa, general Braga Netto, também deverá ter um cargo, salário e funcionários contratados pelo PL. Segundo interlocutores, ele deve levar quatro assessores para a sigla.

Para 60%, ano de 2023 será melhor do que 2022, diz Datafolha

Igor Gielow

SÃO PAULO As divisões políticas na sociedade influenciam o humor do brasileiro em relação ao que esperar do ano que começará no domingo (1º).

Segundo pesquisa do Datafolha realizada nos dias 19 e 20 deste mês, 60% dos entrevistados acham que 2023 será um ano melhor do que 2022.

Os melhores índices de otimismo se encontram, de forma algo previsível, entre grupos associados ao eleitorado de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que derrotou o presidente Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno disputado no dia 30 de outubro.

Acham que o ano que vem será melhor que o corrente 66% dos menos instruídos, 68% dos mais pobres, 75% dos nordestinos e 87% daqueles que consideram o governo Bolsonaro ruim ou péssimo.

No cômputo geral, os brasileiros estão menos otimistas do que há um ano, quando 73% achavam que a situação iria ser melhor em 2022.

O nível atual de boa expectativa é o mesmo registrado em 2020 (58%), ano impactado pela chegada da pandemia de Covid-19.

Na mão inversa do otimismo, o pessimismo deu um salto, passando de 8% em 2021 para 22% agora —voltando ao patamar de dois anos atrás, 21%.

Novamente, as tintas políticas se fazem visíveis: acham que 2023 será pior do que 2022 44% dos mais ricos, eleitorado que mais apoiou o presidente, e 45% dos eleitores que aprovam o governo Bolsonaro.

A proporção dos que consideram que o ano seguinte está igual ao atual se manteve estável. Foi de 18% em 2020, 15% em 2021 e, agora, novamente 15%. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou menos.

Quando questionados sobre a percepção pessoal sobre o ano que vem, os índices são semelhantes: em 2020, 68% achavam que sua vida seria melhor no ano seguinte, número que subiu a 76% em 2021 e agora voltou a 66%. Na aferição de agora, 15% acham que tudo ficará como está e 16%, que 2023 será pior.

No levantamento, o Datafolha quis saber como os brasileiros se sentem morando no país. A satisfação caiu de 72% em agosto de 2019, na mais recente rodada sobre o tema, para 59% agora. Consideram que o Brasil é um país regular para se viver 33%, enquanto 9% o consideram ruim ou péssimo.

Na série histórica, o maior índice de ótimo e bom atingido no item foi em julho de 2005, quando o primeiro governo Lula colhia resultados econômicos favoráveis, embora estivesse em meio ao turbilhão de seu primeiro grande escândalo de corrupção, o mensalão.

Já o momento de maior insatisfação do brasileiro foi registrado em abril de 2018, mês marcado pela agonia política do impopular governo de Michel Temer (MDB), que acumulava meses de desgaste por denúncias de corrupção, e por fatos como a prisão de Lula pela Lava Jato. Lá, 23% dos ouvidos consideravam ruim ou péssimo morar no Brasil.

Já o orgulho de ser brasileiro permaneceu estável em relação a setembro, com 77%. O maior índice da série desde 2000 foi registrado em julho de 2005, mesmo mês do auge da satisfação do morar no país. Já aqueles que têm mais vergonha do que orgulho de serem brasileiros permaneceram em 21%.

Nesta nova pesquisa, o Datafolha ouviu 2.026 eleitores em 126 cidades do país.

Datafolha: expectativa para 2023 e avaliação do Brasil

Maioria acredita que 2023 será um ano melhor que 2022
Resposta estimulada e única, em %

59% dizem que Brasil é um país bom ou ótimo para se viver
Resposta estimulada e única, em %

77% têm orgulho de ser brasileiro
Resposta estimulada e única, em %

Fonte: Datafolha presencial com 2.026 pessoas de 16 anos ou mais em 126 municípios nos dias 19 e 20.dez. A margem de erro é de 2 pontos percentuais

Canal do cercadinho demite e é colocado à venda

Foco do Brasil, que publicava conversas de Bolsonaro com apoiadores, está há dois meses sem publicar no YouTube

Paula Soprana

SÃO PAULO Um dos principais canais de YouTube do cercadinho do Palácio da Alvorada e com acesso privilegiado ao local na gestão Jair Bolsonaro (PL), o Foco do Brasil não publicou um conteúdo sequer desde a derrota eleitoral.

Com quase 3 milhões de inscritos, o canal demitiu o apresentador Cleiton Basso, que tinha um programa diário para falar do governo Bolsonaro, foi colocado à venda e deve ter um rumo editorial diferente, caso consiga manter sua base de inscritos.

Criado no primeiro ano do mandato de Bolsonaro, o Foco do Brasil é um dos alvos do inquérito que investiga atos antidemocráticos, instaurado em 2020 pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Na eleição, teve a receita suspensa pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Diante da crise, o técnico de informática Anderson Ramos, o único proprietário, colocou o Foco do Brasil à venda e encerrou o contrato com Basso, a cara da marca nos últimos quatro anos.

De 2019 a 2020, o canal lucrou US$ 330 mil (R$ 1,7 milhão na cotação atual de câmbio) com monetização do YouTube, segundo relatório da Polícia Federal divulgado pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Os conteúdos mais visualizados do canal eram os registrados em áreas internas da residência oficial da Presidência da República, espaço que a imprensa não tinha acesso.

Em setembro, a **Folha** revelou que um homem foi pago pelo Foco do Brasil para fazer uma pergunta previamente combinada com Bolsonaro no cercadinho.

Ele foi contratado para figurar como apoiador do presidente e questionar se ele havia assistido à entrevista do então ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta ao Fantástico. Bolsonaro respondeu: "Eu não assisto à Globo".

À **Folha** Cleiton Basso diz que não pode responder pelo Foco do Brasil, mas que a direção decidiu parar de publicar conteúdos após a decisão do TSE, para evitar novos problemas. Em outubro, a corte eleitoral acatou uma ação de coligação de Lula e determinou a suspensão da verba do canal até 31 daquele mês.

A ação afirmava que mídias como Brasil Paralelo, Folha Política e Foco do Brasil teriam papel relevante em uma cadeia de comunicação que ajudava a divulgar narrativas falsas sobre a conexão de Lula ao crime organizado.

Basso diz ressentir-se de ter seu nome associado a atos antidemocráticos. "Não sou o proprietário do Foco do Brasil e nunca fui a atos antidemocráticos", afirma, referindo-se aos protestos contra o Congresso e o Supremo em 2020.

Na ocasião, o apresentador prestou depoimento como testemunha. "Era um inquérito sigiloso e logo depois meus dados e da minha família circularam na internet. Torço para que toda a gana do Alexandre de Moraes contra o bolsonarismo se reverta em combate à corrupção no Brasil."

Basso gravava o jornal do Paraná e enviava a gravação para uma equipe de São Paulo, que fazia a edição e a montagem —incluindo a imagem de um estúdio de jornalismo falso que sempre aparecia atrás dele. A equipe também contava com um cinegrafista em Brasília, que fazia as imagens do cercadinho.

A reportagem apurou que um profissional de São Paulo, que trabalha no setor de mídia, está prestes a completar a compra do Foco do Brasil. Ele não revelou valores e prefere não divulgar mais informações até que a transação seja concluída —ela depende de o canal estar sem penalizações.

Por WhatsApp, limitou-se a dizer que sua empresa adquiriu o canal após a fase do cercadinho e com interesse em reformular o projeto, que poderá ter diferente linha editorial.

A reportagem não conseguiu entrar em contato com Anderson Ramos.

O Foco do Brasil se tornou uma das principais fontes de informação para o público bolsonarista. Publicava de um a dois vídeos por dia, com destaques positivos para o chefe do Executivo e seu entorno.

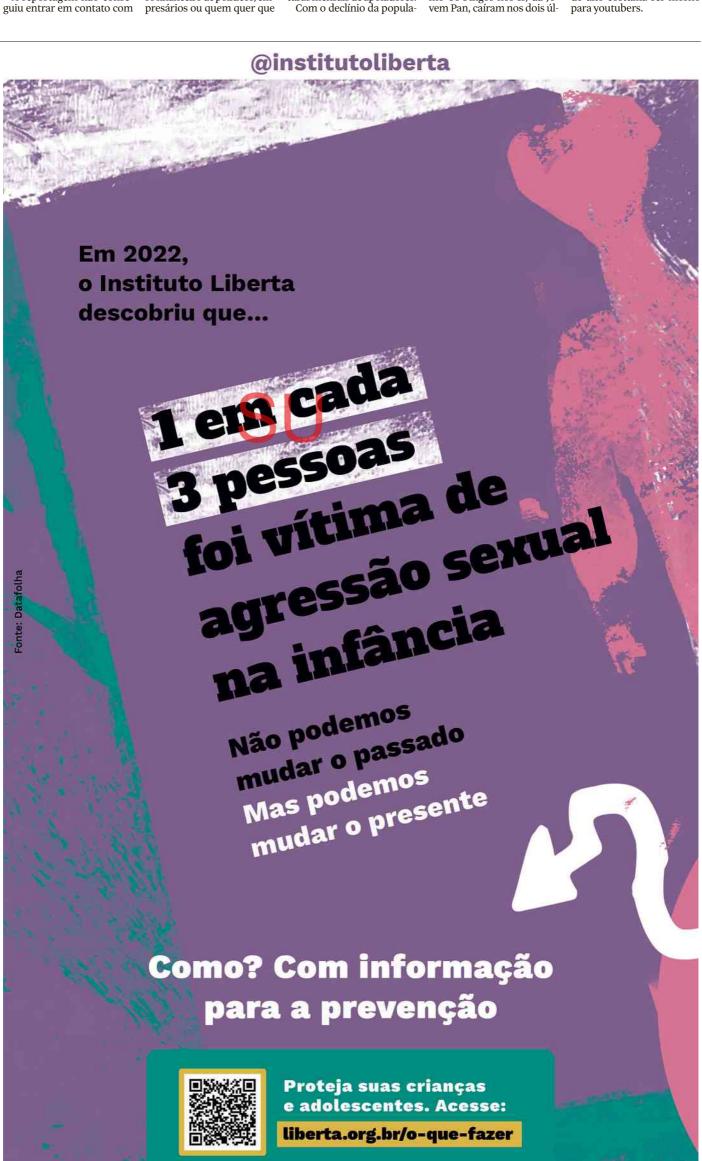
Em sua descrição no YouTube, o canal diz que cresceu naturalmente, "não recebe e nunca recebeu nenhum recurso financeiro de políticos, empresários ou quem quer que seja". O mesmo foi dito pelo proprietário à PF.

A ascensão de Bolsonaro à Presidência coincidiu com uma onda de youtubers de extrema direita que usaram o bolsonarismo também como meio de sustento. Além da monetização, eles ganharam dinheiro com venda de produtos, como bandeiras e camisetas, e cobrança de assinaturas mensais de apoiadores.

Com o declínio da popularidade de Bolsonaro, que ainda não deu sinais do papel político que deve assumir após a derrota, a audiência desses perfis também amarga queda de audiência.

Dados da Novelo Data, que monitora canais de direita, mostram que o interesse por figuras como Kim Paim, influenciador de destaque neste nicho, e por programas como Os Pingos nos Is, da Jovem Pan, caíram nos dois últimos meses.

O primeiro passou de uma média mensal de visualizações de quase 1 milhão em outubro para 621 mil em novembro. O segundo foi da média mensal de quase 2 milhões para 1,2 milhão no mesmo período.

O levantamento aponta apenas para uma tendência, que precisará ser analisada nos próximos meses, já que o fim do ano costuma ser morno para youtubers.

Doria vai para Lide sob vácuo de regra para conflito de interesses

Empresa diz que cargos de ex-governador e secretários não têm remuneração

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O ex-governador João Doria e secretários que trabalharam com ele no Governo de São Paulo foram anunciados pelo Lide, empresa fundada pelo ex-tucano, para funções de conselheiros após deixarem a administração pública, o que, segundo especialistas, abre discussão sobre risco de conflito de interesses.

A legislação estadual é omissa sobre quarentena obrigatória para agentes públicos que migram para a iniciativa privada, diferentemente da norma federal. A ida de dois titulares de secretarias estaduais para a empresa foi divulgada enquanto eles ainda exercem suas atividades no governo.

O Lide nega conflito de interesses sob a justificativa de que os cargos são consultivos e sem remuneração. O governo, reiterando a existência da lacuna no regramento, diz que a lei estadual não estabelece restrição nesses casos.

Cinco especialistas das áreas de direito público e ética ouvidos pela **Folha** consideram a situação problemática, mas confirmam que as diretrizes estaduais não estabelecem tempo mínimo de afastamento, o que entendem ser uma falha.

A quarentena é imposta para inibir, por exemplo, o uso de informações privilegiadas obtidas pelo governo em negócios privados.

O Código de Ética da Administração Pública Estadual, de 2014, estabelece que todos os agentes do governo paulista "devem pautar-se pelos padrões da ética" e observar princípios da Constituição como legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e interesse público.

A única menção a conflito de interesses é a recomendação genérica de que ele deve ser evitado. Sucinto, o código não detalha o que é vetado a funcionários em exercício nem fixa regras para depois da saída do cargo. Denúncias devem ser analisadas pela Comissão Geral de Ética.

Para o Executivo federal, uma lei de 2013 proíbe que, nos seis meses após o desligamento, a pessoa preste serviço ou aceite cargo, inclusive de conselheiro, em empresa que atue na área de seu posto anterior. A Comissão de Ética Pública deve ser consultada para esclarecer se há ou não restrição.

Além de Doria, que retornou ao Lide após renunciar ao governo, a empresa anunciou a entrada dos ex-secretários Henrique Meirelles (Fazenda) e Rossieli Soares (Educação) e dos atuais secretários Fernando José da Costa (Justiça) e Sérgio Sá Leitão (Cultura), nomeados por Doria e mantidos por Rodrigo Garcia (PSDB).

Também foi comunicada a chegada de Ivan Lima, secretário-executivo de um comitê ligado ao governo, o Centro de Equidade Racial para o Desenvolvimento Socioeconômico. Lima não é servidor, mas já foi designado como representante do poder público em comissões.

Todos têm atuação voluntária, segundo o Lide. Doria e Meirelles integram o "advisory board" (conselho consultivo superior dentro da estrutura do grupo). Os dois foram anunciados em junho, cerca de dois meses após deixarem o governo, com início das atividades em 1º de julho.

Os outros ex e atuais secretários foram convidados para vagas de presidente no comitê de gestão do Lide, em funções relacionadas à temática de suas pastas na administração pública.

Rossieli, Costa e Sá Leitão vão coordenar, respectivamente, as áreas de educação, Justiça e cultura. Lima vai responder pela seção de equidade racial.

Em relação ao ex-governador, a legislação paulista também é omissa sobre quarentena. Se fosse aplicada a regra de presidente da República, ele teria que cumprir afastamento de seis meses.

Doria se desligou oficialmente do comando de seu grupo empresarial após virar prefeito da capital paulista, em 2016, e voltou ao Lide com o malogro de sua candidatura presidencial.

Criado em 2003, o Lide se notabilizou por promover eventos com empresários, investidores, políticos e autoridades. Os encontros são criticados por suposta prática de lobby, o que a empresa nega.

A atuação de lobistas não é regulamentada no Brasil. Um projeto de lei com essa finalidade foi aprovado em novembro na Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado.

O conflito de interesses tem traços subjetivos e particulares, segundo os especialistas. Dois dos entrevistados pediram anonimato porque integraram as comissões de ética estadual e federal.

A avaliação comum é que há uma "zona cinzenta" e que a movimentação merece atenção. Uma eventual investigação ou punição ficaria limitada em razão do vácuo normativo e só ocorreria diante de denúncia fundamentada.

No entanto, para Vera Chemim, advogada constitucionalista e mestre em direito público pela FGV, há elementos para transpor a regra federal em um hipotético processo.

"Dependeria da interpretação do Judiciário. A meu ver, é um caso de insegurança jurídica. Como são aspectos constitucionais e a legislação estadual é deficitária em previsões para quem sai do cargo, deve ser aplicado o princípio da analogia e usada a essência da regra federal", diz.

Guilherme Siqueira de Carvalho, que pesquisa corrupção e ética na Universidade da Pensilvânia (EUA), afirma que a ausência de remuneração "pode atenuar o conflito de interesses, mas não é suficiente para afastar a preocupação", já que "o interesse privado pode se manifestar por outros meios problemáticos".

Para Marilene Matos, advogada das áreas administrativa e constitucional, "mesmo que não se enquadre na regra estrita, o fato de agentes públicos irem tão rápido para uma empresa já coloca em xeque as atuações".

A natureza das atividades do Lide foi citada pelos especialistas como um complicador. Todos falaram em tese, já que não há indícios de irregularidades.

O ex-governador João Doria em sua casa na zona oeste de São Paulo Bruno Santos - 3.nov.22/Folhapress

Lide nega conflito, e governo diz que lei não impõe restrições

OUTRO LADO

O Lide disse em nota enviada à reportagem que "não há qualquer conflito de interesses" na atuação de seu comitê de gestão, que "é consultivo, sem qualquer tipo de remuneração" e "apoia as iniciativas em curadoria de conteúdo —e não de negócios".

A empresa afirma que Doria e Meirelles se desligaram da carreira pública em abril e que Costa, Sá Leitão, Rossieli e Lima "iniciarão as atividades, oficialmente, em janeiro de 2023, quando já não terão qualquer vínculo público".

"O Lide não pratica lobby. É um grupo independente, apartidário, multissetorial e multilateral. Atua há 20 anos com lisura, promovendo de maneira ética o diálogo e o debate de relevantes questões econômicas e sociais", diz a empresa.

O Governo de São Paulo afirmou que "a legislação dos servidores públicos e dos agentes políticos do estado de São Paulo não estabelece nenhuma restrição para a atividade profissional de ex-secretários após a saída do cargo".

As assessorias de Doria, Costa e Sá Leitão não fizeram comentários adicionais aos do Lide e do governo.

Meirelles afirmou que seu papel na empresa não é executivo. "Sou meramente um membro do conselho consultivo."

Rossieli disse que não exerce cargo público há mais de sete meses, desde abril, e que sua "atribuição nesse conselho é de caráter consultivo, para sugestão de temas", e envolve "competência técnica, sem nenhuma alçada na esfera de negócios ou acordos".

Lima afirmou que não possui vínculo com a administração pública e que sua atuação no Lide será voluntária e consultiva, "para apoio às iniciativas em curadoria de conteúdo sobre equidade racial". Ele, assim como Rossieli, concorreu a deputado federal pelo PSDB e não se elegeu.

Primeira governadora de Pernambuco espera ter pontes com Lula

José Matheus Santos

RECIFE Primeira governadora da história de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB) toma posse neste domingo (1º) tendo como desafios a superação da crise na saúde pública do estado, o desemprego e a desigualdade. Além disso, busca imprimir a marca tucana após o fim da era de 16 anos seguidos do PSB no poder.

Com Raquel no Palácio do Campo das Princesas, pela primeira vez uma mulher será governadora de Pernambuco —uma outra mulher será a vice-governadora, Priscila Krause (Cidadania).

Raquel faz parte da nova geração de quadros do PSDB. O partido quer se recuperar após a derrota em São Paulo e a redução das bancadas no Congresso Nacional.

Além de Raquel, Eduardo Leite (RS) e Eduardo Riedel (MS) foram os outros governadores tucanos eleitos em 2022.

Raquel tem boa relação com Leite, que será o novo presidente do PSDB a partir de 2023. A expectativa de aliados é que ela passe a ter um cargo de destaque no partido.

A cientista política Priscila Lapa, doutora pela Universidade Federal de Pernambuco, avalia que Raquel pode ser alçada ao patamar de liderança nacional como governadora.

"Pelo contexto de mudança, pela história de Pernambuco e pelo protagonismo que ela representa hoje. Um novo perfil político. Em 2022, foram reveladas algumas lideranças, mas agora é a hora de ver quem afirmará esse protagonismo. E Raquel tem essa oportunidade e deverá evitar os desgastes que o poder inevitavelmente traz", afirma.

O novo governo quer formar uma base aliada consistente na Assembleia Legislativa. A tendência é que o número de deputados governistas chegue a 30 dentre os 49.

"Estou confiante na formação de uma base aliada [forte] porque acredito no compromisso dos deputados com os anseios de mudança da população", diz a vice-governadora eleita, Priscila Krause.

O PL, partido de Jair Bolsonaro, tem uma ala favorável à independência e outra defensora da adesão ao governo de Raquel. O partido não declarou apoio oficial a Raquel no segundo turno da disputa contra Marília Arraes em outubro, mas diversos bolsonaristas da legenda apoiaram a então candidata do PSDB.

Na oposição, ficarão a federação de PT, PV e PC do B e o PSOL. O Solidariedade, partido de Marília Arraes, derrotada por Raquel no segundo turno, não deve marchar unido.

Outro partido que vai para a oposição é o PSB, que deixa o governo do estado após 16 anos, com dois mandatos de Eduardo Campos (morto em 2014) e dois de Paulo Câmara.

Apesar da ida partidária para o campo oposicionista, há um racha na bancada de 14 eleitos pelo PSB para o parlamento estadual. Isso porque alguns deles foram para a sigla visando a facilidade de se eleger numa coligação robusta, sem identificação com as bandeiras partidárias.

O futuro do PSB no estado passa agora pelas mãos do prefeito do Recife, João Campos. A reeleição dele em 2024 é tida como crucial para o partido ter força em uma eventual nova disputa pelo governo estadual daqui a quatro anos.

Raquel pretende ter um diálogo fluente com o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na campanha eleitoral, a ex-prefeita de Caruaru criticou embates entre os governos do PSB e as gestões de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro. Para Raquel, as disputas prejudicavam a atração de investimentos e obras federais para o estado.

Desde que foi eleita, Raquel já teve conversas com o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB). Os dois foram colegas de partido no PSDB durante cinco anos.

Em 2018, Raquel, inclusive, apoiou Alckmin na disputa presidencial. Em 2022, apoiou Simone Tebet (MDB) no primeiro turno e declarou neutralidade no segundo.

Outro que servirá como ponte da governadora eleita com a gestão Lula será o novo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. Ex-deputado e pernambucano, ele é primo do ex-senador Armando Monteiro Neto (PSDB), aliado de primeira hora de Raquel.

As prioridades de Raquel no início do governo, segundo integrantes que fizeram parte da equipe de transição, serão melhorias nas condições dos hospitais públicos do estado, combate à pobreza e busca por geração de emprego.

No primeiro semestre do governo, Raquel pretende lançar o programa Mães de Pernambuco, que deve conceder auxílio de R$ 300 a mães com filhos de até 6 anos no CadÚnico. O objetivo é que o valor seja um complemento ao Bolsa Família do governo federal.

O Grande Recife é a região metropolitana do Brasil com o maior percentual de pessoas em extrema pobreza (cerca de 13%), segundo levantamento divulgado em agosto por Observatório das Metrópoles, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina.

Na área da saúde, o governo eleito quer averiguar a situação e fazer intervenções nos hospitais da rede pública.

Na área econômica, o governo de Raquel terá de lidar com a segunda maior taxa de desemprego entre os estados brasileiros. Em novembro, Pernambuco tinha 13,9% de índice de desocupação, segundo o IBGE, o que representa 600 mil pessoas.

Raquel assume o Governo de Pernambuco praticamente três meses após a perda do marido, o empresário Fernando Lucena. Ele morreu no dia do primeiro turno das eleições, em 2 de outubro.

Procuradora do estado e ex-delegada da Polícia Federal, a futura governadora é de uma família tradicional na política do agreste pernambucano.

A família tem origem política no campo da esquerda. O pai, o ex-governador João Lyra Neto (PSDB), já foi filiado ao MDB no período da ditadura (1964-1985) e passou por PSB, PT e PDT. O tio, Fernando Lyra (1938-2013), ex-deputado federal, foi candidato a vice-presidente na chapa de Leonel Brizola, em 1989.

Raquel apoiou candidaturas de Lula à Presidência em 2002 e 2006. Em 2010, foi aliada de Dilma Rousseff (PT). No mesmo ano, foi eleita deputada estadual e reeleita quatro anos depois. Em 2014, ela seguiu o seu então partido, o PSB, ao apoiar Aécio Neves (PSDB) no segundo turno contra Dilma.

Em 2016, a governadora eleita deixou o PSB após o partido negar as pretensões dela para tentar a Prefeitura de Caruaru. Com a negativa, filiou-se ao PSDB e venceu a disputa. Em 2020, foi reeleita prefeita. Em março de 2022, renunciou ao cargo para disputar o Governo de Pernambuco.

A governadora eleita por Pernambuco, Raquel Lyra(PSDB), participa de evento em São Paulo Marcelo Chello - 8.dez.22/Folhapress

mundo

Omissões em confissão elevam pressão sobre George Santos

Suspeita sobre finanças abre brecha para novas investigações sobre republicano

Lúcia Guimarães

NOVA YORK Ao confessar ter mentido sobre o currículo e a formação durante a campanha para as midterms, o deputado eleito nos Estados Unidos George Santos deixou uma série de omissões que oferecem mais lendas para serem investigadas sobre ele.

Escondido desde a publicação de uma reportagem do jornal The New York Times antes do Natal, o trumpista filho de imigrantes brasileiros deu entrevistas à amistosa mídia conservadora de Nova York num esforço possivelmente orquestrado por seu partido. Mas o que ele não fez nelas é o que chamou mais a atenção.

Perguntando sobre algumas das denúncias, Santos se referiu ao falso currículo como "embelezado", não como uma série de mentiras, e falou muito —deixando de seguir a norma de que a mentira requer consistência, já que falsos fatos precisam às vezes ser revisitados numa mesma versão.

O político não conseguiu, por exemplo, explicar em detalhes a origem da doação de ao menos US$ 600 mil que fez à própria campanha. Contou apenas, de maneira vaga, que o dinheiro veio da empresa que abriu na Flórida. A firma de análise de dados financeiros Dun & Bradstreet, porém, estima que até julho a companhia de Santos, cuja lista de clientes permanece um mistério, teve receita de US$ 43.688.

A incógnita deve se tornar o principal flanco de pressão dos democratas para que o Departamento de Justiça investigue Santos. Ainda que a Constituição americana torne muito difícil impedir a posse e mesmo expulsar congressistas, falsificar finanças de campanha é um crime federal.

A procuradora do estado de NY já se dedica a apurar outra invenção do fabulista: uma ONG de proteção animal que ele usou para arrecadar fundos e que não foi registrada na Receita, como manda a lei.

Santos negou o passado sujo na Justiça brasileira: "Não sou um criminoso aqui [EUA], no Brasil ou em qualquer jurisdição do mundo". O fato é que ele escapou depois de ter sido indiciado por estelionato, por dado cheques sem fundo em Niterói (RJ), em 2008.

Mas ele confessou ter inventado que cursou faculdade e que trabalhou em Wall Street. Depois de tecer uma rebuscada narrativa sobre avós judeus que emigraram da Ucrânia para o Brasil fugindo do nazismo (ambos na verdade nasceram no Rio antes da ascensão de Adolf Hitler), agora ele alega que ouvia histórias da avó judia mais tarde convertida ao catolicismo e que é católico.

Repetiu para o tabloide New York Post que é "jew-ish", trocadilho que significa "mais ou menos judeu". Em seguida, à rádio WABC insistiu na história de que os avós eram imigrantes. Não há evidência de que ele tenha ascendência judaica ou foi exposto à religião —mas, como ele mesmo falou a um veículo judaico anteriormente, estava contente de poder representar um distrito de Nova York especialmente "rico em eleitores judeus".

Outra mentira confessa foi a de que era dono de inúmeros imóveis, apesar de ter sido despejado duas vezes nos últimos anos por atrasar o aluguel e morar de favor com a irmã. Admitiu, referindo-se a si na terceira pessoa, que "não é dono de nenhuma propriedade".

Se o deputado eleito estava em sua segunda campanha —contando variações das mentiras, ele perdeu para um democrata em 2020—, por que o Partido Republicano não optou por um nome mais sólido?

"É difícil recrutar republicanos para concorrer em áreas com grande risco de derrota", diz à **Folha** Grant Lally, membro do partido que perdeu para um democrata em 2014. A questão, segundo ele, é que uma ação judicial determinou em junho o redesenho do distrito pelo qual Santos se lançou. A candidatura, antes fútil, subitamente se tornou competitiva, mas era tarde para articular um nome alternativo.

O trumpista filho de brasileiros George Santos
Scott Olson/Getty Images/AFP

Declarações sob a proteção do anonimato sugerem que a liderança do partido sabia que tinha uma aposta cujo currículo era um queijo suíço de furos. "Qualquer republicano que teve contato com Santos ou prestou atenção a ele sabia que era uma fraude", diz Lally.

Um membro do comitê editorial do principal jornal de Long Island, onde fica o distrito que o deputado eleito vai representar, levantara suspeitas já na campanha de 2020. Mark Chiusano, do Newsday, contou à **Folha** que na época telefonou para Santos quando a contagem de votos que confirmou a vitória do democrata Tom Suozzi foi encerrada.

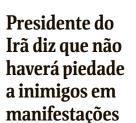
O político estava em Washington; sabia que a vantagem que tinha dias antes era temporária e artificial, porque a Covid levou a um aumento de votos dados pelo correio. Mesmo assim, se apresentou ao Capitólio como deputado eleito, copiando o manual negacionista de Donald Trump.

A questão é que agora o Partido Republicano precisa que Santos tome posse, no próximo dia 3, garantindo a maioria apertada da legenda na Casa. E não é preciso ter a imaginação do deputado eleito para especular que ele pode se contorcer solitário ao vento depois de dar seu precioso voto para eleger Kevin McCarthy presidente da Câmara —o republicano enfrenta uma pequena rebelião à sua direita.

O desgaste, porém, está dado. A Coalizão Judaica Republicana disse nesta terça (27) que Santos não será mais bem-vindo a seus eventos. O democrata Robert Zimmerman, derrotado por ele, voltou a pedir que o rival não tome posse.

Lideranças republicanas em sua maioria se calaram, mas dois dos deputados que assumirão assentos na Câmara por outros distritos de Nova York já deram sinais de descontentamento com a postura do futuro colega. Jason Miller, aliado próximo e porta-voz informal de Trump, reagiu de forma seca às entrevistas de Santos postando na Truth Social: "Livrem-se desse perdedor".

Além do mandato no Congresso americano, os problemas judiciais de George Santos estão apenas começando.

Presidente do Irã diz que não haverá piedade a inimigos em manifestações

TEERÃ | AFP O presidente do Irã, o ultraconservador Ebrahim Raisi, disse nesta terça (27) que "não haverá piedade" para aqueles que forem hostis à teocracia em manifestações que já duram mais de cem dias no país e configuram o maior desafio ao regime em anos.

Os protestos começaram em meados de setembro, após a morte de Masha Amini, 22. A jovem curda havia sido detida em Teerã pela polícia moral, acusada de supostamente não vestir de forma correta o hijab —véu islâmico obrigatório para mulheres no país.

"Os hipócritas, os monarquistas, as correntes contrarrevolucionárias e todos os prejudicados pela revolução se juntaram às manifestações", disse Raisi a uma multidão reunida em frente à Universidade de Teerã para homenagear os 200 soldados mortos na guerra Irã-Iraque (1980-1988).

"Os braços da nação estão abertos a todos aqueles que foram enganados. Os jovens são nossos filhos, mas não teremos piedade com elementos hostis."

As autoridades iranianas acusam os EUA, Israel e países ocidentais de estarem por trás das manifestações, insuflando-as como forma de desgastar o regime do aiatolá Ali Khamenei. No domingo (25), Teerã anunciou a prisão de sete pessoas ligadas ao Reino Unido acusadas de inflamar os atos.

"Se eles pensam que vão atingir seus objetivos espalhando boatos e dividindo a sociedade, estão enganados", declarou Raisi. "Querem nos enganar, mas nós os conhecemos e também conhecemos nossa nação."

A guerra entre Irã e Iraque é um dos pilares da conturbada relação entre Teerã e Washington. Um ano após a Revolução Islâmica, o Iraque invadiu o Irã, alegando interferência do regime na política do país. Os EUA deram apoio a Bagdá até o fim da guerra.

Na repressão do regime aos protestos deste ano, um general iraniano admitiu, no mês passado, que ao menos 300 pessoas morreram. Milhares foram presas, sendo que 11 acabaram condenadas à morte —2 já foram executadas.

Organizações de defesa dos direitos humanos sediadas fora do Irã apresentam números ainda maiores. Pela conta da HRANA, seriam 507 manifestantes mortos pela polícia e por militares, incluindo 69 menores, além de 66 agentes das forças de segurança.

EUA ESPERAM ALÍVIO EM 'NEVASCA DO SÉCULO', ENQUANTO CIDADES LIDAM COM TRANSTORNOS
Moradores de cidades como Lackawanna, em NY, começaram a remover camadas de neve depois de a tempestade de inverno mais rigorosa em décadas matar ao menos 49 no país; o Serviço de Meteorologia prevê que o clima na região leste fique mais ameno na quinta, com máximas a partir de 8ºC John Normile/Getty Images/AFP

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Argentino Clarín vê 'Brasil sob tensão por ameaça terrorista'

O atentado frustrado contra a posse de Lula segue ecoando por veículos como o chinês Renmin Ribao, com agência Xinhua, e a americana CNN.

Nos títulos, respectivamente, "Polícia frustra ataque a bomba em aeroporto" e "Polícia prende homem suspeito de plantar explosivo na capital antes da posse presidencial".

Sites asiáticos como India Today e South China Morning Post destacam, com Reuters, que a "conclamação às armas por Jair Bolsonaro inspirou o plano de bomba no Brasil".

No francês Le Monde, com agência France Presse, o "apoiador de Bolsonaro" buscava "desencadear o caos" no país.

O jornal russo Izvestia acrescenta que, além do atentado frustrado, a polícia "desarmou cerca de 40 quilos de explosivos encontrados em uma área de mata perto de Brasília", com foto de coletes à prova de bala também no local.

Para o argentino Clarín, "Brasil está sob tensão por ameaça terrorista" e, com isso, Lula nem usaria carro aberto na cerimônia de posse, como havia feito anteriormente.

No mexicano Reforma, "Brasil eleva segurança para posse de Lula", também a chamada da financeira Bloomberg.

Parceria alemã

Artigo no berlinense Der Tagesspiegel afirma, no título: "Lula toma posse em 1º de janeiro. Alemanha volta a ter presidente no Brasil". O presidente Frank-Walter Steinmeier estará na posse em Brasília e "gostaria de anunciar uma nova fase na parceria estratégica" entre os dois países.

Entre outros pontos, "a Alemanha pode aprender com o Brasil a lidar com os movimentos antidemocráticos, porque o que é realidade no Brasil hoje pode estar reservado para a Alemanha amanhã".

Ventos contrários

No Financial Times, "Brasil encara dificuldades econômicas no momento em que Lula se prepara para assumir". Entre as "perspectivas sombrias", lista "altas taxas de juros, incerteza fiscal e a desaceleração global mais ampla".

"A economia está tendo que digerir uma série de aumentos de juros com o objetivo de domar a inflação. O nível atual de 13,75% limita o consumo e o investimento", avalia. "E a economia segue prejudicada por ineficiências estruturais, baixos salários e tendência para a desindustrialização."

TORTURA, DE NOVO
Em forte crise financeira, o Washington Post ainda produz jornalismo crítico, hoje raro nos EUA, caso da reportagem sobre o ex-primeiro-ministro do Iraque bancado pela Casa Branca que torturou opositores em 2021; segundo o jornal, 'forças americanas estariam cientes do que acontecia'

Noruega tenta projetar influência na América Latina com diplomacia

País aprofunda soft power ao retomar Fundo Amazônia e mediar diálogos de paz na Colômbia e na Venezuela

Renan Marra

SÃO PAULO A Noruega está a mais de 8.000 quilômetros da América do Sul, mas a distância não tem impedido Oslo de buscar certo protagonismo em discussões centrais na região. Nas últimas semanas, o país voltou a se envolver em temas que vão da preservação da Amazônia a diálogos de paz na Colômbia e na Venezuela.

Dona do segundo maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do mundo e longe de ter a ambição de se tornar potência militar, a Noruega investe na diplomacia como forma de expandir influência política e econômica.

É essa estratégia que ajuda a explicar o país ter entrado recentemente como garantidor nas complexas negociações entre a guerrilha ELN (Exército de Libertação Nacional) e o Estado colombiano e na mediação de conversas entre o ditador Nicolás Maduro e a oposição na Venezuela.

A aposta na difusão do chamado soft power —influência exercida pela cultura e pelo prestígio sem o uso de armas— remonta à formalização do Estado norueguês, segundo Vinicius Rodrigues Vieira, professor de relações internacionais da Faap e da FGV.

O país se tornou independente da Suécia em 1905, encerrando uma unificação estabelecida em 1814, depois de mais de 400 anos sob domínio da Dinamarca. Ao conquistar a autonomia política de forma relativamente tardia, a Noruega nunca foi uma potência colonial, como outros europeus.

"Que outras nações falam norueguês? O idioma é pouco difundido, a cultura também. Oslo encontrou nos mecanismos de cooperação internacional maneiras para construir seu soft power", explica Vieira.

Uma segunda tradição que tampouco se desenvolveu foi a bélica —o contingente ativo hoje é de 23 mil militares, bem abaixo do 1,4 milhão dos Estados Unidos, segundo a organização Global Firepower. O viés adotado foi, ao contrário, o pacifista, por meio do qual o país buscou se tornar referência na mediação de conflitos.

A Noruega tem desenvolvido um amplo material acadêmico sobre o assunto em universidades e centros de pesquisa. O Peace Research Institute Oslo (Instituto de Pesquisas da Paz de Oslo) foi fundado em 1959 com foco em estudos que pensem em "condições para relações pacíficas entre Estados, grupos e pessoas".

A pesquisadora Wenche Hauge ressalta que essa ênfase da política externa se evidenciou em 1993, quando o país atuou em conjunto com os EUA na mediação do conflito Israel-Palestina, nos Acordos de Oslo —ainda que eles não tenham encerrado as tensões, que persistem até hoje.

O tratado precedeu uma série de esforços, e desde então a Noruega já se envolveu em diálogos em locais como Guatemala, Mali, Sudão, Sri Lanka, Haiti e Filipinas.

Segundo Hauge, a estabilidade política é fundamental para a manutenção desse caráter: mudanças de governo, da esquerda para a direita ou vice-versa, não representam risco de interrupção nos processos. Além disso, o país é relativamente pequeno (5,4 milhões de habitantes) e tem situação econômica confortável, dono de um dos maiores PIBs per capita do mundo.

Área: 323.802 km² (menor que o estado do Maranhão)

População: 5,4 milhões (menor que o estado do Maranhão)

Forma de governo: Monarquia constitucional

PIB: US$ 482,4 bilhões (do Brasil é US$ 1,6 trilhões)

PIB per capita: US$ 89.202 (do Brasil é US$ 7.518)

IDH: 2ª posição (Brasil é 87º)

Fontes: Banco Mundial, ONU e IBGE

Que outras nações falam norueguês? O idioma é pouco difundido, a cultura também. Oslo encontrou nos mecanismos de cooperação internacional maneiras para construir seu soft power

Vinicius Rodrigues Vieira
professor da Faap e da FGV

Tudo isso somado aos fatos de não integrar a União Europeia e de ter menos interesses privados em outros lugares e menos burocracia garante autonomia e facilita a tomada de decisões flexíveis e rápidas de assistência financeira.

No caso da mediação no Sri Lanka, por exemplo, Hauge lembra que só Noruega e Suíça puderam receber as partes envolvidas porque os Tigres Tâmeis foram classificados como organização terrorista por EUA e países da Europa.

"Na América Latina, o país não tem histórico de divergências e goza de neutralidade em temas de direito internacional, diferentemente, por exemplo, de Rússia, China e EUA", afirma Ricardo Macau, professor de direito internacional em um curso preparatório para o Instituto Rio Branco.

Outra aposta do soft power de Oslo é a diplomacia ambiental, área em que a atenção se volta ao Brasil. Ao lado da Alemanha, a Noruega é um dos principais doadores do Fundo Amazônia, criado em 2008 com o objetivo de captar recursos para ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento na região.

Segundo Vieira, os investimentos na área ambiental são demanda da própria população, em um país que, ao mesmo tempo que é grande produtor de petróleo, tem parte do território no Ártico e sofre impactos diretos da crise climática, com fatores como o derretimento de geleiras. "Nos países nórdicos essa pauta está presente desde os anos 1970."

Isso explica, por exemplo, a iniciativa do Cofre Global de Sementes, em Svalbard, um dos locais mais isolados do planeta e projetado para resistir a furacões, terremotos e ataques nucleares —a estação armazena sementes de todo o mundo com o objetivo de preservar espécies do risco de extinção. Também está por trás da rigidez em tratados para a área.

Em 2019, ano em que Jair Bolsonaro (PL) assumiu a Presidência do Brasil, o país escandinavo suspendeu os repasses ao Fundo Amazônia. No governo que hoje está em seus últimos dias o desmatamento na Amazônia aumentou 70%, índice considerado escandaloso pelo ministro do Meio Ambiente norueguês, Espen Barth Eide, que apontou um "confronto frontal" de visões com Bolsonaro.

"Em relação a Lula [presidente eleito], observamos que na campanha ele enfatizou a preservação da floresta e a proteção dos povos indígenas", disse Eide, acrescentando que 5 bilhões de coroas norueguesas (R$ 2,5 bilhões) voltarão a ser disponibilizadas após a posse do petista.

Analistas ponderam ainda que, ao trabalhar para aumentar a influência, qualquer país também visa a ganhos econômicos a longo prazo.

"A América Latina é grande fornecedor de matérias-primas, e a Noruega abriga uma série de empresas que atuam na exploração de petróleo e minerais", diz Vieira. "Ninguém investe apenas por benevolência. Quando um país sinaliza que é um parceiro internacional, abre portas para oportunidades econômicas."

No Brasil, a companhia norueguesa Hydro, uma das maiores do mundo no setor, atua no Pará na mineração de alumínio. Na Venezuela, Oslo pode ampliar transações envolvendo equipamentos para a extração de petróleo.

Alexei Danitchev/Sputnik/AFP

PUTIN VETA EXPORTAR PETRÓLEO A QUEM IMPÔS TETO DE PREÇO

Decreto assinado nesta terça (27) pelo presidente Vladimir Putin (na foto com líderes da CEI, em São Petersburgo) confirmou a retaliação que havia sido prometida por Moscou a um teto de preço estabelecido para o petróleo russo no começo deste mês por críticos da Guerra da Ucrânia. De acordo com o texto, o fornecimento será banido por ao menos cinco meses a países que aderiram ao acordo, que determinou o valor máximo de US$ 60 por barril, a partir de 1º de fevereiro do ano que vem. No dia 5, países do G7, a União Europeia e a Austrália decidiram impor o teto como uma forma de sanção indireta às ações da Rússia no país vizinho. Até aqui, a medida teve impacto relativamente marginal, porque o barril já vinha sendo comercializado a preços menores do que o limite estipulado. No front, a Ucrânia reportou uma série de ataques nesta terça, concentrados no leste e no sul do país, em cidades como Bakhmut, onde russos tentam avançar, Svatove e Kreminna, nas quais são as forças de Kiev que tentam levar vantagem em uma campanha de reconquista.

Taiwan amplia serviço militar obrigatório ante tensão com China

TAIPÉ | REUTERS Taiwan estenderá o período pelo qual seus cidadãos precisam prestar o serviço militar obrigatório a partir de 2024, de quatro meses para um ano. A presidente Tsai Ing-wen fez o anúncio na manhã desta terça-feira (27), citando entre as justificativas a crescente tensão envolvendo a China, que vê a ilha como uma província rebelde.

A pressão de Pequim, elevada nos campos militar, diplomático e econômico, culminou, entre domingo (25) e segunda (26), na maior incursão aérea da história em 24 horas contra as defesas de Taipé. Foram 71 aviões de combate no ar, com 47 deles invadindo a chamada linha mediana.

Segundo a ditadura, a ação serviu como um alerta a Taipé, depois de os EUA aprovarem um pacote com mais ajuda militar ao território — US$ 10 bilhões em cinco anos.

Autoridades ouvidas pela agência Reuters disseram que a reforma no serviço militar taiwanês era discutida ao menos desde 2020. Ela vai atingir todos os homens nascidos a partir de 1º de janeiro de 2005.

Tsai reafirmou nesta terça que a ilha deseja a paz, mas precisa ser capaz de se defender. "Enquanto Taiwan for forte o suficiente, será o lar da democracia e da liberdade e não se tornará um campo de batalha", disse, em entrevista após uma reunião do governo sobre a segurança nacional.

"Só conseguiremos evitar a guerra se nos prepararmos para uma. E só podemos impedir uma guerra se tivermos capacidade de combater uma."

Segundo ela, decretar a extensão do período de recrutamento foi "incrivelmente difícil", mas o sistema militar atual, incluindo o treinamento de reservistas, é ineficiente para lidar com as crescentes ameaças de Pequim. "O atual serviço de quatro meses não é suficiente para enfrentar uma situação que muda de maneira rápida e constante", disse.

Os recrutas passarão por um treinamento mais intenso, incluindo exercícios de tiro, instrução de combate usada pelas forças americanas e a operação de armas mais poderosas, a exemplo de mísseis antiaéreos e antitanque.

A representação diplomática dos EUA em Taiwan saudou a extensão do recrutamento e disse que a reforma "contribui para a manutenção da paz e da estabilidade" na região. Teoricamente, os americanos não consideram a ilha independente, mas na prática prometem proteger o território de um ataque chinês.

Chieh Chung, pesquisador da National Policy Foundation, think tank com sede em Taipé, estimou à Reuters que a extensão do serviço militar obrigatório poderia aumentar a força da ilha em até 70 mil soldados a partir de 2027. Hoje, o território tem 175 mil militares, contra um poderio amplamente superior de Pequim, de 2 milhões de soldados e o segundo maior orçamento de defesa do mundo.

O serviço militar obrigatório era muito impopular em Taipé porque recordava a ditadura que liderou a região por décadas. O governo anterior ao da atual presidente reduziu o período de um ano para quatro meses com o objetivo de criar uma força principalmente voluntária, mas pesquisas recentes mostram que mais de 75% dos taiwaneses consideram o período curto.

mercado

Tebet compartilhará PPI e fica sem bancos no Planejamento

Senadora pretendia ter mais controle na implantação de vitrines do próximo governo, mas pleito não foi acatado

BRASÍLIA A senadora Simone Tebet (MDB-MS) decidiu aceitar nesta terça-feira (27) o Ministério do Planejamento e Orçamento no governo do presidente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva (PT), após incertezas envolvendo a possibilidade de a pasta abrigar também bancos públicos.

O desenho da pasta teve idas e vindas durante reuniões nesta terça. No começo da manhã, aliados da senadora afirmavam que ela havia conseguido manter sob seu comando o comitê gestor do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos).

Mas membros do PT deram declarações no começo da tarde que colocaram em dúvida o formato do ministério e indicavam um possível enfraquecimento de Tebet no PPI, o que gerou reações do MDB.

No fim da tarde, os dois lados passaram a dizer que o PPI terá uma gestão compartilhada entre Planejamento, Fazenda e Casa Civil —tanto Tebet como os ministros das outras duas pastas terão influência sobre o programa.

Enquanto o Planejamento trabalharia em parceria com a Fazenda e cuidaria de planos, diagnósticos e metas do PPI, a Casa Civil teria um papel de acompanhamento e de gestão política do programa. De acordo com relatos colhidos pela **Folha**, Tebet concordou com o modelo.

Além disso, Tebet terá entre suas secretarias as áreas de investimentos estratégicos e coordenação de estatais. Com isso, poderá participar da discussão sobre investimentos prioritários do governo federal em conjunto com a Casa Civil, que irá coordenar e monitorar o tema.

O desenho foi corroborado no fim da tarde por integrantes do futuro governo, após Alexandre Padilha, próximo titular das Relações Institucionais, abrir margem para dúvidas ao destacar em entrevista que o natural seria o comitê gestor do programa ficar na Casa Civil.

"O presidente Lula considerou o Ministério do Planejamento pela importância que tem, o papel que tem de acompanhamento das ações do governo, de participar do comitê gestor de programas prioritários do governo que são coordenados pela Casa Civil, e considerou que a senadora Simone Tebet é um nome adequado para isso. Fez o convite e recebeu a sinalização positiva por parte dela", afirmou Padilha.

Em governos anteriores do PT, o programa de investimentos, como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), transitou. No PAC 1, com Lula, ficou concentrado na Casa Civil. No governo de Dilma Rousseff, foi transferido para o então Planejamento.

Padilha ainda destacou que no organograma do ministério também estarão o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) —como era no caso do antigo Planejamento, sob o então presidente Temer.

> O Planejamento, historicamente, participa do comitê gestor que é coordenado pela Casa Civil
>
> **Alexandre Padilha**
> futuro ministro das Relações Institucionais

Além disso, também estará sob sua responsabilidade a área de relações internacionais com bancos de desenvolvimento, que abrangeria, por exemplo, indicação para o conselho do FMI. Essa área também existia sob o Planejamento, antes de Bolsonaro.

Padilha disse que o Ministério do Planejamento participa dos comitês gestores dos programas estratégicos do governo coordenados pela Casa Civil, como Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família, além do PPI.

"O conjunto dos projetos prioritários do governo — Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família, outras marcas que podem existir, inclusive o PPI— são coordenados e monitorados pela Casa Civil", afirmou. "O Planejamento, historicamente, participa do comitê gestor que é coordenado pela Casa Civil."

Terceira colocada nas eleições, a emedebista apoiou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno e participou ativamente da campanha. Seu apoio foi considerado fundamental para a vitória do petista.

Tebet, 52, é advogada e professora. Já foi deputada estadual em MS, prefeita de Três Lagoas (MS) por duas vezes e vice-governadora. Após a vitória do petista, integrou a área de desenvolvimento social do grupo de transição.

Desde a eleição, a senadora chegou a ser cogitada para outras três pastas além do Planejamento. Tebet queria inicialmente a Educação, que acabou ficando com o senador eleito Camilo Santana (PT-CE). Depois pretendia ficar com o Desenvolvimento Social, para controlar o Bolsa Família. Lula, no entanto, anunciou o também senador eleito Wellington Dias (PT-PI).

Lula na sequência teria oferecido o Meio Ambiente, que Tebet recusou em favor da deputada eleita e referência na área Marina Silva.

O MDB, por sua vez, tem deixado claro nas negociações que a indicação de Tebet não está na cota do partido e que se trata de uma escolha pessoal de Lula.

A sigla briga por duas pastas "finalísticas". Vai indicar o senador eleito Renan Filho (MDB-AL) para o Ministério dos Transportes. A pasta das Cidades deve ficar com um indicado da bancada emedebista da Câmara.

Mesmo a questão do PPI deve virar uma dor de cabeça no governo. Costa, futuro ministro da Casa Civil, chegou a indicar um aliado especificamente para coordenar o programa. A Secretaria Especial de Parcerias e Investimentos iria para o atual secretário de Infraestrutura da Bahia, Marcus Cavalcanti. Além disso, a ex-ministra Miriam Belchior foi indicada para a secretaria-executiva da Casa Civil justamente para monitorar o PPI.

Aliados da senadora têm dito que a sua posição não seria necessariamente rígida. A senadora queria ter direito sobre as decisões do programa, mas sinalizou que não se opõe a que a execução fique em outro órgão ou pasta.

Tebet queria manter sob controle do Planejamento os bancos públicos, para poder implantar algumas vitrines de gestão e não apenas gerenciar recursos para o governo, mas a ideia foi rechaçada.

Apesar de ter aceitado as condições, Tebet, segundo seus aliados, pretendia dizer a Lula que não queria o controle sobre as indicações para os bancos públicos, mas apenas que eles ficassem sob o seu guarda-chuva.

Renato Machado, Danielle Brant, Julia Chaib, Catia Seabra, Alexa Salomão e Victoria Azevedo

Simone Tebet em reunião na sede do governo de transição, em Brasília Adriano Machado - 1º.dez.2022/Reuters

Quem é quem na equipe econômica de Lula

- Presidente do BNDES — Aloizio Mercadante
- Diretoria do BNDES — Nelson Barbosa, Tereza Campello, Alexandre Abreu, José Gordon, Natalia Dias, Luciana Costa, Luiz Navarro

Mercado preferia nome técnico, mas vê senadora com bons olhos

Thiago Bethônico

SÃO PAULO O nome de Simone Tebet (MDB-MS) para o cargo de ministra do Planejamento e Orçamento do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi recebido com algum grau de otimismo pelo mercado financeiro, mas ainda longe de empolgar.

Nesta terça (27), Tebet decidiu aceitar o convite para comandar a pasta, que é responsável por formular as propostas de Orçamento do governo e coordenar as políticas de gestão.

A possibilidade turbinar a abrangência do ministério ainda está sendo discutida por Lula, sobretudo em relação ao PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), importante canal de interação entre Estado e iniciativa privada.

No entanto, a informação de que a gestão do programa será poderá ser compartilhada e, principalmente, de que a pasta não deve abrigar os bancos públicos, como vinha sendo cogitado, desanimou o setor financeiro.

Na tarde desta terça, o dólar subia enquanto a Bolsa recuava. "É difícil afirmar que esse seja o único fator, mas acredito que isso possa ter contribuído com essa virada de chave no mercado", diz Charo Alves, especialista da Valor Investimentos.

Diferentemente das últimas indicações para a equipe econômica —que foram vistas com ressalvas por representantes do mercado—, o nome de Tebet conta com certa simpatia do setor financeiro.

Lucas de Aragão, sócio da Arko Advice, diz que a senadora é afeita ao diálogo e bem avaliada até mesmo por pessoas de diferentes colorações ideológicas.

"É um nome visto com otimismo moderado. O mercado talvez preferisse alguém do próprio mercado, porque foi criada a expectativa de que o ministro do Planejamento seria uma escolha do [Geraldo] Alckmin, um nome técnico", diz.

No entanto, ele diz, essa expectativa foi diminuindo nas últimas semanas, à medida que nomes do próprio PT passaram a ser ventilados para a pasta. "Dado a esse contexto, o nome dela não chega a ser um problema", diz. "Ficou no lucro."

Aragão lembra que a coordenadora do plano econômico de Tebet na disputa presidencial deste ano foi Elena Landau, que conta com certa admiração do mercado.

O vínculo entre as duas daria à senadora uma credibilidade razoável, principalmente diante das preocupações com a responsabilidade fiscal do novo governo.

Outro ponto importante, diz Aragão, é que Tebet votou a favor de medidas defendidas pelo setor financeiro no Congresso, como a independência do Banco Central, o marco do saneamento e a reforma da Previdência.

"É um nome que não assusta o mercado."

Na avaliação de Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, o nome de Tebet no Planejamento é uma ótima escolha, especialmente diante das indicações vistas como negativas, como foi o caso do ex-senador Aloizio Mercadante para a presidência do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social).

Para ele, a gestão da emedebista deve seguir a direção de um ajuste de gastos, enquanto o Ministério da Fazenda dá indícios de que vai buscar aumentar a arrecadação para cobrir buracos no Orçamento.

"Mas ela não vai conseguir fazer o que esperamos em termos de ajuste fiscal, reforma administrativa. Não me parece que vá muito por esse caminho", pondera.

Segundo Vale, é positivo que o PPI fique sob a alçada de Tebet, caso o plano se confirme, embora isso seja insuficiente para mudar o tom da política econômica que o governo indica querer adotar.

"O mercado entendeu que, embora possa haver algum anúncio técnico, a tecnicidade não vai se sobrepor às questões políticas do PT", diz Camila Abdelmalack, economista-chefe da Veedha Investimentos.

Segundo ela, a indicação de Tebet para o Planejamento é percebida como uma acomodação política, visto que a pasta não estava entre as primeiras opções da senadora.

Um nome técnico, ela diz, seria visto de forma mais positiva. "Mas isso não descredibiliza o trabalho que ela pode vir a fazer", pondera.

Na avaliação de Fernanda De Negri, pesquisadora do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Simone Tebet é uma política experiente, conhece bem Brasília e já demonstrou ser competente em várias situações, inclusive na CPI da Covid.

De Negri lembra que a margem de manobra do Ministério do Planejamento em termos de definição de política econômica é limitada. No entanto, diz estar otimista com a condução da pasta, que ficará responsável pelo Ipea e pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"Vejo com bons olhos a indicação. O Ipea e o IBGE ficaram muito mal cuidados nesse período recente", diz.

O nome de Tebet para o Planejamento vinha sofrendo resistência por parte do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sob o argumento de que os dois possuem visões diferentes sobre a condução da área econômica.

Na segunda-feira (26), Haddad chegou a conversar com integrantes do MDB e fazer um apelo para que o senador eleito Renan Filho (MDB-AL) assumisse a pasta.

Rafael Pacheco, economista da Guide Investimentos, diz que o nome de Tebet no Planejamento sinaliza um maior equilíbrio entre os ministérios.

Ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin (Indústria), ela seria representante da ala liberal, mais ligada ao mercado, enquanto Haddad e Esther Dweck (Gestão) seguiriam uma linha desenvolvimentista.

"É um bom equilíbrio, pelo menos em teoria. A Tebet foi defensora do teto de gastos na campanha e da desestatização de alguns setores. É de fato um nome que agrada", diz o analista.

No entanto, Pacheco diz não ter clareza sobre como ocorrerá a divisão dos trabalhos na economia, e se considera cético em relação à capacidade de conversa entre os ministérios.

Sérgio Vale, da MB Associados, acredita que Tebet pode fazer um contraponto interessante ao Ministério da Fazenda, com a emedebista tentando puxar a discussão para um lado mais racional do ponto de vista fiscal.

O problema, ele diz, é que os embates podem se tornar um problema para a senadora.

"Ela vai ser praticamente uma voz isolada no meio de um conjunto de pessoas com visões bem parecidas entre si", diz o economista. "Isso pode gerar um clima permanente de conflito e prejudicá-la."

No entanto, ele destaca que tanto Tebet quanto Haddad são políticos afeitos ao diálogo e, num primeiro momento, é de se esperar que os dois avancem em pautas conjuntas. "Vamos entender como vai ficar esse entrosamento só no próximo ano", afirma Camila Abdelmalack, da Veedha Investimentos.

Colaborou Clayton Castelani

> O mercado entendeu que, embora possa haver algum anúncio técnico, a tecnicidade não vai se sobrepor às questões políticas do PT. Mas isso não descredibiliza o trabalho que ela pode vir a fazer
>
> **Camila Abdelmalack**
> economista-chefe da Veedha Investimentos

Leia mais na pág. A14 e na coluna de Bernardo Guimarães, na pág. A18

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Presença de palco

Enquanto a lista de artistas que vão se apresentar na festa da posse de Lula já conta com dezenas de confirmados, os nomes dos representantes do setor privado que estarão presentes na cerimônia ainda seguem indefinidos. O presidente da Febraban (federação dos bancos), Isaac Sidney, é um dos que já confirmaram que vão estar em Brasília para o evento. A CNI (confederação da indústria) disse que será representada por Robson Braga de Andrade, presidente da entidade.

CARRINHO O varejo ainda não definiu um representante de peso para o evento. O IDV (Instituto para Desenvolvimento do Varejo), que reúne as grandes redes, como Riachuelo, Magazine Luiza e Carrefour, Centauro e Saraiva, não deve comparecer.

ASA O novo levantamento da Anac, divulgado nesta terça (27), mostra os dados de outubro com as passagens aéreas 13,9% mais caras, em termos reais, do que no mesmo mês de 2019. O preço médio do bilhete foi a R$ 638,36. Segundo a agência, o preço do querosene de aviação, que pesa na composição de valores do bilhete, subiu de R$ 2,32 o litro em 2019 para R$ 5,11 neste ano.

PILOTO No recorte por valores pagos, cerca de 23% dos bilhetes vendidos no mês custaram até R$ 300. Quase 48% foram vendidos por até R$ 500 e 5% custaram mais de R$ 1.500. Pelos dados da Anac, os cinco principais destinos domésticos foram São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal —quase 53% do total. São Paulo representou 24% das vendas, com uma tarifa média de R$ 592,12.

ESCALA No recorte internacional, o preço médio da tarifa em outubro foi de US$ 818,21 (pouco mais de R$ 4.000 na conversão). O valor é 21% mais alto do que o praticado em 2019. EUA, Argentina, Chile e Portugal foram os destinos mais comercializados no mês.

ACOSTAMENTO Cerca de 50% dos motoristas entrevistados no levantamento do Sem Parar deste ano afirmaram que as viagens da folga de dezembro estão planejadas há pelo menos dois meses. Com o dinheiro do passeio já reservado, os clientes que moram na capital paulista optaram por não deixar tudo para a última hora. Quase 30% planejaram as viagens há um mês.

VIRADA Aproximadamente 94% dos clientes do Sem Parar devem utilizar veículos de passeio para viajar no Réveillon, segundo o levantamento. Ainda de acordo com a empresa, a maioria dos entrevistados que decidiu viajar escolheu como destino o interior ou o litoral de São Paulo.

SACOLA A divulgação do desempenho das vendas de Natal, que os lojistas costumam apresentar logo depois da festa, vai ser feita com atraso neste ano. Nem a Alshop, associação dos lojistas de shoppings, nem a Ablos (que representa as redes menores) divulgaram seus dados por enquanto. A previsão é que os números saiam em janeiro.

MATEMÁTICA A decisão de postergar acontece depois de uma confusão que envolveu as duas entidades em 2019, quando a Ablos contestou os dados de crescimento robusto apresentados pela Alshop, dizendo que as vendas tinham sido um fracasso e que a entidade de fomentava a especulação.

CALCULADORA De acordo com Luis Augusto Ildefonso, diretor de relações institucionais da entidade, a postergação na entrega dos resultados foi um pedido dos associados para evitar imprecisão nos números. "Quando a gente fazia logo no dia seguinte, tinha uma série de inferências, de que não eram dados reais totais. E, às vezes, dá uma distorção", afirma Ildefonso.

ESCAPAMENTO Foi protocolado na Câmara dos Deputados um projeto de lei que pode obrigar os aplicativos de entrega a fornecerem capacetes aos motociclistas que operam nas plataformas.

PNEU O deputado José Nelto (PP-GO), autor do projeto, afirma que o fornecimento de equipamentos de proteção é estabelecido pela CLT. No caso dos entregadores, embora não exista um vínculo formal de trabalho com as empresas, ele diz que jornadas irregulares e atendimento de demanda das empresas configurariam vínculo empregatício.

DELIVERY O Movimento Inovação Digital, que representa mais de 150 plataformas digitais, como Rappi, Lalamove, Loggi e Zé Delivery, afirma que é importante a implementação de medidas de segurança, mas defende a aplicação de filtros no projeto. Muitos motociclistas operam em mais de um aplicativo, enquanto outros estão apenas cadastrados nas plataformas, sem fazer entregas nas ruas.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

Juros

Dez., em % ao mês — Mínimo / Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,10	9,81

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência dezembro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 6.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho.
A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Associações alertam para fim do marco do saneamento sob Lula 3

Em manifesto, entidades ligadas à área atacam propostas da equipe de transição que podem barrar o investimento privado

SANEAMENTO NO BRASIL

Julio Wiziack

BRASÍLIA Oito associações enviaram uma carta ao governo eleito em que apontam riscos de retrocesso no marco do saneamento básico a partir de 2023. Para elas, a abertura do mercado para a iniciativa privada pode sofrer um baque durante o novo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Embora o assunto não tenha sido tratado no balanço final do governo de transição, as mudanças foram recomendadas pelo grupo de Cidades, que contou com a participação de petistas históricos, como Jilmar Tatto e José de Filippi Junior.

A principal recomendação é criar um novo marco legal para o saneamento básico, barrando concessões ou privatizações. O assunto deve ser tratado entre Lula e o futuro ministro das Cidades.

Também haveria um revogaço de dispositivos da lei por meio de decretos para garantir, primordialmente, a possibilidade dos chamados contratos de programa —em que empresas estaduais de saneamento são contratadas por prefeituras, sem licitação. O prazo para que essa iniciativa seja implementada, segundo o governo de transição, seria de até cem dias.

O marco atual impede o recebimento de repasses federais para as prefeituras que optarem por esse tipo de contrato, uma forma de estimular as concessões e evitar uso político e má prestação do serviço.

A justificativa da equipe de transição para a mudança é que o marco atual discrimina empresas públicas em processos licitatórios.

No manifesto, enviado dia 20 de dezembro, as entidades afirmam que a lei fez o contrário: estimulou a competição, sem barrar empresas públicas de participarem de processos licitatórios para que as prefeituras "selecionem o melhor prestador do serviço e tenham contratos estruturados para que os reguladores possam melhor acompanhar a prestação dos serviços".

As signatárias afirmam ainda que o novo governo pretende esvaziar a ANA (Agência Nacional de Águas). Hoje, cabe à agência o papel de criar as normas que passarão a valer em todas as esferas da administração pública —municipal, estadual e federal.

A ideia é transferir essa competência para um novo departamento vinculado ao Poder Executivo, a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.

Para elas, a proposta é um retrocesso e repete a fórmula do passado de permitir que estatais ineficientes consigam contratos com prefeituras por ligações políticas.

Sem a ANA, a execução desses contratos ficaria submetida a interesses políticos da administração federal pela vinculação ao Executivo, afirmam.

Na agência, cujos diretores têm mandato, as regras têm de ser cumpridas sob pena de multa ao concessionário e, no limite, cassação do contrato.

Assinam a carta os dirigentes da Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), Abemi (Associação Brasileira de Engenharia Industrial), Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos); Sindesam (Sistema Nacional das Indústrias de Equipamentos para Saneamento Básico e Ambiental), Abcon e Sindcon (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto); Apecs (Associação Paulista de Empresas de Consultoria e Serviços em Saneamento e Meio Ambiente), Abce (Associação Brasileira de Consultores de Engenharia) e Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva).

"Não podemos retroceder nos avanços regulatórios e jurídicos anteriormente observados, resultado de amplos debates no Congresso Nacional e agentes do setor, alicerces dos investimentos já efetuados e contratados e daqueles a serem, ainda, realizados, que já proporcionam o acesso a água e esgoto tratados a milhões de pessoas", disse Percy Soares Neto, diretor-executivo da Abcon.

Aprovado em junho de 2020, o marco definiu diretrizes para a universalização do serviço. Naquele momento, cerca de 16% da população brasileira não tinham acesso à água potável e 45% não eram servidos de esgotamento sanitário, segundo dados divulgados pelo Snis (Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento).

Com a nova legislação, 99% da população brasileira deverá ter acesso à água potável e 90% à coleta e tratamento de esgoto até 2033.

Para isso, a lei estabeleceu a competição como forma de impulsionar investimentos. Segundo a Abcon, em apenas dois anos, foram realizados 21 leilões de concessões em 244 municípios para atender 24 milhões de pessoas.

A Abcon diz ainda que houve concessões e PPPs (parcerias público-privadas) em Amapá, Rio de Janeiro (Cedae), Alagoas (região metropolitana de Maceió e em Agreste do Sertão, na zona da Mata), Ceará (na grande Fortaleza e no Cariri), Espírito Santo (Cariacica e Viana) e Mato Grosso do Sul (esgotamento sanitário). Os investimentos contratados somaram R$ 82 bilhões.

A participação do setor privado no atendimento à população passou de 14%, em 2019 para cerca de 23% em 2022.

O governo Lula 2 (2007 a 2010) já tinha aprovado um marco regulatório do saneamento básico definindo como meta a universalização do serviço. O projeto vinha sendo conduzido, Para 2023, a previsão orçamentária é de 5% dos recursos previstos para 2022, que já tinham sido reduzidos.

Para contornar essa situação, os integrantes da transição propuseram turbinar o Programa Saneamento para Todos, dando atenção especial à zona rural e a pequenos municípios. A Funasa (Fundação Nacional de Saúde) passaria a ser o agente operador específico desse público.

O projeto contaria com o orçamento anual do FGTS, sem limites ou restrições para contratações de novas linhas de crédito.

Outra iniciativa do grupo de transição é extinguir a possibilidade de a Caixa Econômica Federal estruturar projetos de concessão para saneamento com recursos do FEP, fundo que paga os serviços, posteriormente reembolsados pelo vencedor do leilão.

Essa linha de negócios fez surgir uma fila de prefeitos interessados no serviço junto à Caixa. Mais de R$ 13 bilhões em investimentos privados já foram assegurados para prefeituras de todo o país por meio de PPPs e concessões, segundo o banco.

+ LULA VAI TRANSFERIR COAF PARA A FAZENDA, SOB COMANDO DE HADDAD

Responsável pela fiscalização de movimentações financeiras atípicas, o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) ficará subordinado ao Ministério da Fazenda, a ser chefiado por Fernando Haddad. Hoje, o órgão está sob o guarda-chuva do Banco Central. Mas, segundo interlocutores, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), decidiu por sua transferência para a Fazenda. Antes do governo de Jair Bolsonaro (PL), o Coaf era vinculado ao Ministério da Fazenda. No início da gestão, foi transferido para a pasta da Justiça, em atendimento a um pedido de Sergio Moro. Em uma reação do Congresso, a comissão mista que analisava as mudanças ministeriais de Bolsonaro devolveu o conselho à Economia, uma derrota para Moro. O governo Bolsonaro não tentou reverter a decisão. Depois, o conselho passou à alçada do BC, que é independente.

Haddad pede que Bolsonaro não prorrogue desoneração de tributos sobre combustíveis

Mateus Vargas e Fábio Pupo

BRASÍLIA Futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) pediu, por decisão do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que o governo Jair Bolsonaro (PL) não prorrogue a desoneração de tributos federais sobre combustíveis. A medida estava em discussão entre o futuro titular da pasta e o chefe da equipe econômica do governo Bolsonaro, Paulo Guedes.

Haddad tomou conhecimento de que o Ministério da Economia estava preparando uma MP (medida provisória) para prorrogar a isenção sobre combustíveis por até 90 dias e quis conversar sobre o assunto com Guedes.

Integrantes do governo Bolsonaro relatam à **Folha** que o futuro ministro achou 90 dias demais durante a conversas. Mas ele sinalizou que seria adequado um prazo de 30 dias para que o governo não inicie o mandato com uma elevação imediata de preços nas bombas.

Após Haddad levar o tema a Lula, no entanto, o futuro ministro pediu a Guedes que não prorrogasse a isenção.

Não foi dada uma justificativa por parte de membros do atual governo, que apenas informaram que vão estudar o tema.

Pelas regras atuais, a desoneração termina em 31 de dezembro. Haddad afirmou que pediu a Guedes para "que a gestão atual se abstenha de tomar qualquer medida na última semana que venha a impactar no futuro governo".

A equipe econômica de Lula não indicou se planeja ou não renovar a desoneração. A assessoria de Haddad disse que o pedido feito ao governo Bolsonaro trata de não renovar a isenção de PIS e Cofins.

"Vamos aguardar a nomeação do presidente da Petrobras. Temos expectativa em relação a muitas variáveis que impactam nessa decisão, [como] a trajetória do dólar, do preço do petróleo", disse o futuro ministro. "Para não tomar nenhuma decisão açodada, o governo atual se abstém, e a gente, com calma, avalia", afirmou Haddad.

+ MEDIDA VEIO DURANTE ELEIÇÕES

No segundo semestre, Bolsonaro anunciou um pacote de medidas para derrubar o preço dos combustíveis, que pressionavam a inflação. O plano de Guedes no caso de reeleição de Bolsonaro era prorrogar a isenção temporariamente.

Tebet precisa inventar um ministério

Planejamento quase não tem função e é uma ideia morta, mas que pode ser recriada

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Simone Tebet vai para o Planejamento. É um arranjo de última hora para que Luiz Inácio Lula da Silva possa salvar a face da ideia de "frente ampla", ao menos no que diz respeito à composição do ministério.

O ministério do Planejamento quase inexiste. Nos últimos 30 anos, foi esquartejado, desidratado, fatiado, anexado e extinto, a última vez por Jair Bolsonaro. Ressuscita, vez e outra, como uma pasta que faz o Orçamento, cuida da administração pública, de estatais (sobre as quais pouco apita), e patrimônio, com Ipea e IBGE, autônomos, sob suas asas.

Administração pública e patrimônio, sob Lula 3, vão para o ministério da Gestão. Tebet fica com Orçamento e estatais. Como diz o clichê, o Planejamento é um personagem à procura de um autor.

A ministra vai precisar inventar uma pasta para chamar de sua. Talvez possa ter influência no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), mas está difícil de ver como. Além de ser quase certo que fique na Casa Civil, sob Rui Costa (PT), o PPI tem um Conselho Diretor autônomo, composto e direcionado por outros ministros; suas ações são executadas por qualquer ministério.

É irônico que o PPI fique sob o comando de um ministério do PT, embora faça sentido, em parte, pois a Casa Civil tem papel de coordenação.

O programa foi criado por Michel Temer, em 2016, e serve para ampliar a "interação entre o Estado e a iniciativa privada... ...para a execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de desestatização".

Mas é por aí que pode haver algum "planejamento estratégico" e orientação de investimento, por meio de impulsos e garantias para o setor privado.

No mais, Tebet e assessores podem ter papel importante na discussão da nova regra fiscal — o que pode também dar problema. Quem será sua equipe? Seu grupo é o que se apelida de "liberal" ou "ortodoxo".

Segundo o zunzum, Tebet pode ainda inventar um sistema de avaliação de programas orçamentários (são criados e vivem, por inércia e por interesses menores, sem avaliação de eficácia).

O ministério do Planejamento, no pós-morte do "planejamento estratégico", se tornou apenas gerente de poucas funções de governo. Faz quase 30 anos, é um anacronismo prático e ideológico. O auge da ideia de planos estratégicos no Brasil foi nos anos 1950. A pasta foi criada em 1962, para abrigar o grande Celso Furtado, seu Plano Trienal e o Conselho de Desenvolvimento. Deu em quase nada.

Na ditadura, foi o responsável pelos grandes planos de desenvolvimento, mistura de política macroeconômica intervencionista, programas colossais de investimento e de reformas. Tudo isso acabou mal, com a ditadura militar, com a hiperinflação e década e meia de desastre econômico; com o declínio do desenvolvimentismo e a contraofensiva liberal.

Além do mais, outras instituições foram criadas para "planejar", com "p" maiúsculo ou, mais comum, minúsculo. O Ministério da Fazenda se tornou preponderante, tanto pela necessidade de estabilizar a economia de um país inflacionário (prioridade para o curto prazo) como pela mudança do pensamento econômico mais geralmente aceito, para o qual o velho planejamento é uma aberração.

Nos anos finais da ditadura, a existência de Planejamento e Fazenda provocava disputas pelo controle da política econômica. Mais por tradição do que por igualdade de forças entre as pastas, essa disputa durou até meados do governo FHC, então algo caricata e irrelevante. O Planejamento não tinha músculo para ser protagonista de nada.

Para crescer e aparecer, Simone Tebet vai ter de inventar seu ministério.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Isenção para energia solar muda no dia 6

Termina no começo de janeiro prazo para pedir benefício; procura não teve salto na reta final esperado pelo setor

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Uma data importante para o mercado de energia solar se aproxima e, na avaliação do setor, o período eleitoral, a Copa do Mundo e o mesmo certo hábito de deixar tudo para a última hora, combinados a juros bancários altos e a discussão de novas mudanças nas regras podem ter esfriado a busca por sistemas de geração própria de energia solar.

Para as distribuidoras, a frustração não se justifica, uma vez que a alta demanda por pedidos de acesso à rede chegou a sobrecarregar os sistemas de diversas concessionárias na semana passada. Em 20 das 40 distribuidoras representadas pela Abradee (associação do setor), os pedidos dobraram na comparação com o ano passado.

De 35,9 mil em novembro de 2021, para 70 mil, neste ano, e a projeção das distribuidoras é que o mês de dezembro também termine com aumento de 100% nas solicitações. A média de novas conexões chegou a 2.000 unidades consumidoras por dia.

A corrida por pedido ocorre porque o dia 6 de janeiro é a data final para que novos usuários de energia solar garantam até 2045 a isenção de pagamento da Tusd B (tarifa de uso dos sistemas de distribuição), ou fio B.

Neste fim de 2022, passou na Câmara dos Deputados e chegou ao Senado um projeto de lei que, entre outras mudanças, buscava estender em seis meses esse prazo.

O projeto não avançou sob pressão das distribuidoras, da Frente Nacional dos Consumidores de Energia e do movimento Energia Justa, que calculam um custo extra de R$ 138 bilhões aos consumidores.

As discussões também desviaram a atenção do prazo, cujo fim se aproximava. "Muitos integradores relatam que há dúvidas sobre a lei e sobre o prazo, ficou um ruído na comunicação", diz Lucas Freitas, CEO da distribuidora Genyx.

Os integradores são os que fazem as instalações para o consumidor final. "O assunto eleição, depois a Copa, também tirou o espaço para a gente se comunicar", afirma. "E mais a incerteza com o prazo, se ficaria o dia 7 ou não."

Quem aderir ao sistema a partir do dia 7 de janeiro passará a pagar pela Tusd B progressivamente até 2029.

As distribuidoras e a Aneel consideram essa isenção um subsídio. O que foi chamado de "taxar o sol" é, na avaliação das distribuidoras, o fim de um benefício que, quando foi criado, pretendia estimular a geração distribuída (como é chamada essa produção de energia a partir de placas sobre as casas e comércios), que há dez anos era cara e inacessível.

O mercado evoluiu rapidamente, a partir de 2019. Naquele ano, a geração distribuída respondeu por 2,1 gigawatts. Em 2022, deve fechar com 16,1 gigawatts, segundo projeção da Absolar (Associação Brasileira de Energia Solar), e deve ir a 21,6 gigawatts em 2023.

A disputa com as distribuidoras existe porque, segundo as empresas, o uso da rede de distribuição gera um custo para o sistema todo. Na conta de energia convencional, paga pelo consumidor comum, a Tusd B corresponde a cerca de 28% da tarifa convencional.

Os microgeradores (residências, pequenos negócios, prédios públicos etc) precisam estar ligados à rede de distribuição tanto para usar a energia elétrica tradicional em períodos em que a produção solar não seja suficiente, mas também porque o excedente não tem como ser armazenado.

Então, hoje, quando uma residência produz mais do que consome, essa energia vai para a rede de distribuição, e o consumidor fica com um crédito com a concessionária.

O financiamento para os sistemas de energia solar ainda são um complicador para o setor. Em 2022, o endividamento subiu e o crédito ficou mais caro. Os sistemas, sejam eles residenciais ou comerciais, não são baratos.

Mesmo assim, quem atua em linhas específicas para esse tipo de empreendimento, viu crescimento em 2022. A carteira de financiamento de painéis solares do BV ficou em R$ 4,1 bilhões no terceiro trimestre de 2022, quase o dobro (96,4%) do registrado no mesmo período em 2021.

Crescimento da energia solar no Brasil

A oferta de energia solar avança rapidamente, tanto no segmento de GD (Geração Distribuída), ofertada por sistemas dos próprios consumidores, quanto na GC (Geração Centralizada), produzida por grandes usinas

GC (Geração Centralizada) Produzida por grandes usinas

GD (Geração Distribuída) Ofertada por sistemas dos próprios consumidores

Potência instalada

Em MW

*projeção

Fonte: Absolar

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

Pregão Eletrônico nº 091/2022 – Edital nº 110/2022 – Processo nº 141/2022 – Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de materiais elétricos, em atendimento à diversas secretarias do município, por um período de 12(doze) meses, conforme Termo de Referência constante neste edital. Situação: Pregão Eletrônico ANULADO.

Taquaritinga, 27 de dezembro de 2022.

Vanderlei José Marsico - Prefeito Municipal

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO
Nº 1501561 000041/2022
TIPO: MENOR PREÇO

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Central de Compras da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG, realizará a licitação para serviços de execução da remoção de 4.640,00 m² de carpete (inclusive o descarte), regularização e nivelamento de piso, fornecimento de 4.852,61 m² de revestimento modular, do tipo vinílico (LVT – Luxury Vinyl Tiles) e instalação de tal revestimento nos pisos do 1º e 4º pavimentos do Edifício Tiradentes, situado no complexo da Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves (CA). A sessão do pregão iniciará no dia 9/1/2023, às 10h, no site www.compras.mg.gov.br. Mais informações: comprascentrais@planejamento.mg.gov.br. BH/MG, 28/12/2022. Jafer Alves Jabour – Superintendente da Central de Compras Governamentais/SEPLAG.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 05/2022
Processo Administrativo nº 10678-0/2022

A Comissão Permanente de Licitações da Prefeitura Municipal de Jaboticabal-SP, informa que com referência ao processo licitatório, modalidade **Chamamento Público nº 05/2022 -** que trata do Processo de seleção de Organização Social para gerenciamento, operacionalização e execução de serviços educativos, manutenção de corpos artísticos, realização de ações culturais e manutenção da Escola de Arte Francisco Berlingieri Marino do município de Jaboticabal/SP - o objeto do presente certame foi **ADJUDICADO** a **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE APOIO A SAÚDE, A CULTURA E A EDUCAÇÃO – ABRASCE,** no **valor mensal de R$125.828,43 (cento e vinte e cinco mil e oitocentos e vinte e oito reais e quarenta e três centavos), totalizando o valor de R$ 1.509.941,16 (um milhão e quinhentos e nove mil e novecentos e quarenta e um reais e dezesseis centavos).**

Jaboticabal, 27 de dezembro de 2022.

Angela Paula Gimenez de Oliveira

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Prefeitura Municipal de Araras
Secretaria Municipal de Administração
Departamento de Compras

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 002/2022

Processo de Licitação n. 1377/2022

A Prefeitura Municipal de Araras com esteio na Lei nº 13.019, de 31 de Julho de 2014 e Decreto Municipal n° 6.268/2017, torna público o presente Edital de Chamamento Público visando à seleção de organização da sociedade civil interessada em celebrar termo de fomento que tenha por objeto a execução de projeto de Manutenção do canal de atendimento denominado SEBRAE AQUI na cidade de Araras, para apoio em ações empreendedoras dos parceiros, incluindo o programa de inserção de jovens ao primeiro emprego. As proponentes deverão protocolar os envelopes referente a este Chamamento Público no GANHA TEMPO até às 09 horas do dia 30/01/2023. Os interessados poderão retirar o Edital completo no Departamento de Compras e Licitações ou através do site da Prefeitura de Araras: www.araras.sp.gov.br Link: Licitações.

Pedidos de esclarecimentos e informações, poderão ser enviados ao e-mail: desenvolvimento@araras.sp.gov.br ou pelo telefone/fax (19) 3544.9400

Araras, 27 de dezembro de 2022

JONAS ALVES ARAÚJO FILHO

Secretário Municipal de Administração

MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 71/2022
Processo Licitatório N.º 161/2022

Acha-se aberto na Coordenadoria de Gestão de Licitações e Contratos do Município de Teodoro Sampaio-SP, o PREGÃO ELETRÔNICO nº 71/2022, do tipo menor preço, para a contratação de empresa para aquisição de Triturador/Picador de Galhos e Troncos de Árvores – Secretaria Municipal de Limpeza Pública e Meio Ambiente, com início da fase de lances às 09h00 do dia 11 de Janeiro de 2023. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis no Compras BR, pelo site https://comprasbr.com.br/. Contatos: Compras BR: (67) 3303-2702 / (67) 3303-2730 ou pelo e-mail: contato@comprasbr.com.br. Licitações: (18) 3282-2099 ou pelo e-mail: licitacao@teodorosampaio.sp.gov.br. Teodoro Sampaio, 27 de Dezembro de 2022. Érica Rejane Ribeiro Abrahão – Coordenadora de Gestão de Licitações e Contratos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº14/2022-PROCESSO Nº171/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Lei Federal nº8.666/93 e suas alterações posteriores e Lei Complementar 123/2006 e 147/2014,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 16/01/2023,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situado a Avenida São Paulo,nº1113,centro,visando a Contratação de empresa para fornecimento de materiais e mão de obra para execução de serviços de recapeamento asfáltico do tipo Cbuq e sinalização nas ruas localizadas no projeto de localização, conforme Projetos, Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-Desembolso, formuladas pelo responsável pelo Departamento de Engenharia, por menor preço de empreitada global, de acordo com o Convênio nº103640/2022, celebrado entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional/Subsecretaria de Convênios com Municípios e Entidades Não Governamentais e o município de Parapuã.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:16/01/2023 às 09:00 horas.As empresas interessadas em obter o Edital e seus anexos poderão adquirir pelo site www.parapua.sp.gov.br no link licitações,ou no Departamento de Licitações onde também ficará à disposição dos interessados 01 (um) exemplar do Edital e seus anexos para fins de consulta independente de qualquer ônus,na Avenida São Paulo,nº1113,centro,com o referido conteúdo,no horário das 07:30 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas.Obs.:Não serão enviados edital e anexos por e-mail,fax ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
CONVOCAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 116/2022

OBJETO: **REGISTRO DE PREÇOS visando a aquisição de TINTAS, MATERIAIS DE PINTURA E ACESSÓRIOS para a manutenção e conservação de bens imóveis das Unidades Escolares de Ensino Infantil e Fundamental do município de Jaboticabal/SP**

Com referência ao Pregão em epígrafe, após a conclusão da análise técnica, o Pregoeiro vem CONVOCAR os interessados para realização da reabertura da Sessão Pública, a fim de proceder à abertura dos Envelopes nº 02, para julgamento dos documentos de habilitação, concessão da oportunidade de interposição de recurso administrativo e demais atos inerentes ao referido Pregão. Para tanto, o Pregoeiro comunica que a reabertura da Sessão Pública da referida licitação ocorrerá no dia **03 de Janeiro de 2023 às 14h00**, na Sala de Reuniões do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito na Esplanada do Lago "Carlos Rodrigues Serra" nº 160, bairro Vila Serra, no município de Jaboticabal/SP.

Jaboticabal, 27 de Dezembro de 2022.

ZELIO ANTONIO MORETTO JUNIOR

Pregoeiro

MUNICÍPIO DE PIRACAIA
RERRATIFICAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

O Município de Piracaia torna público que o **PREGÃO ELETRÔNICO N° 35/2022**, visando o **REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE KIT ESCOLAR PARA UTILIZAÇÃO PELOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, COM ENTREGAS PARCELADAS PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES**. teve o edital alterado. As condições e especificações constam do EDITAL que poderá ser consultado no link "Pregão Eletrônico" do site www.piracaia.sp.gov.br ou no site www.bll.org.br ou obtido na Divisão de Licitações da Prefeitura, no horário das 9:00 hs às 16:00 hs, sito à Av. Dr. Cândido Rodrigues, n°120, Centro, Piracaia/SP - Fone 11-4036-2040, ramal 2062/2094.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
EXTRATO DE JULGAMENTO DOS INVÓLUCROS Nº 5
DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 08/2022

A Comissão Permanente de Licitações da Prefeitura Municipal de Jaboticabal-SP, informa que com referência ao processo licitatório, modalidade **Concorrência Pública nº 08/2022 -** que trata da **contratação de SERVIÇOS DE PUBLICIDADE PRESTADOS POR INTERMÉDIO DE AGÊNCIA DE PROPAGANDA, compreendendo o conjunto de atividades realizadas integradamente que tenham por objetivo o estudo, o planejamento, a conceituação, a concepção, a criação, a execução interna, a intermediação e supervisão da execução externa e a distribuição de ações publicitárias junto a públicos de interesse.** Foram apresentados os envelopes contendo a documentação habilitatória das empresas: **ÁREA COMUNICAÇÃO PROPAGANDA E MARKETING LTDA.** e **HOUSE CRIATIVA COMUNICAÇÃO LTDA.** Após a análise destes documentos, foi verificado o pleno atendimento às exigências Habilitatórias, por parte das empresas participantes. Assim sendo, as empresas **ÁREA COMUNICAÇÃO PROPAGANDA E MARKETING LTDA.** e **HOUSE CRIATIVA COMUNICAÇÃO LTDA.,** ficam **HABILITADAS** para a continuidade do certame, motivo pelo qual, em observância ao artigo 11, XIII, da Lei nº 12.232/2010, abre-se o prazo de 05 (cinco) dias úteis para a interposição de recurso, a contar da publicação do extrato desta decisão na imprensa oficial. As licitantes participantes deverão ser notificadas do resultado final de habilitação.

Jaboticabal, 27 de dezembro de 2022.

Angela Paula Gimenez de Oliveira

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222210

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222210, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22102022, até o dia 11/01/2023, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 23 de Dezembro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

FUNDAÇÃO BENEFICENTE DE PEDREIRA - FUNBEPE
CNPJ 59.006.460/0001-70
CREDENCIAMENTO Nº 01/2022

Encontra-se aberto no Depto. De Contratos da Fundação Beneficente de Pedreira – FUNBEPE, edital para o credenciamento de pessoas jurídicas para prestação de serviços médicos, mediante disponibilização de profissionais para realização de plantões médicos e/ou realização de exames na Fundação Beneficente de Pedreira - FUNBEPE. O credenciamento estará aberto aos interessados a partir do dia 28/12/2022, até o dia 31/12/2023. Os envelopes com a documentação serão recebidos de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 17:00 (exceto feriados ou pontos facultativos). Os interessados em adquirir cópia do edital e seus anexos deverão retirá-lo no site desta Fundação: www.funbepe.org.br, ou solicitá-lo por e-mail aos endereços funbepe.contratos@gmail.com ou contratos@funbepe.org.br , ou ainda, retirá-lo junto ao Departamento de Contratos no seguinte endereço: Rua Henriqueta Rondelo Canesso, n.° 161, Vila Canesso, Pedreira – SP, das 08:00 às 17:00, de segunda a sexta-feira, exceto feriados ou pontos facultativos. Quaisquer informações poderão ser obtidas no Depto. De Contratos, pelos telefones (19) 3893-2046 ou (19) 988945805, nos dias e horários mencionados acima.

Sandra Aparecida Chiarini de Ugo - Superintendente da FUNBEPE

Pedro Agostinho Aparecido Peron - Presidente da FUNBEPE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222222

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222222, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22222022, até o dia 11/01/2023, às 08h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 22 de Dezembro de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222238

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222238, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 22382022, até o dia 11/01/2023, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 23 de Dezembro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA—SESAB

MANDADO DE CITAÇÃO

A Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar nº 019.13086.2022.0170975-21, constituída pela Portaria n° 1103/2022, de 10/11/2022, da Exma. Senhora Secretária da Saúde do Estado da Bahia, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia de 22/11/2022, no qual apura suposta violação ao quanto posto no art. 198 c/c art. 192, II e art. 175, I, III, IX e X da Lei 6677/94, em razão de indícios de que após o término da cessão do acusado ao Governo do Estado de Alagoas em 31/12/2014, este não teria se apresentado para reassumir suas funções junto ao Estado da Bahia, incorrendo em frequência negativa, ininterrupta e superior a 30 dias, a partir de 02.01.2015, até a presente data, conforme apurado nos autos do processo de n° 019.8643.2018.0024703-44, no uso de suas atribuições e nos termos do disposto no artigo 219 §3º e §4º da Lei Estadual 6.677 de 26 de setembro de 1994 c/c o artigo 361 do Código de Processo Penal – CPP, **CITA**, pelo presente Edital, o servidor Ricardo Wathson Feitosa de Carvalho, matrícula nº 19.545.474, por se encontrar em local incerto e não sabido, para comparecer acompanhado (a) de Advogado (a) devidamente constituído (a), bem como apresentar Defesa Inicial escrita, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir do terceiro dia após a data da publicação do presente Edital, na Corregedoria da Saúde/Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, situada no CAB, 4ª Avenida, Plataforma 06, lado B, nº 400, 2º andar, Salvador/BA, sob pena de revelia, sendo-lhe assegurada vista dos autos neste local, em dias úteis, no horário das 8:00 às 17:00h.
A Comissão Processante encontra-se instalada no endereço acima mencionado, podendo ser contatada no telefone: 71-3115-4396.
Salvador /BA, 27 de dezembro de 2022.
Jaqueline Figueiredo Menezes
Presidente da Comissão Processante

SESAB

AVISO DE LICITAÇÃO - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No MI No 20220010 CEL04 SDA CE - IG No 1199249000

OBJETO: Contratação de serviço de Consultoria para elaboração de 53 (cinquenta e três) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 14 (quatorze) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF), localizadas nos municípios de Altaneira, Araripe, Aurora, Baixio, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Cedro, Crato, Granjeiro, Ipaumirim, Jardim, Jati, Jucás, Mauriti, Milagres, Nova Olinda, Porteiras, Potengi, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/ Projeto São José III – 2a Fase. 1. A Secretaria da Casa Civil torna público que o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA/CE recebeu um financiamento do Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento - BIRD para custear o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/Projeto São José III 2a Fase e pretende aplicar parte dos recursos para os serviços de Consultoria Pessoa Jurídica. 2. Os Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica incluem a realização de 53 (cinquenta e três) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 14 (quatorze) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF) que deverão ser executados em conformidade com o Termo de Referência. 3. A Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, em nome da SDA, convida empresas elegíveis de consultoria ("Consultoras") a expressar o seu interesse em executar os Serviços. As Consultoras Interessadas deverão fornecer informações demonstrando que elas possuem as qualificações exigidas e relevante experiência para executar os Serviços. Os critérios para seleção são os seguintes (Item 11 do TDR): a) Experiência na área objeto de no mínimo 5 (cinco) anos; b) Experiência com formulação de Planos de Negócios e/ou outras intervenções para apoiar a inserção de organizações de produtores agropecuários da agricultura familiar nos mercados locais, regionais e nacionais; c) Experiência na elaboração e implementação de planos ou projetos de investimento financiados pelo setor público, agências e fundos internacionais ou organizações não governamentais. 3.1. Os Especialistas Principais relacionados no item 12.1 do Termo de Referência não serão avaliados nesta etapa de formação da Lista Curta. 4. As Consultoras poderão se associar com outras empresas com o fim de melhorarem as suas qualificações, todavia, deverão indicar claramente se a associação será na forma de joint venture (consórcio) ou subcontratação. No caso de joint venture (consórcio), todos os seus membros deverão ser conjuntamente e solidariamente responsáveis pelo contrato integral, se a joint venture (consórcio) for selecionada. 5. A Consultora vencedora será selecionada de acordo com o método de Seleção Baseada na Qualidade e no Custo - SBQC, como estabelecido no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial. 6. Este Aviso de Manifestação de Interesse e a versão preliminar do Termo de Referência, encontram-se disponíveis através do link: https://www.seplag.ce.gov.br – aba serviços – consulta à licitações publicadas – processo No 074582072022. As Consultoras interessadas poderão obter informações adicionais na Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira, por meio do telefone: +55 (85) 3459.6379, ou pelo e-mail: cel04@pge.ce.gov.br. 7. As Manifestações de Interesse deverão ser endereçadas à Comissão Especial de Licitação – CEL-04 e entregues pessoalmente ou enviadas, por Correio/SEDEX para o endereço adiante indicado, ou ainda enviadas para o e-mail: cel04@pge.ce.gov.br, nos formatos: odt, doc, pdf, xls, dwg ou jpg, no tamanho máximo de 6MB, até às 16:30 (dezesseis horas e trinta minutos) horas do dia 16 de janeiro de 2023. 8.As Consultoras Interessadas deverão dar a devida atenção à Seção III, parágrafos 3.14, 3.16 e 3.17 do Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento do Banco Mundial, datado de julho de 2016, revisado em novembro de 2017 e agosto de 2018 ("Regulamento de Aquisições"), que estabelece a política do Banco Mundial sobre conflito de interesse. Salientamos ainda, que se observe as seguintes informações específicas sobre conflito de interesses relacionadas a estes Serviços, conforme o parágrafo 3.17 do Regulamento de Aquisições disponibilizado no llink-: www.worldbank.org/procurement/standarddocuments. 9. A Manifestação de Interesse não pressupõe qualquer compromisso de contratação. A Consultora será selecionada de acordo com o Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento. Endereço: MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No 20220010/CEL04/SDA/CE. Central de Licitações do Estado do Ceará – Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04 - Centro Administrativo Bárbara de Alencar - Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 – CEP No 60.811-520 - Bairro Edson Queiroz - Fortaleza – Ceará – Brasil. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022. WILLIAM CARVALHO GUIMARÃES - PRESIDENTE DA CEL 04

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC
AVISO DE LICITAÇÃO

RDC nº 18/2022-Presencial- Processo Administrativo nº PMC.2022.00105410-23 - **Interessadas:** Secretaria Municipal de Educação / FUMEC - **Objeto:** CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE CONSTRUÇÃO DE UNIDADE EDUCACIONAL - CEI CAMPO GRANDE - Campinas/S.P. - **ENTREGA DOS ENVELOPES E SESSÃO PÚBLICA: 18/01/2023 às 09h00, no CEPROCAMP, Av. 20 de Novembro, 145, Centro, Campinas, SP - Disponibilidade do Edital:** a partir de 28/12/2022, no portal eletrônico https://www.fumec.sp.gov.br/licitacoes. Esclarecimentos adicionais pelos telefones (19) 3519-4300.

Campinas, 26 de Dezembro de 2022.
FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N° 46/2022 - PROCESSO Nº 120/2022

A Prefeitura Municipal de Fartura/SP, faz saber que se acha aberta licitação pública objetivando "Registro de preços para eventual aquisição de leite integral, líquido e em pó, com e sem lactose, destinados a diversos setores do município, pelo período de 12 meses, conforme especificações constantes no Anexo 01 – Termo de Referência". RECEBIMENTO DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO E DAS PROPOSTAS: Até às 08h00min do dia 12/01/2023. INÍCIO DA DISPUTA: às 09:00 horas do dia 12/01/2023. LOCAL: Plataforma BLL. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). Informações: de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 17:00 horas. Telefone: (14) 3308-9300. Site www.fartura.sp.gov.br.

Fartura, 27 de dezembro de 2022.
LUCIANO PERES - Prefeito Municipal

Prefeitura da Estância Turística de Salto
EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 134/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 12838/2022

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de empresa especializada para organização e produção artística do desfile de carnaval 2023, que ocorrerá entre os dias 18 a 22 de fevereiro de 2023, em Salto/SP, em conformidade com a descrição/quantitativo dos serviços no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria Municipal da Cultura. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, **na data de 10 de janeiro de 2023. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 29/12/2022 até as 08h30min do dia 10/01/2023. Abertura de Propostas Iniciais: 10/01/2023 às 08h35min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 10/01/2023 às 09hs.** O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br.

Estância Turística de Salto, 27 de dezembro de 2022.
Oséas Singh Júnior - Secretário de Cultura

PREFEITURA MUNICIPAL DE GETULINA
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 100/2022
Pregão Presencial nº 027/2022 – Registro de Preços.

A Prefeitura Municipal de Getulina torna público, que se acha aberto na Secretaria de Licitações o Processo Licitatório nº 100/2022, instaurado na modalidade de Pregão Presencial sob o nº 027/2022 – Registro de Preços, cujo objeto é a aquisição parcelada de 260.000 litros de óleo diesel durante 12 (doze) meses. O encerramento para a entrega dos envelopes contendo a proposta financeira e documentação será no dia 10/01/2023, as 14h00min horas, onde logo após o credenciamento das empresas se iniciará a abertura dos mesmos. O Edital completo e anexos, poderão ser adquiridos na Secretaria de Licitações desta Prefeitura, sito à Praça Bernardino de Campos nº 184, Centro, Getulina-SP, no horário das 10:00 as 12:00 horas e da 13:00 as 16:30 horas ou através do site www.getulina.sp.gov.br até 03 (três) dias úteis antes da entrega dos envelopes. Maiores informações ou esclarecimentos, no endereço acima mencionado ou pelo telefone (14) 3552-9222, ramal 9247.

ANTONIO CARLOS MAIA FERREIRA - Prefeito Municipal

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222160

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20222160, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21602022, até o dia 11/01/2023, às 8h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 23 de Dezembro de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No MI No 20220009 SDA - IG No 1199014000

OBJETO: Contratação de serviço de Consultoria para elaboração de 50 (cinquenta) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 19 (dezenove) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF), localizadas nos municípios de Alto Santo, Aquiraz, Aracati, Aracoiaba, Aratuba, Banabuiú, Barreira, Capistrano, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Fortim, Ibaretama, Iracema, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Milhã, Morada Nova, Ocara, Pacajus, Quixeramobim, Quixeré, Russas, Solonópole, Tabuleiro do Norte, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/ Projeto São José III – 2a Fase. 1. A Secretaria da Casa Civil torna público que o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA/CE recebeu um financiamento do Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento - BIRD para custear o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/Projeto São José III 2a Fase e pretende aplicar parte dos recursos para os serviços de Consultoria Pessoa Jurídica. 2. Os Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica incluem a realização de 50 (cinquenta) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 19 (dezenove) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF) que deverão ser executados em conformidade com o Termo de Referência. 3. A Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, em nome da SDA, convida empresas elegíveis de consultoria ("Consultoras") a expressar o seu interesse em executar os Serviços. As Consultoras Interessadas deverão fornecer informações demonstrando que elas possuem as qualificações exigidas e relevante experiência para executar os Serviços. Os critérios para seleção são os seguintes (Item 11 do TDR): a) Experiência na área objeto de no mínimo 5 (cinco) anos; b) Experiência com formulação de Planos de Negócios e/ou outras intervenções para apoiar a inserção de organizações de produtores agropecuários da agricultura familiar nos mercados locais, regionais e nacionais; c) Experiência na elaboração e implementação de planos ou projetos de investimento financiados pelo setor público, agências e fundos internacionais ou organizações não governamentais. 3.1. Os Especialistas Principais relacionados no item 12.1 do Termo de Referência não serão avaliados nesta etapa de formação da Lista Curta. 4. As Consultoras poderão se associar com outras empresas com o fim de melhorarem as suas qualificações, todavia, deverão indicar claramente se a associação será na forma de joint venture (consórcio) ou subcontratação. No caso de joint venture (consórcio), todos os seus membros deverão ser conjuntamente e solidariamente responsáveis pelo contrato integral, se a joint venture (consórcio) for selecionada. 5. A Consultora vencedora será selecionada de acordo com o método de Seleção Baseada na Qualidade e no Custo - SBQC, como estabelecido no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial. 6. Este Aviso de Manifestação de Interesse e a versão preliminar do Termo de Referência, encontram-se disponíveis através do link: https://www.seplag.ce.gov.br – aba serviços – consulta à licitações publicadas – processo No 074579952022. As Consultoras interessadas poderão obter informações adicionais na Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira, por meio do telefone: +55 (85) 3459.6379, ou pelo e-mail: cel04@pge.ce.gov.br. 7. As Manifestações de Interesse deverão ser endereçadas à Comissão Especial de Licitação – CEL-04 e entregues pessoalmente ou enviadas, por Correio/SEDEX para o endereço adiante indicado, ou ainda enviadas para o e-mail: cel04@pge.ce.gov.br, nos formatos: odt, doc, pdf, xls, dwg ou jpg, no tamanho máximo de 6MB, até às 16:30 (dezesseis horas e trinta minutos) do dia 12 de janeiro de 2023. 8.As Consultoras Interessadas deverão dar a devida atenção à Seção III, parágrafos 3.14, 3.16 e 3.17 do Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento do Banco Mundial, datado de julho de 2016, revisado em novembro de 2017 e agosto de 2018 ("Regulamento de Aquisições"), que estabelece a política do Banco Mundial sobre conflito de interesse. Salientamos ainda, que se observe as seguintes informações específicas sobre conflito de interesses relacionadas a estes Serviços, conforme o parágrafo 3.17 do Regulamento de Aquisições disponibilizado no llink-: www.worldbank.org/procurement/standarddocuments. 9. A Manifestação de Interesse não pressupõe qualquer compromisso de contratação. A Consultora será selecionada de acordo com o Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento. Endereço: MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No 20220009/CEL04/SDA/CE. Central de Licitações do Estado do Ceará – Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04 - Centro Administrativo Bárbara de Alencar - Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 – CEP No 60.811-520 - Bairro Edson Queiroz - Fortaleza – Ceará – Brasil. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022. WILLIAM CARVALHO GUIMARÃES - PRESIDENTE DA CEL 04

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

TERMO DE ADJUDICAÇÃO e HOMOLOGAÇÃO – Tomada de Preço Nº. 14/2022 - PROCESSO Nº. 2.900/2022 – A Prefeitura do Município de Itápolis comunica aos interessados a adjudicação e a homologação do processo licitatório em epígrafe, que tem como objeto a Contratação de Empresa Especializada para Construção de Centro Esportivo no Jardim Tropical, para a empresa CONSTRUTORA JOLI LTDA - ME - CNPJ/MF nº. 15.690.508/0001-36, perfazendo-se o valor total de R$ 393.247,93 (TREZENTOS E NOVENTA E TRÊS MIL DUZENTOS E QUARENTA E SETE REAIS E NOVENTA E TRÊS CENTAVOS), consoante discriminado no objeto do referido certame licitatório no dia 19 de Dezembro de 2022. VLADIMIR DO CARMO REGGIANI Prefeito Municipal.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLIC ESTADUAL - à Av. Ibirapuera nº 981 - 6º andar, o **PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DEPREÇOS Nº 47/2023 - PROCESSO IAMSPE Nº 202203021/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 532101530552022OC02373 - PARA AQUISIÇÃO DE: SABONETE LÍQUIDO P/ BANHOS NO LEITO.** O encerramento e abertura dar-se-ão **no dia 09/01/2023 às 09:00 hrs.** Os interessados deverão acessar, a partir de **28/12/2022**, o endereço eletrônico **www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**, mediante a obstenção de senha de acesso aosistema e de credenciamento de seus representantes. O Edital de presente licitação encontra-se disponível também no site **www.e-negociospublicos.com.br**.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC
PUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto na **Fundação Municipal para Educação Comunitária**, com Instrumento Convocatório disponibilizado no Portal da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (**www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**) **o Pregão Eletrônico nº05/2023, Interessada: FUMEC, Processo Administrativo nº FUMEC.2022.00002346-75 Objeto:** Contratação de empresa para a prestação de serviços de telefonia móvel, incluindo tráfego de voz, chamadas de longa distância, dados e acesso à Internet através da tecnologia 4G ou superior, mediante o fornecimento de linhas de voz e dados e aparelhos celulares (em comodato) **DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 03/01/2023, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 23/01/2023 - 09:00h. OFERTA DE COMPRA - OC N°**824402801002022OC00099. Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através site da BEC: (**www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br**), através da opção: **Edital**.

Campinas, 27 de dezembro de 2.022.
FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221409

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20221409 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Insumos de Laboratório. MOTIVO: Inconsistência no sistema. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14092022, até o dia 11/01/2023, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

bradesco — **EDITAL DE LEILÃO** "LEILÃO ON-LINE" — MILAN LEILÕES LEILOEIROS OFICIAIS

1°LEILÃO: **19/01/2023** Às 15h. - 2°LEILÃO: **23/01/2023** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presencias e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **SÃO PAULO - SP. BAIRRO VILA ERNA** Rua Marguerite Louise Riechelman, n°260. Apto n° 41, (4°andar) do Ed. Ana Luísa, c/ direito ao uso de uma vaga de garagem indeterminada. Área Priv. 52,47m². Matr. 130.866 do 11°RI Local. Obs: Ocupado. (AF). 1º Leilão: 19/01/2023, às 15h. **Lance mínimo: R$ 459.136,59** e 2º Leilão: 23/01/2023, às 15h. **Lance mínimo: R$ 323.626,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 266 - www.milanleiloes.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI
SECRETARIA DE SUPRIMENTOS

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 427/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição e entrega parcelada de medicamentos, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 10/01/2023 às 9h00, no site eletrônico https://compras.barueri.sp.gov.br - **Edital:** Disponível a partir do dia 29/12/2022 - Maiores esclarecimentos https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf

Walquiria Furlan - Pregoeira

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 428/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição e entrega parcelada de madeiras diversas, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 10/01/2023 às 9h00, no site eletrônico https://compras.barueri.sp.gov.br - **Edital:** Disponível a partir do dia 29/12/2022 - Maiores esclarecimentos https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf

Elza de Oliveira Silva - Pregoeira

PREGÃO ELETRÔNICO SUPRI Nº 429/2022 - AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Aquisição, entrega e montagem de móveis, conforme exigências, quantidades e demais especificações contidas no presente Edital e seus Anexos.
Data de Abertura da Sessão: Dia 10/01/2023 às 9h00, no site eletrônico https://compras.barueri.sp.gov.br - **Edital:** Disponível a partir do dia 29/12/2022 - Maiores esclarecimentos https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-Instrucoes.pdf

Monica Jurema Heringer Gonçalves - Pregoeira

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 02/01/2023 às 14h 2º Leilão: dia 12/01/2023 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10134757708, firmado em 23/11/2015, no qual figuram como Fiduciantes **CLAYTON BASILIO RIBEIRO**, gerente de vendas, RG nº 33.041.532-3-SSP/SP, CPF/MF nº 296.236.088-29, e sua mulher **LILIANE SOARES RIBEIRO**, arquiteta, RG nº 29.358.686-X-SSP/SP, CPF nº 250.998.468-31, brasileiros, casados sob o regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei 6.515/77, residentes e domiciliados na cidade de São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 02 de janeiro de 2023, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.089.265,33 (Hum milhão, oitenta e nove mil, duzentos e sessenta e cinco reais e trinta e três centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **UM PRÉDIO com a área construída de 115,97 m², situado na Travessa Guarda Mor, nº 52, e seu respectivo terreno, constituído de parte do lote N (identificado pela letra A do projeto de desdobro), na Vila Ana, Sítio Invernada, no 26º Subdistrito – Vila Prudente, medindo 4,00m de frente para a referida Travessa Guarda Mor, por 27,00m do lado direito de quem da travessa olha para o imóvel, onde confronta com o prédio nº 48 da Travessa Guarda Mor, 27,00m do lado esquerdo, onde confronta com propriedade de Raul Zimmermann, 4,00m nos fundos, onde confronta com propriedade de José Maier, encerrando a área de 108,00 m². Matrícula nº 216.777 do 6º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 12 de janeiro de 2023, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 544.632,67 (Quinhentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e trinta e dois reais e sessenta e sete centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA—SESAB

EDITAL CITAÇÃO

A Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar nº 019.13086.2022.0166871-12, instaurado pela Portaria nº 1052 de 26 de outubro de 2022, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia de 02 de novembro de 2022, da Exma. Senhora Secretária da Saúde do Estado da Bahia, que apura os fatos de indícios que V.S. teria, sem justificativa legal, computado mais de 30 (trinta) dias de ausências consecutivas, iniciada a partir de 19.06.2013, não tendo reassumido suas funções até a data presente de instauração deste processo, o que, se comprovado, implicou em dano ao erário, decorrente da percepção de renumeração sem contraprestação laboral, durante o período em que permaneceu indevidamente na folha de pagamento, tendo em vista a violação aos deveres funcionais listados no art. 175, incisos I, II, III, VII e X, podendo esta conduta ser enquadra ao ilícito previsto no art. 198 e sujeitá-la à responsabilização disciplinar na forma do art. 192, II, todos da Lei estadual nº 6.677/94, consoantes informações contidas nos processos nº 019.13086.2022.0166871-12 e apensos nº 019.13086.2020.0128495-23 e nº 019.5120.2021.0012046-90, no uso de suas atribuições e nos termos do disposto no artigo 219 §3º e §4º da Lei Estadual 6.677 de 26 de setembro de 1994 c/c o artigo 361 do Código de Processo Penal – CPP, **CITA,** pelo presente Edital, a servidora IRIS PATRÍCIO DE SOUZA, matrícula 19.330.996-5, enfermeira, por se encontrar em local incerto e não sabido, para comparecer acompanhado(a) de Advogado(a), devidamente constituído(a), bem como apresentar Defesa Inicial escrita, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir do terceiro dia após a data da publicação do presente Edital, na sede da Corregedoria da Saúde – CGS, localizada na 4ª Avenida, Plataforma 06, lado B, nº 400, 2º andar, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB, CAB, nesta cidade de Salvador/ BA, CEP – 41.745-002, sob pena de revelia, sendo-lhe assegurada vista dos autos neste local, em dias úteis, no horário das 08:00 às 17:00. A Comissão Processante encontra-se instalada no endereço acima mencionado, podendo ser contatada no telefone: 71-31154396, e-mail: corregedoria.dipad@saude.ba.gov.br.
Salvador – BA, 26 de dezembro de 2022.
Gabriela Aleluia Oliveira dos Santos
Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar
Port. Nº 1052/2022

SESAB

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA

AVISO - SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N° 45/2022 - PROCESSO Nº 117/2022

A Prefeitura Municipal de Fartura COMUNICA que está SUSPENSO o Pregão Eletrônico 45/2022, que ocorreria dia 10/01/2023, cujo objeto é o "Registro de preços para aquisição futura e parcelada de materiais de construção em geral e elétricos, destinados ao atendimento de diversos setores da municipalidade pelo período de 12 meses, de acordo com as especificações constantes no Termo de Referência", para adequações em edital. O novo edital será publicado nos mesmos meios de divulgação utilizados anteriormente. INFORMAÇÕES: Setor de Licitações da Prefeitura - Praça Deocleciano Ribeiro 444, Fartura-SP. Telefone (14) 3308-9300 - Site: www.fartura.sp.gov.br.

Fartura, 27 de dezembro de 2022.
LUCIANO PERES - Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 85/2022

Objeto: Registro formal de preços para eventual e futura aquisição de mochilas e estojos escolares a serem fornecidos à Secretaria Municipal de Educação, do Município de Cajamar, com entrega **Ponto a Ponto** nas Unidades Escolares. PA nº 16.282/2022.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço Global.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 09/01/2023 às 14:00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: Endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas e/ou através do e-mail disposto no Edital. Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.

Cajamar, 27 de dezembro de 2022
Régis Luiz Lima de Souza - Secretário Municipal de Educação

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 84/2022

Objeto: Registro formal de preços para eventual e futura aquisição de kit material escolar a serem fornecidos à Secretaria Municipal de Educação, do Município de Cajamar, com entrega **Ponto a Ponto** nas Unidades Escolares.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço por Lote.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 09/01/2023 às 09:00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: Endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas e/ou através do e-mail disposto no Edital. Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.

Cajamar, 27 de Dezembro de 2022
Régis Luiz Lima de Souza
Secretário Municipal de Educação

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

GrupoEuro17

1º Leilão: dia 10/01/2023 às 11h 2º Leilão: dia 17/01/2023 às 11h

EDUARDO CONSENTINO, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi – preposto em exercício**), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **EURO SECURITIZADORA S/A**, CNPJ/MF sob nº 29.044.139/0001-19, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 10 de janeiro de 2023 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 17 de janeiro de 2023 às 11:00 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: PRÉDIO RESIDENCIAL sob nº 77**, da Rua Colômbia, com 50,00 m² de área construída, edificado no terreno nº 08 da Quadra "E", com área total de 211,50 m², do **"CONJUNTO HABITACIONAL NOSSO TETO"**, situado neste Município e Comarca de Cerquilho/SP, o qual mede e confronta da seguinte forma: na frente, por 10,00m com a Rua Colômbia; do lado direito, por 21,40m com o lote nº 09; do lado esquerdo, por 21,06m com o lote 07; nos fundos, por 10,00m confronta com o Jardim Pirelli. Matrícula nº 10.154 do Cartório de Registro de Imóveis de Cerquilho/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 362.013,15. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 262.397,15**. Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 17 de janeiro de 2023, às 11:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br, até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, condomínio, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante**. O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista e em favor da Credora Fiduciária, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

AVISO DE LICITAÇÃO - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No MI No 20220011 CEL04 SDA CE - IG No 1199177000

OBJETO: Contratação de serviço de Consultoria para elaboração de 52 (cinquenta e dois) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 14 (quatorze) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF), localizadas nos municípios de Alcântaras, Apuiarés, Cariré, Carnaubal, Coreaú, Cruz, Forquilha, Irauçuba, Itapipoca, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Massapê, Meruoca, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, Santana do Acaraú, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Sobral, Tejuçuoca, Tianguá, Trairi, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/ Projeto São José III – 2a Fase. 1. A Secretaria da Casa Civil torna público que o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA/CE recebeu um financiamento do Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento - BIRD para custear o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/Projeto São José III 2a Fase e pretende aplicar parte dos recursos para os serviços de Consultoria Pessoa Jurídica. 2. Os Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica incluem a realização de 52 (cinquenta e dois) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 14 (quatorze) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF) que deverão ser executados em conformidade com o Termo de Referência. 3. A Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, em nome da SDA, convida empresas elegíveis de consultoria ("Consultoras") a expressar o seu interesse em executar os Serviços. As Consultoras Interessadas deverão fornecer informações demonstrando que elas possuem as qualificações exigidas e relevante experiência para executar os Serviços. Os critérios para seleção são os seguintes (Item 11 do TDR): a) Experiência na área objeto de no mínimo 5 (cinco) anos; b) Experiência com formulação de Planos de Negócios e/ou outras intervenções para apoiar a inserção de organizações de produtores agropecuários da agricultura familiar nos mercados locais, regionais e nacionais; c) Experiência na elaboração e implementação de planos ou projetos de investimento financiados pelo setor público, agências e fundos internacionais ou organizações não governamentais. 3.1. Os Especialistas Principais relacionados no item 12.1 do Termo de Referência não serão avaliados nesta etapa de formação da Lista Curta. 4. As Consultoras poderão se associar com outras empresas com o fim de melhorarem as suas qualificações, todavia, deverão indicar claramente se a associação será na forma de joint venture (consórcio) ou subcontratação. No caso de joint venture (consórcio), todos os seus membros deverão ser conjuntamente e solidariamente responsáveis pelo contrato integral, se a joint venture (consórcio) for selecionada. 5. A Consultora vencedora será selecionada de acordo com o método de Seleção Baseada na Qualidade e no Custo - SBQC, como estabelecido no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial. 6. Este Aviso de Manifestação de Interesse e a versão preliminar do Termo de Referência, encontram-se disponíveis através do link: https://www.seplag.ce.gov.br – aba serviços – consulta à licitações publicadas – processo No 074583632022. As Consultoras interessadas poderão obter informações adicionais na Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira, por meio do telefone: +55 (85) 3459.6379, ou pelo e-mail: cel04@pge.ce.gov.br. 7. As Manifestações de Interesse deverão ser endereçadas à Comissão Especial de Licitação – CEL-04 e entregues pessoalmente ou enviadas, por Correio/SEDEX para o endereço adiante indicado, ou ainda enviadas para o e-mail: cel04@pge.ce.gov.br, nos formatos: odt, doc, pdf, xls, dwg ou jpg, no tamanho máximo de 6MB, até às 16:30 (dezesseis horas e trinta minutos) do dia 18 de janeiro 2023. 8.As Consultoras Interessadas deverão dar a devida atenção à Seção III, parágrafos 3.14, 3.16 e 3.17 do Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento do Banco Mundial, datado de julho de 2016, revisado em novembro de 2017 e agosto de 2018 ("Regulamento de Aquisições"), que estabelece a política do Banco Mundial sobre conflito de interesse. Salientamos ainda, que se observe as seguintes informações específicas sobre conflito de interesses relacionadas a estes Serviços, conforme o parágrafo 3.17 do Regulamento de Aquisições disponibilizado no llink-:www.worldbank.org/procurement/standarddocuments. 9. A Manifestação de Interesse não pressupõe qualquer compromisso de contratação. A Consultora será selecionada de acordo com o Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento. Endereço: MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No 20220011/CEL04/SDA/CE. Central de Licitações do Estado do Ceará – Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04 - Centro Administrativo Bárbara de Alencar - Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 – CEP No 60.811-520 - Bairro Edson Queiroz - Fortaleza – Ceará – Brasil. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022. WILLIAM CARVALHO GUIMARÃES - PRESIDENTE DA CEL 04

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº16/2022-PROCESSO Nº173/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Lei Federal nº8.666/93 e suas alterações posteriores e Lei Complementar 123/2006 e 147/2014,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 18/01/2023,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situado a Avenida São Paulo,nº1113,centro,visando a contratação de empresa para fornecimento de materiais e mão de obra para execução de serviços de Substituição de Luminárias do Sistema de Iluminação Pública, conforme Projetos, Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-Desembolso, formuladas pelo responsável pelo Departamento de Engenharia, por menor preço de empreitada global, de acordo com o Convênio nº103231/2022, celebrado entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional/Subsecretaria de Convênios com Municípios e Entidades Não Governamentais e o município de Parapuã.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:18/01/2023 às 09:00 horas.As empresas interessadas em obter o Edital e seus anexos poderão adquirir pelo site www.parapua.sp.gov.br no link licitações,ou no Departamento de Licitações onde também ficará à disposição dos interessados 01 (um) exemplar do Edital e seus anexos para fins de consulta independente de qualquer ônus,na Avenida São Paulo,nº1113,centro,com o referido conteúdo,no horário das 07:30 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas.Obs.:Não serão enviados edital e anexos por e-mail,fax ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220003

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220003 de interesse da Fundação Regional de Saúde – Gestão SAMU, cujo OBJETO é: Contratação da prestação de serviços continuados em horas de profissionais de saúde na área de Médico Pré-Hospitalar móvel, para atender as necessidades do Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel/SAMU 192 CE, nas Regiões de Saúde: Fortaleza, Sertão Central, Litoral Leste/Jaguaribe e Cariri e Sobral, pelo período de até 12 (doze) meses. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15972022, até o dia 11/01/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 23 de Dezembro de 2022. JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No MI No 20220012 CEL04 SDA CE - IG No 1199231000

OBJETO: Contratação de serviço de Consultoria para elaboração de 49 (quarenta e nove) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 30 (trinta) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF), localizadas nos municípios de Ararendá, Boa Viagem, Canindé, Catunda, Choró, Crateús, Hidrolândia, Independência, Itatira, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Quixadá, Santa Quitéria, Tamboril, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/ Projeto São José III – 2a Fase. 1. A Secretaria da Casa Civil torna público que o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA/CE recebeu um financiamento do Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento - BIRD para custear o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/Projeto São José III 2a Fase e pretende aplicar parte dos recursos para os serviços de Consultoria Pessoa Jurídica. 2. Os Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica incluem a realização de 49 (quarenta e nove) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 30 (trinta) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF) que deverão ser executados em conformidade com o Termo de Referência. 3. A Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, em nome da SDA, convida empresas elegíveis de consultoria ("Consultoras") a expressar o seu interesse em executar os Serviços. As Consultoras Interessadas deverão fornecer informações demonstrando que elas possuem as qualificações exigidas e relevante experiência para executar os Serviços. Os critérios da Lista Curta são os seguintes (Item 11 do TDR): a) Experiência na área objeto de no mínimo 5 (cinco) anos; b) Experiência com formulação de Planos de Negócios e/ou outras intervenções para apoiar a inserção de organizações de produtores agropecuários da agricultura familiar nos mercados locais, regionais e nacionais; c) Experiência na elaboração e implementação de planos ou projetos de investimento financiados pelo setor público, agências e fundos internacionais ou organizações não governamentais. 3.1. Os Especialistas Principais relacionados no item 12.1 do Termo de Referência não serão avaliados nesta etapa de formação da Lista Curta. 4. As Consultoras poderão se associar com outras empresas com o fim de melhorarem as suas qualificações, todavia, deverão indicar claramente se a associação será na forma de joint venture (consórcio) ou subcontratação. No caso de joint venture (consórcio), todos os seus membros deverão ser conjuntamente e solidariamente responsáveis pelo contrato integral, se a joint venture (consórcio) for selecionada. 5. A Consultora vencedora será selecionada de acordo com o método de Seleção Baseada na Qualidade e no Custo - SBQC, como estabelecido no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial. 6. Este Aviso de Manifestação de Interesse e a versão preliminar do Termo de Referência, encontram-se disponíveis através do link: https://www.seplag.ce.gov.br – aba serviços – consulta à licitações publicadas – processo No 074585412022. As Consultoras interessadas poderão obter informações adicionais na Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira, por meio do telefone: +55 (85) 3459.6379, ou pelo e-mail: cel04@pge.ce.gov.br. 7. As Manifestações de Interesse deverão ser endereçadas à Comissão Especial de Licitação – CEL-04 e entregues pessoalmente ou enviadas, por Correio/SEDEX para o endereço adiante indicado, ou ainda enviadas para o e-mail: cel04@pge.ce.gov.br, nos formatos: odt, doc, pdf, xls, dwg ou jpg, no tamanho máximo de 6MB, até às 16:30 (Dezesseis horas e trinta minutos) horas do dia 20 de janeiro de 2023. 8.As Consultoras Interessadas deverão dar a devida atenção à Seção III, parágrafos 3.14, 3.16 e 3.17 do Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento do Banco Mundial, datado de julho de 2016, revisado em novembro de 2017 e agosto de 2018 ("Regulamento de Aquisições"), que estabelece a política do Banco Mundial sobre conflito de interesse. Salientamos ainda, que se observe as seguintes informações específicas sobre conflito de interesses relacionadas a estes Serviços, conforme o parágrafo 3.17 do Regulamento de Aquisições disponibilizado no llink-: www.worldbank.org/procurement/standarddocuments. 9. A Manifestação de Interesse não pressupõe qualquer compromisso de contratação. A Consultora será selecionada de acordo com o Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento. Endereço: MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No 20220012/CEL04/SDA/CE. Central de Licitações do Estado do Ceará – Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04 - Centro Administrativo Bárbara de Alencar - Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 – CEP No 60.811-520 - Bairro Edson Queiroz - Fortaleza – Ceará – Brasil. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022. WILLIAM CARVALHO GUIMARÃES - PRESIDENTE DA CEL 04

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº15/2022-PROCESSO Nº172/2022

OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Lei Federal nº8.666/93 e suas alterações posteriores e Lei Complementar 123/2006 e 147/2014,torna público que realizará abertura de procedimento licitatório no dia 17/01/2023,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situado a Avenida São Paulo,nº1113,centro,visando a Contratação de empresa para fornecimento de materiais e mão de obra para execução de serviços de recapeamento asfáltico do tipo Cbuq, sinalização viária e acessibilidade no Conjunto Habitacional Nosso Teto, conforme Projetos, Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-Desembolso, formuladas pelo responsável pelo Departamento de Engenharia, por menor preço de empreitada global, de acordo com o Convênio SH-PRC-2022-00037-DM – Demanda - 047141, celebrado entre a Secretaria da Habitação e o município de Parapuã.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:17/01/2023 às 09:00 horas.As empresas interessadas em obter o Edital e seus anexos poderão adquirir pelo site www.parapua.sp.gov.br no link licitações,ou no Departamento de Licitações onde também ficará à disposição dos interessados 01 (um) exemplar do Edital e seus anexos para fins de consulta independente de qualquer ônus,na Avenida São Paulo,nº1113,centro,com o referido conteúdo,no horário das 07:30 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:00 horas.Obs.:Não serão enviados edital e anexos por e-mail,fax ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

REMUNERAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL IPRED - EXERCÍCIO 2022
ATENDIMENTO AO ARTIGO 39, § 6º DA CF/1988, COM A REDAÇÃO DADA PELA EC /1998

Matrícula	Cargo	Vencimentos	Remuneração Bruta	Descontos - IR/Prev/ Assist. Médica/Empr. Consignados/Desc. Aux. Transp.	Líquido
1180	Chefe de Pagamento de Benefícios	5235,92	6775,10	1349,11	5425,99
1191	Agente Administrativo II	2263,00	4374,88	2830,61	1544,27
1192	Contador	4764,19	7388,30	1770,53	5617,77
1198	Agente de Serviços	1523,90	2443,96	1166,07	1277,89
1199	Diretor Previdenciário	7421,20	12610,41	3402,47	9207,94
1200	Chefe de Serviço Administrativo	5235,92	8869,47	1789,14	7080,33
1201	Agente Administrativo II	2263,00	3978,70	585,55	3393,15
1205	Agente de Serviços	1523,90	2352,43	725,50	1626,93
1208	Médico Perito	4158,29	9497,62	2464,22	7033,40
1213	Diretor Financeiro	7421,20	8306,11	1403,61	6902,50
1222	Assistente Social	4764,19	5823,18	1159,28	4663,90
1226	Analista de Sistemas	4764,19	6844,25	1370,24	5474,01
1228	Diretor Superintendente	10533,25	10533,25	2627,85	7905,40
1234	Motorista I	1805,84	2930,62	313,49	2617,13
1237	Agente Administrativo II	2263,00	3120,64	671,97	2448,67
1238	Agente Administrativo II	2263,00	2927,04	419,55	2507,49
1239	Agente Administrativo II	2263,00	2927,04	524,27	2402,77
1240	Procurador	4764,19	5680,25	2224,22	3456,03

AVISO DE LICITAÇÃO - MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No MI No 20220013 CEL04 SDA CE - IG No 1199238000

OBJETO: Contratação de serviço de Consultoria para elaboração de 46 (quarenta e seis) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 29 (vinte e nove) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF), localizadas nos municípios de Acopiara, Arneiroz, Deputado Irapuan Pinheiro, Icó, Mombaça, Orós, Parambu, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quiterianópolis, Quixelô, Senador Pompeu, Tauá, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/ Projeto São José III – 2a Fase. 1. A Secretaria da Casa Civil torna público que o Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA/CE recebeu um financiamento do Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento - BIRD para custear o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDRS/Projeto São José III 2a Fase e pretende aplicar parte dos recursos para os serviços de Consultoria Pessoa Jurídica. 2. Os Serviços de Consultoria Pessoa Jurídica incluem a realização de 46 (quarenta e seis) Planos de Negócios e Planos Operacionais e 29 (vinte e nove) Planos de Manejo para Organizações da Agricultura Familiar (OAF) que deverão ser executados em conformidade com o Termo de Referência. 3. A Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, em nome da SDA, convida empresas elegíveis de consultoria ("Consultoras") a expressar o seu interesse em executar os Serviços. As Consultoras Interessadas deverão fornecer informações demonstrando que elas possuem as qualificações exigidas e relevante experiência para executar os Serviços. Os critérios para seleção são os seguintes (Item 11 do TDR): a)Experiência na área objeto de no mínimo 5 (cinco) anos; b)Experiência com formulação de Planos de Negócios e/ou outras intervenções para apoiar a inserção de organizações de produtores agropecuários da agricultura familiar nos mercados locais, regionais e nacionais; c)Experiência na elaboração e implementação de planos ou projetos de investimento financiados pelo setor público, agências e fundos internacionais ou organizações não governamentais; 3.1. Os Especialistas Principais relacionados no item 12.1 do Termo de Referência não serão avaliados nesta etapa de formação da Lista Curta. 4. As Consultoras poderão se associar com outras empresas com o fim de melhorarem as suas qualificações, todavia, deverão indicar claramente se a associação será na forma de joint venture (consórcio) ou subcontratação. No caso de joint venture (consórcio), todos os seus membros deverão ser conjuntamente e solidariamente responsáveis pelo contrato integral, se a joint venture (consórcio) for selecionada. 5. A Consultora vencedora será selecionada de acordo com o método de Seleção Baseada na Qualidade e no Custo - SBQC, como estabelecido no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial. 6. Este Aviso de Manifestação de Interesse e a versão preliminar do Termo de Referência, encontram-se disponíveis através do link: https://www.seplag.ce.gov.br – aba serviços – consulta à licitações publicadas – processo No 074586732022. As Consultoras interessadas poderão obter informações adicionais na Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04, das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira, por meio do telefone: +55 (85) 3459.6379, ou pelo e-mail: cel04@pge.ce.gov.br. 7. As Manifestações de Interesse deverão ser endereçadas à Comissão Especial de Licitação – CEL-04 e entregues pessoalmente ou enviadas, por Correio/SEDEX para o endereço adiante indicado, ou ainda enviadas para o e-mail: cel04@pge.ce.gov.br, nos formatos: odt, doc, pdf, xls, dwg ou jpg, no tamanho máximo de 6MB, até às 16:30 (dezesseis horas e trinta minutos) do dia 24 de janeiro 2023. 8.As Consultoras Interessadas deverão dar a devida atenção à Seção III, parágrafos 3.14, 3.16 e 3.17 do Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento do Banco Mundial, datado de julho de 2016, revisado em novembro de 2017 e agosto de 2018 ("Regulamento de Aquisições"), que estabelece a política do Banco Mundial sobre conflito de interesse. Salientamos ainda, que se observe as seguintes informações específicas sobre conflito de interesses relacionadas a estes Serviços, conforme o parágrafo 3.17 do Regulamento de Aquisições disponibilizado no llink-:www.worldbank.org/procurement/standarddocuments. 9.A Manifestação de Interesse não pressupõe qualquer compromisso de contratação. A Consultora será selecionada de acordo com o Regulamento de Aquisições para Mutuários de Operações de Financiamento de Projetos de Investimento. Endereço: MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE No 20220013/CEL04/SDA/CE. Central de Licitações do Estado do Ceará – Comissão Especial de Licitação 04 – CEL 04 - Centro Administrativo Bárbara de Alencar - Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 – CEP No 60.811-520 - Bairro Edson Queiroz - Fortaleza – Ceará – Brasil. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Dezembro de 2022. WILLIAM CARVALHO GUIMARÃES - PRESIDENTE DA CEL 04

O amanhã da política econômica

Li o que escreveu o secretário de Política Econômica e não gostei

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

O cargo de secretário de Política Econômica é, a meu ver, o mais emblemático do Ministério da Fazenda.

A Secretaria Executiva é considerada a segunda posição mais importante do Ministério da Fazenda. Mas a Secretaria de Política Econômica (SPE) tem como objetivo formular projetos e propostas e é de lá que a gente deve esperar novas ideias e planos.

De fato, em seu livro "Sobre Formigas e Cigarras", Antonio Palocci afirma que o secretário-executivo nomeado ao final de 2002 lhe havia dito preferir a SPE.

Quem já esteve no governo diz que, na prática, boa parte do tempo é devotada a apagar incêndios. Ainda assim, saem da SPE medidas com profundos e duradouros impactos na economia do país.

É importante então saber o que pensa Guilherme Mello, o novo secretário de Política Econômica.

Mello tem trabalhos publicados em periódicos acadêmicos. Então, fui ler o que ele escreveu. Declarações à imprensa são por vezes difíceis de interpretar. Uma frase equivocada ou fora do contexto pode gerar ruído, o espaço é curto para desenvolver argumentos, motivações políticas podem afetar os discursos. Porém artigos em periódicos especializados não sofrem desses problemas.

Em um artigo, ele analisa o que deu errado nas políticas econômicas do PT que culminaram na grande recessão de 2015-2016 ("The Growth Model of the PT Governments: A Furtadian View of the Limits of Recent Brazilian Development").

Mello e seus coautores argumentam que faltou mudar a estrutura de produção e controlar as estratégias das empresas estrangeiras operando no Brasil. Eles argumentam que essas empresas importaram bens intermediários demais. Aí, teria faltado demanda por esses bens e a estrutura de produção não se adequou.

O argumento é baseado em teorias antigas, vistas há décadas como ultrapassadas nas principais escolas de economia do mundo, que nortearam a política econômica do governo de Dilma Rousseff —e teimam em ser chamadas de heterodoxas apesar de serem quase todas calcadas em trabalhos de muitas décadas atrás.

De acordo com Mello e coautores, a crise se deu apesar da política industrial e das operações de crédito do BNDES na época —e não por causa dessas políticas. Eles sugerem que um erro foi manter "políticas neoliberais" da época de FHC, e parecem achar que faltou ser mais radical nas políticas desenvolvimentistas.

A conclusão do artigo é que é preciso "vencer os obstáculos estruturais que condicionaram o Brasil ao subdesenvolvimento" (tradução minha). E como fazer isso?

A resposta é dada pela citação a um livro escrito há mais de 60 anos, com prescrições vagas (maior coerência entre as políticas, planejamento estratégico para gerar tudo de bom) e estranhas (mitigar limitações impostas pelos padrões de consumo importado).

Economistas aprenderam muito sobre desenvolvimento e produtividade nos últimos 30 anos. Uma grande evolução nos métodos empíricos nos possibilitou tirar dos dados microeconômicos resultados muito mais confiáveis. A integração desses resultados com modelos macroeconômicos nos trouxe valiosas pistas sobre os efeitos de políticas públicas.

Boa parte desse aprendizado é ignorada em muitas escolas de economia pelo país.

E julgando pelo trabalho acadêmico do secretário Guilherme Mello, esse aprendizado estará ausente no órgão responsável por formular política econômica no Brasil.

Vem aí o ano novo e novo governo. É época de reflexão e de olhar para o futuro. O que será o amanhã? Como vai ser o meu destino?

Continuo feliz com o fim do governo atual. Torço para que o país encontre um caminho de progresso, desenvolvimento e melhoria de vida para os mais pobres, mas a política econômica não começa com bons presságios.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães | **QUI. Solange Srour** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

10 personagens que ganharam a cena econômica global em 2022

Da internet aos bancos centrais, da indústria à academia, veja nomes de destaque no mundo neste ano

Elon Musk
O CEO da Tesla e da Starlink adquiriu um novo título neste ano: barão da mídia. Elon Musk esteve no noticiário ao longo do ano após uma briga na Justiça para comprar o Twitter por US$ 44 bilhões (R$ 226,3 bi), num processo de idas e vindas que durou sete meses e foi concluído em outubro de 2022, mas ainda enfrenta reveses.

Bernard Arnault
Agora, o francês Bernard Arnault, presidente-executivo da LVMH, e sua família lideram o ranking de pessoas mais ricas do mundo, com uma fortuna US$ 188 bilhões (R$ 967 bi), após a queda de ações da Tesla que desbancou Elon Musk. O topo do ranking de bilionários não era de um europeu desde outubro de 2015, segundo a Forbes.

Lisa Cook
A economista tornou-se a primeira mulher negra no conselho de diretores do Fed, após a vice-presidente americana, Kamala Harris, quebrar um empate de 50 a 50 no Senado e confirmar sua indicação. Doutora em economia pela Universidade da Califórnia, pesquisa mercado de trabalho e disparidades raciais.

Jerome Powell
O atual presidente do Fed (o banco central americano) liderou a instituição num ano em que a inflação nos EUA atingia seu maior valor em décadas. Já em janeiro, o índice subiu 0,6%, o ritmo mais alto desde 1982. O Fed de Powell elevou em março os juros de referência do país pela primeira vez desde 2018, e manteve o aperto.

Gautam Adami
O indiano Gautam Adami desbancou Jeff Bezos, fundador da Amazon, e atingiu o posto de segunda pessoa mais rica em 2022. Dono do maior conglomerado da Índia, tem fortuna estimada em US$ 150 bilhões (R$ 771,5 bi), US$ 15 bilhões a mais que Bezos. Atua em áreas como carvão, portos, aeroportos, cimento e gás.

Ben Bernanke
O ex-presidente do Fed recebeu o prêmio Nobel de Economia de 2022, junto com Douglas Diamond e Philip Dybvig. Foram escolhidos por terem criado uma base teórica sobre por que os bancos são necessários, por que eles são vulneráveis e o que fazer sobre isso.

Anelise Gonçalves e Marcelo Azevedo

Mauricio Claver-Carone
Em setembro, o BID destituiu o executivo, após acusações de que o então presidente do banco teria mantido relações íntimas com uma funcionária. Ele nega, mas as denúncias foram reforçadas por uma investigação independente. A destituição abriu espaço para a eleição do primeiro presidente brasileiro no BID, Ilan Goldfajn.

Christine Lagarde
A presidente do BCE (Banco Central Europeu) também teve que enfrentar uma alta de preços severa. A zona do euro registrou inflação de 5,1% em janeiro deste ano, um recorde para a série histórica iniciada em 1997. A gestão de Lagarde no BCE tomou a decisão de aumentar os juros da zona do euro pela primeira vez em 11 anos.

Kwasi Kwarteng
O ultraliberal foi nomeado ministro das Finanças do Reino Unido em 6 de setembro pela primeira-ministra Liz Truss. Pouco mais de um mês depois, foi demitido, após um catastrófico pacote de redução de impostos que abateu os títulos de dívida britânicos e derrubou depois a própria Truss.

Sergio Massa
Como o Reino Unido, a Argentina também protagonizou uma dança das cadeiras na Economia. O país chegou a ter três titulares para a pasta em um mês e terminou com o "superministro" Sergio Massa, que, além de tentar reverter a crise econômica, recebeu a missão de salvar o governo de Alberto Fernández.

Meta e Alphabet perdem domínio do mercado de publicidade digital

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES A Meta e a Alphabet perderam o domínio do mercado de publicidade digital que detinham há anos, enquanto o duopólio é atingido pela concorrência em rápido crescimento das rivais Amazon, TikTok, Microsoft e Apple.

A parcela das receitas publicitárias dos EUA detidas pela Meta, controladora do Facebook, e pela Alphabet, proprietária do Google, deve cair 2,5 pontos percentuais, para 48,4%, este ano, a primeira vez que os dois grupos não deterão uma participação majoritária no mercado desde 2014, de acordo com o grupo de pesquisas Insider Intelligence.

Isso marcará o quinto declínio anual consecutivo do duopólio, cuja participação no mercado caiu de um pico de 54,7% em 2017 e deve cair para 43,9% até 2024. Em todo o mundo, a participação da Meta e da Alphabet caiu 1 ponto percentual, para 49,5%, neste ano.

Reguladores nos EUA e na Europa aumentaram o escrutínio antitruste, como processar o Google por supostamente promover seus produtos em detrimento de rivais. Em dezembro, a Meta, dona do Facebook, recebeu uma reclamação dos órgãos reguladores da União Europeia sobre preocupações de que o serviço de anúncios classificados da rede social seja injusto com os rivais.

Os grupos de tecnologia estão lutando mais que nunca por uma fatia do mercado de publicidade digital de US$ 300 bilhões, mesmo com empresas em todo o mundo cortando orçamentos de anúncios em resposta ao aumento das taxas de juros e à alta inflação.

Amazon e Apple expandiram suas equipes de publicidade. Em julho, a Netflix anunciou que faria parceria com a Microsoft para criar uma camada de seu serviço de streaming com anúncios.

A incursão da Amazon no mundo dos anúncios digitais teve um papel importante em atacar o domínio da Meta e do Google. Depois de anos brincando no mercado, ela aumentou os esforços em 2015, e desde então viu as receitas publicitárias dispararem de menos de US$ 1 bilhão para cerca de US$ 38 bilhões este ano.

"Antes de entrar, eu nem sabia o que era Amazon Ads", disse um executivo da Amazon, afirmando que agora ele dirige "uma equipe enorme".

A Apple também surgiu como uma nova ameaça. Suas receitas publicitárias cresceram de menos de US$ 2,2 bilhões em 2018 para mais de US$ 7 bilhões este ano. Embora seja apenas 1,2% do mercado global, já é mais do que o Snapchat e o Pinterest juntos, e algumas estimativas sugerem que a Apple pode atingir US$ 30 bilhões em receita publicitária até 2026.

Em setembro, o Financial Times revelou que a fabricante do iPhone planeja quase dobrar a força de trabalho em seu negócio de publicidade digital em rápido crescimento. Seus anúncios de empregos descrevem ambições de "redefinir a publicidade" para um mundo "centrado na privacidade".

O Google não parece ter sofrido tanto impacto com as mudanças de privacidade da Apple, já que pode adaptar os anúncios diretamente aos usuários que digitam os termos de pesquisa –fornecendo dados valiosos de "intenção do usuário" que a Meta luta para obter.

A Insider Intelligence previu que o crescimento da publicidade do Google e da Meta nos EUA em 2023 será de apenas 3% e 5%, respectivamente, enquanto pelo menos oito de seus rivais devem ter ganhos de dois dígitos.

Ela estima que os negócios de anúncios da Amazon aumentarão 19%, Apple 26%, Spotify 30%, TikTok 36% e Walmart 42%. No entanto, as participações de mercado de muitos desses grupos são atualmente pequenas.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Transporte avança na era PSDB em SP, mas é marcado por atrasos

Apesar de expansão e melhoria nos serviços, malha de metrô e trens na metrópole é metade da planejada

Tulio Kruse

SÃO PAULO Os moradores da região metropolitana de São Paulo compravam cada vez mais carros e, a cada ano, tinham mais dificuldades para chegar de um ponto a outro das cidades. Congestionamentos cresciam, o transporte coletivo estava sucateado e perdendo passageiros, e eram comuns as cenas de pessoas penduradas nas portas de trens e sobre composições, em alguns casos resultando em mortes.

Em 1995, Mário Covas assumiu seu primeiro mandato como governador em um cenário de deterioração na mobilidade e com a promessa de recuperá-la. O plano era acelerar a expansão do transporte sobre trilhos e investir em grandes obras de infraestrutura para carros e caminhões.

As obras anunciadas por Covas tornaram-se bandeira de todos os candidatos do PSDB nas décadas seguintes: Rodoanel, novas linhas de metrô, Trem Intercidades, Ferroanel, ligação entre Santos e Guarujá, modernização das linhas da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Todos esses projetos tiveram atrasos e em alguns casos nem sequer foram iniciados, mesmo que tenham aparecido como estratégicos no planejamento interno do governo.

Em 28 anos, o tamanho da malha de metrô mais do que dobrou. A comparação entre aquilo que foi planejado e construído, porém, é desfavorável aos governos tucanos. A metrópole ainda tem menos da metade dos trilhos projetados em 1997 para os anos 2020.

A linha 4-amarela tornou-se o caso emblemático da marcha lenta na expansão metroviária. Sua construção foi anunciada ainda no primeiro ano de Covas no governo, mas as obras começaram quase dez anos depois.

Ao anunciar a construção, o governo sabia que não teria dinheiro para operar a linha e que precisaria repassá-la a uma empresa. A aposta foi uma novidade que se tornaria símbolo da era tucana em São Paulo: a PPP (Parceria Público-Privada). A linha 4 foi o primeiro empreendimento no Brasil a adotar o modelo.

"O mercado ficava com um pé atrás. Como iriam entrar numa questão que não conheciam? Isso tudo levou três, quatro, cinco anos de amargura", afirmou o ex-secretário Jurandir Fernandes, que ocupou a pasta de Transportes Metropolitanos nos governos de Geraldo Alckmin.

Quando o cronograma apontava poucos meses para a inauguração, em 2007, houve a maior tragédia na história do Metrô, com a abertura de uma cratera na estação Pinheiros que deixou sete mortos. A entrega foi adiada em mais três anos.

As críticas ao empreendimento, entretanto, não se resumem aos atrasos. "O estado tem de bancar a falta de passageiros por muito tempo na linha 4-amarela porque a obra foi atrasada e a concessionária tinha feito o cálculo da rentabilidade com um certo número de passageiros que não existia, porque a linha não estava pronta", disse o coordenador do Mobilab (Laboratório de Estratégias Integradas da Indústria da Mobilidade) da USP, Mauro Zilbovicius.

Para a linha 6-laranja, há sete anos entre obras e paralisações, o modelo mudou: o setor privado ficou responsável pela construção, em vez do poder público, e o mesmo consórcio deve cuidar da operação. O raciocínio é que, assim, as empresas têm interesse na rápida conclusão da obra.

Do que estava planejado para a malha de trens e metrôs de 2020, três linhas estão incompletas e outras quatro não foram entregues, com atrasos que chegam a nove anos.

Sobre atrasos em obras, a STM (Secretaria de Transportes Metropolitanos) afirmou que nos últimos três anos, com sete novas estações e mais 8,3 km de metrô, há "média de crescimento superior à média histórica de expansão da rede". A pasta disse ainda que retomou trabalhos para construir e ampliar quatro linhas.

"O que já foi aberto, somado às obras em execução por esta gestão, representa 44% da rede de metrô, que foi inaugurada em 1974", declarou a STM.

Em contrapartida às dificuldades no metrô, a modernização da CPTM costuma ser citada como um plano bem-sucedido dos tucanos. Novos trens, estações reformadas e menor tempo de viagem são os maiores contrastes entre as décadas de 1990 e 2020.

O plano de investimentos veio após uma série de tumultos no primeiro governo Covas, com mortes e vandalismo. Ao longo das duas décadas seguintes, para entregar a renovação da CPTM, o investimento foi o dobro do previsto no fim dos anos 90.

Enquanto isso, ficou pelo caminho a promessa de separar as linhas de passageiros e de cargas, com o Ferroanel. O projeto existe desde o fim da década de 1960, mas depende da colaboração do governo federal, que é responsável pelos trens de carga —hoje concedidos à MRS Logística.

Em vez do contorno ferroviário, a MRS agora deve fazer uma separação dos trilhos. Um trecho de 8,5 quilômetros entre as estações Água Branca e Mooca, porém, ainda será compartilhado com linhas de passageiros. A previsão é que essas obras sejam entregues em 2027 e 2034. Especialistas consideram o assunto urgente: no início deste mês, duas linhas de passageiros ficaram paralisadas após o descarrilamento de um trem de carga.

Esse projeto deve abrir espaço para outra ideia que foi repetida à exaustão, sem se concretizar: o Trem Intercidades, que deve conectar Campinas à capital.

No caso da maior obra de infraestrutura do estado, o Rodoanel, o tempo de execução foi novamente fonte de críticas. A conclusão de 3 dos 4 trechos estava entre as promessas do segundo mandato de Covas, que iria até 2002 —uma meta parcial que só foi alcançada mais de dez anos depois.

O governo amarga a paralisação das obras do trecho norte há quatro anos, quando cerca de 85% das obras já estavam concluídas.

Travas no licenciamento ambiental, cancelamento de editais e denúncias de superfaturamento marcaram a construção do anel viário ao longo dos anos. Em 2018, a justificativa para o abandono dos canteiros foi a dificuldade das empresas de continuar tocando a obra. As empreiteiras foram fortemente atingidas financeiramente com a Lava Jato.

Além dos atrasos, o governo descumpriu a promessa de gratuidade no uso do Rodoanel. O primeiro pedágio foi implantado sete anos após a inauguração do primeiro trecho, contrariando compromisso de Alckmin.

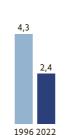
A alta dos preços em pedágios motivou críticas ao longo dos anos e, em 2010, os índices de reajuste foram mudados na tentativa de atenuá-los. No longo prazo, o problema continuou. Neste ano o governador Rodrigo Garcia chegou a cancelar os reajustes automáticos, que ocorreriam em julho, mas aumento de quase 12% veio em dezembro.

A Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo) disse, em nota, que lançou este ano o edital para conclusão das obras do Rodoanel, e que a concorrência internacional está em andamento. O leilão está marcado para 14 de março de 2023. "O prazo previsto para entrega das obras é de 24 meses, após a empresa vencedora concluir os levantamentos necessários para dar continuidade às obras."

Sobre pedágios, a Artesp afirmou que nos últimos quatro anos as novas concessões passaram a oferecer reduções nas tarifas, "além da implementação pioneira do Desconto de Usuário Frequente (DUF), modalidade em que o usuário paga menos de utilizar mais a rodovia".

Metas versus realidade

Extensão
Em km
Metas do governo para 2020*
Realidade em 2022

Investimento
Em R$ bilhões
Metas do governo para 2020*
Realidade em 2022

Malha ferroviária ativa em SP
Em km milhares

* Plano Integrado de Transporte Urbano 2020, elaborado em 1997

Governos do PSDB foram marcados pelo foco em rodovias, atrasos e metas que não se realizaram

Obras do Rodoanel e do Metrô em cada governo

Governador e período de governo | Rodoanel | Metrô (Nº de estações por ano)

- Mário Covas PSDB, jan.1995 a mar.2001
  - 1998 — Rodoanel: Trecho oeste; Metrô: Linha 2-Verde 2,3 km; Linha 1-Azul 3,5 km
- Geraldo Alckmin 1 PSDB, mar.2001 a mar.2006
  - 2002 — Metrô: Linha 5-Lilás 9,4 km
- Cláudio Lembo PFL, mar. a dez.2006
  - 2006 — Metrô: Linha 2-Verde 2,6 km
- José Serra PSDB, jan.2007 a abr.2010
  - 2007 — Rodoanel: Trecho sul, Dois anos de atraso; Metrô: Linha 2-Verde 1,1 km
  - 2010 — Metrô: Linha 4-Amarela 3,6 km; Linha 2-Verde 4 km
- Alberto Goldman PSDB, abr. a dez.2010
  - 2011 — Rodoanel: Trecho leste, Um ano e três meses de atraso; Metrô: Linha 4-Amarela 5,3 km
- Geraldo Alckmin 2 PSDB, jan.2011 a abr.2018
  - 2013 — Rodoanel: Trecho norte
  - 2014 — Metrô: Linha 15-Prata 2,3 km; Linha 5-Lilás 2,4 km; Linha 4-Amarela
  - 2016 — Rodoanel: Previsão de entrega
  - 2017 — Metrô: Linha 5-Lilás
  - 2018 — Rodoanel: Paralisação; Metrô: Linha 4-Amarela 2,6 km; Linha 5-Lilás 5,3 km; Linha 15-Prata 2,3 km
- Márcio França PSB, abr. a dez.2018
  - 2019 — Metrô: Linha 15-Prata 5 km
- João Doria PSDB, jan.2019 a abr.2022
  - 2021 — Metrô: Linha 4-Amarela 1,5 km; Linha 15-Prata 1,2 km
- Rodrigo Garcia PSDB, abr. a dez.2022

Fonte: Governo do Estado de São Paulo, Metrô, Alesp, Ipea e Centro de Estudos da Metrópole

Sonia Guajajara (PSOL-SP), que assumirá o novo ministério criado por Lula (PT) Miguel Schincariol - 21.set.2022/AFP

Sônia Guajajara será ministra dos Povos Indígenas de Lula

Deputada federal eleita foi escolhida para chefiar a pasta que será criada

João Gabriel

BRASÍLIA A deputada federal eleita Sonia Guajajara (PSOL-SP) foi escolhida para ser a primeira ministra dos Povos Indígenas. O anúncio oficial deve ser feito por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos próximos dias, junto com o restante dos nomes para a Esplanada.

Guajajara foi um dos três nomes enviados pela Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) como sugestões para o cargo na pasta que será criada pelo próximo governo. Ela passou o Natal em sua aldeia e chegou nesta terça-feira (27) a Brasília, onde será convidada formalmente por Lula, provavelmente em um encontro pessoal —já houve conversas por telefone e ela aceitará o cargo.

Na lista de cotados também estavam Joênia Wapichana, deputada federal não reeleita da Rede de Roraima, e o vereador de Caucaia (CE) Weibe Tapeba (PT).

A definição do seu nome demorou mais que o previsto, como mostrou a coluna Painel, em razão da indefinição acerca do formato que a futura pasta terá.

Segundo pessoas envolvidas na estruturação, o novo ministério abraçará a Funai (Fundação Nacional do Índio) e pode funcionar com o seu orçamento em um primeiro momento. A transferência da fundação, que hoje está sob o Ministério da Justiça, foi um dos entraves para a formulação do organograma da pasta, uma vez que há questões burocráticas a resolver.

Por exemplo, as demarcações de terra, que são de incumbência da Funai, precisam passar pela Justiça para serem homologadas.

Já a Sesai (Secretaria de Saúde Indígena), um dos órgãos com maior verba dentro da política indígena, deverá seguir com a Saúde.

O argumento é que uma mudança drástica em todas as instâncias da política indígena neste momento pode atrapalhar a operação de algumas áreas importantes — como no caso da saúde.

Ao mesmo tempo, o movimento indígena entende que é importante ter capilaridade de dentro do governo federal, com espaço também em outras pastas. Nesse sentido, a reivindicação é de que também a chefia de outros órgãos, como a Sesai ou a secretaria responsável pela educação indígena, seja ocupada por lideranças indígenas ou pessoas indicadas por elas.

Ativista conhecida internacionalmente, Guajajara despontou como a favorita para assumir a pasta nas últimas semanas.

Ela foi eleita deputada federal pela primeira vez na eleição deste ano, em que disputou por São Paulo, e não pelo Maranhão, onde nasceu. A explicação é que o estado paulista tem direito a mais deputados na Câmara e é uma região onde ela teria um potencial de votos maior que em sua terra natal, em razão do maior colégio eleitoral.

A escolha de Guajajara para o ministério, no entanto, irá desfalcar a bancada indígena no Congresso.

Sônia Guajajara, 48, nasceu na Terra Indígena Arariboia, no Maranhão, e ainda criança se mudou para Imperatriz. Se tornou uma das principais lideranças do movimento indígena, inclusive tendo discursado em cúpulas das Nações Unidas.

Já em 2018, já no PSOL, ela foi candidata a vice-presidente na chapa de Guilherme Boulos.

Com a escolha de Sônia Guajajara e também a da deputada federal eleita Marina Silva (Rede-SP), esta última para o Meio Ambiente, a federação entre os dois partidos terá dois novos nomes na Câmara dos Deputados.

Pelo resultado das eleições, os dois primeiros nomes na lista de suplência para o estado de São Paulo são a professora Luciene Cavalcante e o atual deputado Ivan Valente, ambos do PSOL.

Camilo quer tirar centrão do comando de fundo da educação

Paulo Saldaña e Renato Machado

BRASÍLIA O futuro ministro da Educação, Camilo Santana (PT), anunciou nesta terça (27) que o centrão não irá mais comandar o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), órgão do MEC (Ministério da Educação) envolvido em escândalos de corrupção no governo Jair Bolsonaro (PL).

O fundo, responsável por ações como transferências de dinheiro para obras em municípios, será comandado pela atual secretaria da Fazenda do Ceará, Fernanda Pacobahyba —Camilo governou o estado até o início de abril.

A medida consolida um nome técnico no órgão que é alvo de assédio político por causa do volume de dinheiro e capilaridade de atuação.

“Vou trazer uma pessoa já minha, da minha confiança, que é especialista na área, servidora pública de carreira, que cumprirá essa missão para reorganizar”, disse Camilo. “Aliás, a gente precisa reorganizar [muitas áreas], o Inep, a Capes, o FNDE, que são estruturas que são muito importantes para a execução das políticas de educação no Brasil. Então vamos trazer pessoas especialistas e em breve vamos anunciar.”

Ao ser entregue por Bolsonaro ao centrão, o FNDE viu uma explosão de empenhos para atender aliados e até burla no sistema interno para liberar novas obras.

Santana também confirmou que a atual governadora do Ceará, Izolda Cela, será a secretária-executiva do MEC.

Ela era a vice de Camilo no governo e assumiu o estado depois que ele renunciou para disputar uma vaga no Senado. Chegou a ser cotada para assumir o MEC, mas a vaga acabou indo para Camilo.

Aras vai ao STF contra indulto a condenados no massacre do Carandiru

Marcelo Rocha

BRASÍLIA O procurador-geral da República, Augusto Aras, acionou o Supremo Tribunal Federal nesta terça-feira (27) contra o decreto de Jair Bolsonaro (PL) que concedeu indulto a condenados, incluindo os policiais militares do massacre de Carandiru, em São Paulo.

Aras pede que a corte suspenda imediatamente a eficácia de trecho da norma, “como forma de evitar o esvaziamento das dezenas de condenações do caso”, afirmou a PGR, em nota.

O ministro Luiz Fux foi sorteado para ser o relator, mas em razão do recesso do Judiciário o pedido da Procuradoria foi enviado à Presidência da corte para que seja deliberado pela ministra Rosa Weber, responsável pelo plantão.

Publicado na sexta (23) no Diário Oficial da União, o último indulto natalino assinado pelo atual mandatário tem um artigo inédito para contemplar o perdão a todos os PMs condenados pelo massacre ocorrido em 1992 e que matou mais de cem detentos.

O decreto não cita nominalmente os policiais, mas descreve circunstâncias que se encaixam à situação dos 74 condenados.

O caso completou 30 anos em outubro deste ano, e o homicídio qualificado foi incluído no rol de crimes hediondos somente em 1994, dois anos depois do massacre.

Mais de trezentos agentes de PM de São Paulo foram enviados para conter uma rebelião no Pavilhão 9 da Casa de Detenção, no Complexo do Carandiru.

“O indulto natalino conferido pelo presidente da República aos agentes estatais envolvidos no caso do Massacre do Carandiru representa reiteração do Estado brasileiro no descumprimento da obrigação assumida internacionalmente de processar e punir de forma séria e eficaz, os responsáveis pelos crimes de lesa-humanidade cometidos na Casa de Detenção em 02.10.1992”, afirma Aras.

Para ele, o artigo 6º do decreto assinado por Bolsonaro viola a Constituição Federal ao beneficiar agentes de segurança condenados por crimes que não eram considerados hediondos no momento em que foram cometidos, caso do massacre em SP.

O chefe do Ministério Público Federal diz que essa aferição deve ser feita não no momento da prática do crime, mas sim na data da edição do decreto.

“O decreto presidencial que concede o indulto natalino não pode alcançar os crimes que, no momento da sua edição, são definidos como hediondos, pouco importando se, na data do cometimento do crime, este não se qualificava pela nota de hediondez”, afirma Aras.

No sábado (24), o procurador-geral de Justiça de SP, Mario Sarrubbo, havia enviado uma representação no MPF pedindo para que o órgão acionasse o Supremo.

Embora reconheça que o indulto é um ato político e que a Constituição confere ao presidente a liberdade para sua concessão, o PGR lembra que o decreto presidencial está sujeito às limitações impostas por tratados internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil seja signatário.

Segundo a PGR, o Brasil ratificou a Convenção Americana de Direitos Humanos e está sob a jurisdição da CIDH (Corte Interamericana de Direitos Humanos).

No caso do massacre do Carandiru, a CIDH declarou o país responsável por graves violações a direitos humanos, expedindo uma série de recomendações a autoridades brasileiras.

Aras entende que conceder o benefício aos envolvidos no caso significa impunidade e afronta às decisões de órgãos de monitoramento e de controle relativos a direitos humanos, o que pode gerar a responsabilização do Brasil perante cortes internacionais.

“Indultar graves violações de direitos humanos consubstanciadas em crimes de lesa-humanidade significa ignorar direitos inerentes ao ser humano, como os direitos à vida e à integridade física”, diz.

Eliezer Pereira Martins, advogado dos policiais, disse não duvidar da abrangência do indulto. Ele afirmou ainda que pediria o trancamento da ação criminal contra os PMs com base no decreto.

“Não há o que comemorar. Meus clientes também são vítimas da política de Estado da época”, afirmou o defensor.

O indulto [...] representa reiteração do Estado brasileiro no descumprimento da obrigação assumida internacionalmente de processar e punir os responsáveis pelos crimes de lesa-humanidade cometidos na Casa de Detenção

Augusto Aras
procurador-geral da República, no pedido ao STF

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Uma vida dedicada à defesa da democracia e ao próximo

ANTÔNIO LIBÂNIO DE ARAÚJO NETO (1953-2022)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Homem dedicado à família, defensor feroz da democracia e sempre preocupado com o bem-estar do próximo. Seu coração batia mais forte e sentia o toque da liberdade todas as vezes que pegava a estrada, algumas como caminhoneiro.

É dessa forma que Denis Libânio descreve o irmão Antônio Libânio de Araújo Neto, funcionário aposentado da Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), onde ingressou em 1979 e ocupou diversos cargos, como motorista, segurança e auxiliar de serviços gerais.

Antônio nasceu em São Paulo, no Tatuapé (zona leste), e sempre militou pela liberdade, de moradia, direitos e melhores condições de vida para os trabalhadores. Foi um dos fundadores do PT.

“Ele era metalúrgico e foi formado no chão de fábrica. Lutou na década de 1970 quando teve as greves dos condutores por melhores salários. O Frei Betto ia lá, se organizavam. Meu irmão conheceu José Genoino no cursinho nessa época. Conheceu esse pessoal da época da fundação do partido”, conta Denis.

Nos anos 1980, Antônio continuou na luta pela redemocratização do país, principalmente durante a greve dos metalúrgicos. “Eles tiveram o salário cortado e as famílias todas passando necessidades. Ele se articulava com as igrejas dos bairros para fazer arrecadação para os trabalhadores que precisavam de subsistência. Sempre foi de conciliar, construir caminhos, conversar com as pessoas”, conta Denis.

Antônio era bem conhecido, especialmente pelas gerações mais antigas do Tatuapé. Mobilizava-se para ajudar os necessitados e fazia abaixo-assinados pedindo melhorias nos serviços para a população.

“Ele aglutinava a família, sempre estava conectado, telefonando, queria saber como estavam todos, dava apoio moral”, diz o irmão.

Apesar de ter nascido em São Paulo, as raízes de parte da família estão no Nordeste.

“Sempre que tinha oportunidade ele pegava a estrada para lá. Ele foi caminhoneiro muitos anos e, mesmo depois de mudar de área, pegava uns bicos de levar caminhão-cegonha. Saía de São Bernardo, entregava lá em Caicó (RN) e voltava de avião”, conta.

Havia dez anos, Antônio morava em São José do Seridó, também no Rio Grande do Norte. Ele morreu no dia 13 de dezembro, aos 69 anos, após parada cardíaca. Deixou a mulher, as filhas, dois netos, quatro irmãos e a mãe.

7º DIA

TERESA JOANA DI LUCA THEOPHILO Quinta (29/12) às 18h59, Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Moema, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Feliz 2023 - Parte 2

Que a minha predição final da coluna de outubro de 2018 esteja correta

Ilona Szabó de Carvalho

Empreendedora cívica, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "Segurança Pública para Virar o Jogo"

Em outubro de 2018, publiquei uma coluna neste jornal intitulada “Feliz 2023!”. Era quase véspera do segundo turno das eleições presidenciais daquele ano, e me senti na obrigação de alertar sobre a desconstrução que estava por vir.

Fiz o exercício de imaginar como seriam os próximos quatro anos, sob um governo de um falso líder populista-autoritário que falava abertamente sobre suas (péssimas) ideias e intenções de desconstrução —para quem quisesse ouvir.

Construí um cenário básico para três temas que, a meu ver, sofreriam juntamente com nossa democracia revezes monumentais, que comprometeriam o desenvolvimento humano, social e econômico do Brasil por décadas. Eram eles, educação, meio ambiente e segurança.

Infelizmente, eu não estava errada, diria que fui até cautelosa em meu modesto exercício preditivo, mas que passei longe de imaginar todas as dimensões e a escala do estrago deste desgoverno que chega finalmente ao fim.

Não poderia naquele momento prever a pandemia da Covid-19, e, portanto, não incluí a catástrofe humanitária agravada por um governo irresponsável e negacionista. No final de 2022, estamos chegando à marca de 700 mil mortes no país, a maioria das quais poderia ter sido evitada.

Tampouco imaginei que a fome regressaria em larga escala, uma vergonha sem tamanho para um país produtor e exportador global de alimentos. Difícil encontrar palavras para expressar tamanha crueldade.

Nos últimos quatro anos, vimos também as desigualdades existentes se acentuarem sobremaneira. Conforme a pandemia se alastrava, o desgoverno promovia medidas anticientíficas e deixava as pessoas à mercê de sua própria sorte. Neste período, globalmente, os ricos ficaram mais ricos, e os pobres ficaram mais pobres. E isso não ocorreu apenas entre os países, mas também dentro deles. No Brasil e mundo afora há 4 bilhões de pessoas desprotegidas. E uma coisa é certa: não podemos deixá-las para trás.

Como mencionei em minha coluna anterior, é hora de olhar para frente e correr atrás do tempo perdido. É tempo de (re) construção. Os retrocessos e as perdas foram enormes, mas a sociedade despertou para uma cidadania ativa que será fundamental para enfrentar os desafios que temos pela frente.

Precisamos nos preparar para uma incerteza radical e encontrar maneiras de construir solidariedade, confiança e ação coletiva em um momento de volatilidade, complexidade e de mudanças sem precedentes.

E só conseguiremos atravessar as tempestades que estão no horizonte se passarmos a escolher lideranças à altura de nossos desafios. Precisamos deixar para trás de uma vez por todas a ideia equivocada de que líderes são salvadores da pátria, pais ou mães, heróis ou mitos. Para além de votar certo, devemos aprender a apoiar nossos líderes quando estiverem no caminho certo e a cobrá-los com independência sempre que haja algum desvio de rota, exigindo que, além de terem as melhores intenções, usem o conhecimento de ponta disponível e reúnam os melhores times.

Meu desejo para o ano que se aproxima é que o novo governo —eleito com o apoio de lideranças de uma frente ampla, faça jus ao voto de confiança que recebeu. E que a minha predição final da coluna de outubro de 2018 esteja correta:

“Chegamos a 2023. Ufa. Que alívio. Passamos por anos terríveis, mas finalmente começamos a superar a polarização que quase destruiu nossa nação. Uma nova força se aglutinou na sociedade. (...) O Brasil é muito importante para falhar. E o povo entendeu isso. Conseguimos deixar as diferenças de lado e focar em nossos objetivos comuns.”

Feliz 2023!

| SEG. Marcia Castro | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | **QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues** | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Vítimas de Mariana se dividem sobre mudança

Moradores de área tomada por lama de barragem em 2015 começam a ser chamados para novo distrito, ainda em obras

Natália Cancian

Vista do novo Bento Rodrigues, que abrigará moradores de distrito mineiro que foi devastado pela lama de barragem em 2015 Douglas Magno/ Folhapress

MARIANA (MG) A reforma na casa onde José do Nascimento de Jesus morava havia mais de 30 anos durou meses. Quando enfim achou que tudo estava resolvido, Zezinho, como é conhecido, lembra de ter comentado à esposa Irene: “Se Deus quiser, agora não vamos precisar mexer em mais nada”.

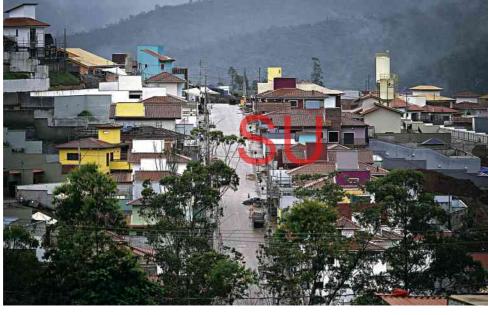
Era outubro de 2015. “Mas não deu 30 dias e a lama levou tudo embora”, afirma ele, que aos 70 anos perdeu amigos, casa e todos os pertences com o rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), naquele que é considerado o maior desastre ambiental da história do país.

Bento Rodrigues, o distrito onde Zezinho morava foi o primeiro a ser engolido pelos mais de 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração da Samarco, joint-venture formada por Vale e BHP Billiton, que operava a barragem.

A lama percorreu 663 quilômetros, atingindo municípios de Minas Gerais e Espírito Santo, antes de chegar ao oceano. Dezenove pessoas morreram na tragédia.

Agora, sete anos depois, parte das famílias afetadas começa a ser chamada a “voltar” — não ao distrito original, tomado por lama, mas a uma tentativa de reconstruí-lo a 11 km de distância.

Segundo a Fundação Renova, criada para ações de reparação, ao menos 84 casas de 196 previstas estão prontas e poderão ser ocupadas a partir de janeiro. Outras 70 estão em construção. As demais estão na Justiça ou aguardam projetos e início das obras.

A **Folha** visitou o novo Bento no último dia 19 e viu trânsito intenso de caminhões e tratores. Em algumas ruas, a maior parte já pavimentada, há maior número de casas construídas. Em outras, fileiras de caçambas e forte movimento de trabalhadores dividem o espaço.

Nos últimos anos, o atraso na entrega do reassentamento já vinha sendo alvo de questionamentos na Justiça. O prazo chegou a ser fixado em fevereiro de 2021, sob pena de multa de R$ 1 milhão por dia. Agora, a Renova recorre da data e do valor e evita falar em limite para conclusão.

A casa de Zezinho, por exemplo, é uma das consideradas quase prontas —o que ele contesta.

“Enquanto a casa não estiver do meu jeito, não mudo.”

A reportagem pediu autorização da Renova para visitar o espaço com o futuro morador, mas o acesso dele não foi liberado. A fundação diz que as visitas de famílias precisam ser programadas com antecedência e seguem protocolos de segurança. A reportagem havia solicitado a autorização um dia antes.

As críticas de Zezinho são compartilhadas por outras famílias. “Na nossa casa tem muita coisa diferente do projeto acordado. Como atrasou, muito material saiu de padrão, e modificaram sem nos consultar”, reclama o pedreiro Antônio dos Santos, 39.

Outros, porém, já contam os dias para a ida ao novo distrito. A família de Andreia Sales, 47, é uma das que já se organizam para isso. Expulsos do Bento que amavam, os pais dela passaram os últimos sete anos em um imóvel temporário alugado dentro da cidade de Mariana.

A espera pela nova casa os angustia desde então. “Lá no Bento, meu pai tinha um bar e uma horta, onde plantava pimenta-biquinho. Em Mariana, não tem nada disso. É por essas coisas que ele está contando os dias para voltar”, relata ela, segundo quem a saúde do pai, de 78 anos, e a solidão da vida na cidade foram determinantes para a decisão de se mudar em janeiro.

“Queremos reencontrar aquele elo de antigamente. Aqui ninguém consegue ver ninguém mais. Antes vivia um na porta do outro”, conta.

Um dos desafios no novo distrito, no entanto, será a adaptação diante da diferença de Bento Rodrigues original, que tinha forte característica rural. Não há garantia de fornecimento de água bruta para produção agrícola, segundo moradores. Em alguns casos, o espaço para isso também deve ser menor.

O cenário de canteiro de obras também preocupa a Cáritas MG, organização que presta assessoria técnica às famílias. “Há alto contingente de trabalhadores no local, e o trânsito de veículos e maquinário pode vir a ocasionar acidentes”, afirma Laís Jabace, coordenadora técnica do grupo.

O acesso a serviços como posto de saúde e escola são outros pontos de incerteza. “É uma cidade cenográfica. Parece muito bonito, mas não condiz com a vida das pessoas”, diz o comerciante Mauro da Silva, 53, um dos atingidos.

O diretor-presidente da Renova, André de Freitas, diz que o reassentamento passou por adequações por diferenças de terreno, mas que a fundação buscou preservar características como nome de ruas, vizinhança e distância das igrejas, por exemplo.

Ele atribui a diferença nas construções à decisão dos futuros moradores. “A grande maioria das casas é diferente das originárias. Mas essa é uma decisão da família.”

Sobre as preocupações de segurança, ele diz que a fundação vai adotar ações para minimizar incômodos das obras, como mudanças no fluxo de veículos pesados, limpeza nas ruas e suspensão das obras em período noturno e aos domingos.

A fundação não dá previsão de conclusão das obras e atribui a demora a casos na Justiça e à participação das famílias nas definições. “O processo não foi desenhado com o fator tempo como prioridade.”

Mônica dos Santos, 37, da comissão de atingidos, contesta que o prazo não seja prioridade. “São sete anos fora de casa, e o que a gente mais quer é entrar e dizer: essa casa é minha. O problema é que não falam que para isso é preciso ir para um canteiro de obras com 3.000 homens trabalhando.”

saúde

693.267 mortes
250 óbitos de Covid entre segunda e terça-feira

36.238.042 casos
35.856 registrados em 24 horas em todo o país

Saúde amplia vacinação contra Covid para crianças de 6 meses a 4 anos

Ministério também propõe restringir uso de Janssen e AstraZeneca para maiores de 40 anos

Ana Bottallo

SÃO PAULO O Ministério da Saúde publicou nesta terça (27) uma recomendação para ampliar a vacina contra Covid para todas as crianças de seis meses de idade até quatro anos.

A vacina pediátrica produzida pela Pfizer era antes restrita às crianças nessa faixa etária com comorbidades. No caso dos menores sem comorbidades, alguns podiam ser vacinados por meio da xepa da vacina (as doses que restavam nos frascos após abertos e que não podiam ser guardadas para o dia seguinte).

Na Nota Técnica nº 399 de 2022, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI), entendeu que a incidência de Covid na população menor de 5 anos de idade hoje é maior do que nas faixas etárias mais elevadas, e que nos bebês com menos de um ano a incidência de mortalidade chega a ser até oito vezes maior do que nos adolescentes de 15 a 19 anos.

Vacinação contra Covid em Salvador em julho deste ano Jefferson Peixoto - 18.jul.2022/Secom PMS

"Considerando que a vacinação de crianças de 6 meses a 4 anos contra a Covid poderá evitar infecções pelo Sars-CoV-2, hospitalizações, Srag [síndrome respiratória aguda grave] e óbitos, além de complicações como a SIM-P e pós-Covid [...] a Coordenação Geral do Programa de Imunizações recomenda a vacinação de todas as crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses 29 dias de idade com o imunizante Pfizer/BioNTech", diz a nota.

De acordo com a pasta, para seguir uma ordem na aplicação e na compra e distribuição de doses as unidades de saúde devem seguir um escalonamento na aplicação, conforme a seguir: crianças com comorbidades (fase atual) de todas as idades; crianças sem comorbidades, iniciando com as de seis meses a menos de um ano de idade; de 1 a 2 anos; de três anos; e finalizando com crianças de 4 anos.

O Ministério reforça ainda que crianças de 3 e 4 anos de idade que iniciaram o esquema de vacinação com a Coronavac devem finalizar o esquema primário com a mesma, seguindo o intervalo de 28 dias entre a primeira e a segunda dose.

A nota ainda reforça a eficácia e segurança da vacina, conforme dados de ensaios clínicos e da aplicação do imunizante em diversos países, e afirma que "a ampliação da vacinação para esta faixa etária possibilitará maior segurança aos pais cujas crianças frequentam berçários, escolas e ambientes externos".

A publicação vem quatro dias antes do fim do atual governo, que foi criticado por especialistas por atrasar a vacinação infantil. O ministro da Saúde Marcelo Queiroga chegou a fazer um apelo aos pais que levassem seus filhos a vacinar, mas não citou a Covid.

Em diversos momentos ao longo da pandemia, ele e o presidente Jair Bolsonaro (PL) desacreditaram a vacina.

Em setembro, a Anvisa aprovou a vacina pediátrica da Pfizer para bebês de 6 meses a 4 anos de idade, mas a Saúde só havia incluído crianças com comorbidades na campanha até então.

Para Renato Kfouri, diretor científico de imunizações na Sociedade Brasileira de Pediatria, a ampliação chega atrasada. "Menos mal que está ampliando para todas as crianças, mas isso vem desacompanhado de medidas de incentivo e de campanhas de esclarecimento sobre a segurança e importância da vacinação", critica.

Além da Pfizer, a vacina Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, foi liberada para aplicação em crianças de 3 e 4 anos. O encerramento de contratos do governo com o instituto paulista, porém, esgotou as doses de Coronavac e atrasaram a aplicação da segunda dose em diversas capitais no país.

O governo eleito, porém, pretende mudar isso a partir de 2 de janeiro de 2023. O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, disse no início do mês que o governo vai começar "com uma grande campanha de vacinação já a partir de 2 de janeiro". A retomada do PNI e recuperação das coberturas vacinais de diversos imunizantes, não só da Covid, é uma das bandeiras de Lula (PT) para o seu governo.

A reportagem procurou a assessoria de imprensa da Fiocruz para falar com a Nísia Trindade, escolhida por Lula para chefiar a pasta de Saúde, mas ainda não teve retorno.

Além da recomendação da vacinação nas crianças, uma segunda nota técnica, publicada nesta terça (27), pede a restrição das vacinas de vetores virais (AstraZeneca e Janssen) apenas para adultos com mais de 40 anos, sendo administradas preferencialmente outras vacinas na população abaixo de 40 anos.

De acordo com a resolução, a decisão é dada por dois motivos principais: a situação epidemiológica mais favorável, com grande parte da população já vacinada com o esquema primário (duas doses ou dose única), e a ocorrência, embora rara, de eventos adversos graves relacionados às duas vacinas, como a trombose com trombocitopenia, tipo de coágulo que pode ser formado após a imunização com essas vacinas e associado à baixa contagem de plaquetas no sangue (ou células do sistema imune).

A incidência desses efeitos colaterais raros foi baixa em todo o mundo, mas ocorreu, em geral, em mulheres com menos de 40 anos. A EMA (Agência de Medicamentos Europeia, na sigla em inglês) e FDA (agência americana) já haviam feito recomendação parecida.

"No atual momento epidemiológico as vacinas de vetor viral devem ser realmente reavalidas a sua recomendação pelo risco de evento adverso grave inclusive com óbito. Não é para assustar ninguém, são raríssimos os eventos, mas tendo vacinas mais seguras e com ampla oferta, não faz mais sentido", disse Kfouri.

Pesquisadores descobrem beija-flor da mata atlântica que canta em frequência ultrassônica

CIÊNCIA

SÃO PAULO Uma espécie de beija-flor com um canto ultrassônico intriga a ciência desde 2015. Isso porque o tipo de vocalização aguda e acima do limite audível para nós, humanos, é até comum para outros mamíferos, como morcegos e cetáceos (baleias e golfinhos), mas é raro em aves.

Mas um beija-flor brasileiro é único em apresentar esse tipo de frequência sonora, e a suspeita é de usá-la justamente para fugir da competição sinfônica de outras aves.

A descoberta, liderada pelo neurocientista brasileiro e professor da Escola de Medicina de Oregon (EUA) Cláudio Mello, conta com a participação de pesquisadores da Universidade do Arizona e da Rockfeller University, ambas também americanas, e da Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte (PUC-BH) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Chamada de beija-flor preto da cauda branca (*Florisuga fusca*), a ave, endêmica da mata atlântica, é capaz tanto de produzir sons quanto escutá-los acima de 10 quilo Hertz de frequência (considerado elevado).

Para se ter uma ideia, a maioria das aves canta dentro da frequência sonora intermediária, de 0,5 a 6 kHz, com a média em 2 a 3 kHz. Já os indivíduos de Florisuga estudados cantavam em uma frequência média de 11,8 kHz. Já a faixa considerada audível para o ouvido humano vai de 0,2 a 20 kHz.

As primeiras observações de vocalização da espécie foram feitas ainda na década de 70, na área da reserva do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), em Santa Teresa (ES), pelo fundador do parque, o naturalista Augusto Ruschi.

À época, sofrendo de perda auditiva, o cientista descreveu que o beija-flor "cantava, mas ele não conseguia ouvir", achando que era uma condição dele próprio. Mal sabia ele que, na realidade, não era possível escutar o canto da ave.

A espécie Florisuga fusca, também chamada de beija-flor preto da cauda branca, no Espírito Santo Chris Olson

A descrição da frequência sonora, porém, foi concluída em 2018, em uma publicação na revista científica Current Biology. De lá para cá, Mello conta que recebeu uma bolsa da National Geographic Society para fazer uma nova expedição ao Brasil no início de 2020, mas, com a Covid, o trabalho de campo foi adiado.

Passado o período mais restritivo da pandemia, ele e os colegas puderam fazer um estudo in loco em outubro último. Observaram 40 aves e viram que a frequência ultrassônica era, de fato, única para essa espécie de beija-flor.

"Quando voltamos com equipamentos especializados para captar ultrassom, comprovamos o que já havíamos constatado, que eles cantam em uma faixa que em geral outras aves não vão ouvir. E isso pode ser interessante, podem ocupar uma faixa em que a comunicação deles não é interrompida", descreve Mello.

Segundo ele, a frequência mais alta, porém, viaja em ondas mais curtas, o que indicaria uma comunicação a curta distância. "Estamos analisando agora os dados coletados para obter a resposta de qual a distância em que essa informação [o canto] chega e, também, se os filhotes conseguem ouvir os pais."

Nas aves, a vocalização é um instrumento importante até mesmo para o aprendizado dos filhotes. "O aprendizado vocal implica que o filhote de dentro do ninho ouça o canto do adulto e imite o canto, então é extremamente importante entender se eles conseguem ouvir os pais."

Como há poucos dados na literatura até mesmo sobre como funciona o comportamento de aprendizado em beija-flores, a pesquisa ainda deverá ser testada, inclusive tocando o gravador em outras localidades em que a espécie é encontrada, para saber se esse ensinamento é passado entre as gerações.

De acordo com o cientista, um próximo passo da pesquisa é estudar a anatomia interna de *Florisuga* para avaliar as adaptações que podem existir nas cordas vocais e no ouvido interno desses animais.

"Agora vamos focar projetos de longo prazo. Estamos aguardando firmar alguma parceria com o INMA para estudar a ecologia dessa espécie, que é realmente única. Esse é um bom exemplo de como a gente conhece ainda muito pouco da biodiversidade, e em especial da mata atlântica", diz ele.

A expectativa é que não seja tarde demais, uma vez que a mata atlântica é o bioma brasileiro que mais perdeu área nos últimos 40 anos. Os cientistas já comprovaram a importância da floresta, considerada um "hotspot" de biodiversidade mundial. **AB**

Quebra-cabeças para encerrar 2022

Desafios de matemática e lógica para as famílias se divertirem

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

É tradição desta coluna encerrar o ano com um convite aos leitores para que se divirtam em família com desafios de matemática e lógica. Espero que gostem!

1. Ada e Bia gostam de jogar tênis apostando R$ 1 em cada partida. Ada ganhou três apostas, mas acabou perdendo cinco reais. Quantas partidas elas jogaram?

2. Em viagem, Malba Tahan depara-se com uma bifurcação na estrada: numa direção, fica Mentirópolis, onde todo mundo mente o tempo todo; na outra, está Verdadolândia, onde todos sempre dizem a verdade. Junto da bifurcação está um morador de uma das duas cidades, mas não sabemos qual. Que pergunta Malba Tahan deve fazer a essa pessoa para descobrir o caminho para Verdadolândia?

3. Todo dia, um navio sai do Rio de Janeiro para Lisboa e, no mesmo horário, outro navio sai em sentido contrário, de Lisboa para o Rio de Janeiro. Estou num destes navios, voltando para o Brasil, e sei que a viagem dura exatamente 12 dias e 12 noites em cada um dos sentidos. Quantas vezes, durante a viagem, o meu navio se cruzará no mar com outros indo em sentido contrário?

4. Três cowboys estão em fila. Ado, o mais alto, está atrás e vê os outros dois. Caio, o menor, está na frente e, por isso, não vê ninguém. Beto está no meio e só vê Caio. Os três estão perto e se escutam mutuamente. Enquanto estavam vendados, foram colocados chapéus em suas cabeças. Eles sabem que havia três chapéus pretos e dois brancos, mas os chapéus que restaram foram levados do local antes de que suas vendas fossem retiradas. Perguntado, Ado responde que não sabe a cor do seu próprio chapéu. Em seguida, Beto informa que também não sabe a cor do seu chapéu. Finalmente, Caio anuncia feliz que sabe sim a cor do seu chapéu. Qual é a cor, e como ele soube?

5. Sobre uma mesa circular estão sete velas mágicas acesas. A cada vez que uma vela é soprada, tanto ela quanto as duas vizinhas se apagam. Mas se sopramos uma vela apagada ela acende novamente, e o mesmo acontece com as vizinhas que estejam apagadas. De fato, sempre que uma vela é soprada tanto ela como as duas vizinhas trocam de estado — de acesa para apagada, ou de apagada para acesa. Como fazer para apagar todas as sete velas ao mesmo tempo?

Respostas são bem-vindas pelo e-mail viana.folhasp@gmail.com. Votos de feliz Ano-Novo para todos!

Sala de recepção do museu Pasteur, dedicado à memória do cientista Louis Pasteur em Paris Stephane de Sakutin-20.dez.2020/AFP

Espírito competitivo de Pasteur mudou o curso da história

Com tino para marketing pessoal, francês arrebanhava doações de recursos

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) A lista de revoluções científicas atribuídas ao francês Louis Pasteur (1822-1895) é gigantesca. Ele teria sido o responsável por demonstrar, entre outras coisas, que seres vivos não surgem por geração espontânea, que doenças infecciosas são causadas por micróbios e que era possível desenvolver uma metodologia confiável para a fabricação de vacinas contra várias dessas doenças.

O bicentenário de seu nascimento, neste 27 de dezembro, seria a ocasião perfeita para mostrar como um único cientista é capaz de mudar o curso da história.

De fato, todos os itens da lista contaram com participações importantes de Pasteur, mas, em muitos casos, o cenário que levou à transformação do pesquisador em um ícone foi bem mais complexo e interessante do que a de descobertas geniais isoladas.

Ele conseguiu deixar sua marca, em parte, graças a um espírito competitivo implacável, à capacidade de arrebanhar recursos tanto públicos quanto privados e a seu tino para o marketing pessoal.

Pasteur também conseguiu reputação duradoura ao não dar muita importância à suposta separação entre ciência "pura" e pesquisa aplicada. Em vários casos, seu trabalho combinava a tentativa de achar respostas pontuais a problemas econômicos da França do século 19 com desdobramentos muito mais profundos —como a origem dos seres vivos e das doenças.

Segundo Andrew Mendelsohn, historiador da ciência da Queen Mary University de Londres, é possível que essa abordagem relativamente "mão na massa" esteja ligada às origens de Pasteur na França rural, na cidadezinha de Dole (leste do país), hoje com pouco mais de 20 mil habitantes. Seu pai tinha um modesto curtume, o que poderia ter estimulado o interesse dele por processos manufatureiros que envolviam os produtos da região.

Na infância e começo da adolescência, porém, o pequeno Louis não dava mostras de grande interesse pela escola, preferindo desenhar e pescar. Aos trancos e barrancos, incluindo algumas reprovações, ele começou a mostrar interesse por matemática, física e química, sendo, por fim, admitido na Escola Normal Superior, em Paris, onde, depois de formado, passou algum tempo como assistente de laboratório.

Foi aceito como professor de química na Universidade de Estrasburgo em 1848, onde conheceu sua futura mulher, Marie Laurent, filha do reitor. O casal teve cinco filhos, mas só dois deles chegaram à idade adulta —os demais morreram de febre tifoide, um tipo de infecção bacteriana.

A princípio, nada indicava que Pasteur fosse se tornar um dos responsáveis por elucidar a relação entre os micróbios e os organismos de animais e plantas. Seus primeiros trabalhos científicos versavam sobre a estrutura dos cristais formados por diferentes compostos químicos.

Várias dessas substâncias, no entanto, eram relevantes para a nascente indústria alimentícia e para os fabricantes de vinhos franceses.

Na época, já havia sido demonstrado que a fermentação da cerveja era causada por organismos vivos. Numa série de trabalhos, Pasteur ajudou a generalizar essa ideia, mostrando que diferentes micróbios também estavam presentes na fermentação do vinho e também quando ele estragava, assim como no leite que azedava. A partir disso, ele desenvolveu os processos hoje conhecidos como pasteurização, os quais, por meio do aquecimento, impedem que a maioria dos micróbios subsista nessas bebidas.

E foi justamente a capacidade de conectar os diferentes achados sobre a ação dos micróbios sobre frutas, grãos e bebidas que levou o pesquisador a se envolver com o debate sobre a chamada geração espontânea —a ideia de que micro-organismos poderiam aparecer "do nada" em determinadas condições, colonizando a matéria orgânica em decomposição, por exemplo.

Ocorre que Pasteur e seus colaboradores haviam demonstrado, por exemplo, que uvas esterilizadas, ou cujo suco fosse obtido por meio de seringas esterilizadas, eram incapazes de fermentar. Os achados provocaram controvérsias, o que levou a Academia Francesa de Ciências a oferecer um prêmio em dinheiro para quem conseguisse obter evidências conclusivas contra ou a favor da ideia de geração espontânea.

Pasteur alcançou esse objetivo com experimentos como o dos recipientes "col de cygne" ("pescoço de cisne"), basicamente uma garrafa cuja ponta é um tubo de vidro muito longo na horizontal. Dentro do recipiente era colocado um caldo nutritivo que, depois, era fervido, de maneira a matar todos os micróbios dentro dele.

Partículas de poeira carregando micro-organismos do ar podiam entrar pela ponta do tubo, mas só entrariam em contato com o caldo caso a garrafa fosse inclinada. Sem isso, o caldo não estragava, demonstrando que os micróbios precisavam vir de algum lugar, e não "brotavam do nada". Assim, Pasteur foi declarado vencedor da disputa.

Nas décadas seguintes, seria a área das vacinas a que mais cimentaria a sua fama e, ao mesmo tempo, a que mais parece ter envolvido atitudes questionáveis.

Seus trabalhos envolveram primeiro a cólera aviária (que afeta galinhas, causada por uma bactéria batizada depois em sua homenagem, a Pasteurella multocida) e, pouco depois, o antraz, que afetava o gado bovino, ovino e caprino. Nesses estudos, Pasteur começou a formular o chamado princípio da atenuação, segundo o qual seria possível usar métodos como a passagem de uma linhagem de bactérias por diversos hospedeiros para fazer com que elas se tornem menos agressivas.

Ele colocou esse princípio em prática com as duas doenças de animais, com vários aparentes sucessos iniciais, mas análises posteriores mostraram que tinha cantado vitória antes da hora —as vacinas contra cólera aviária e antraz não eram suficientemente confiáveis.

O triunfo final de Pasteur com vacinas veio com seu trabalho com a raiva, doença até hoje praticamente incurável. Em julho de 1885, Pasteur recebeu, em seu laboratório em Paris, a visita de uma mãe desesperada para que ele tentasse salvar a vida de seu filho. O garoto de nove anos, chamado Joseph Meister, tinha sido mordido por um cão raivoso.

Pasteur, nos anos anteriores, tinha desenvolvido um método no qual ressecava a medula espinhal de coelhos infectados com a raiva e ia inoculando o tecido nervoso em cães saudáveis.

Conforme ia injetando tecidos nervosos cada vez mais "frescos" nos cães que já tinham recebido injeções anteriores, eles iam ficando mais protegidos, até que uma última injeção vinda da medula de um coelho recém-sacrificado não causava efeito negativo nenhum.

Pasteur usou a mesma abordagem em Joseph Meister. O menino não só sobreviveu como, ao crescer, passou a trabalhar no Instituto Pasteur. Seu fim foi trágico —quando os nazistas ocuparam Paris na Segunda Guerra, fizeram-no abrir o túmulo de Pasteur para que eles o visitassem. Envergonhado, Meister cometeu suicídio.

A metodologia criada originalmente também era pouco confiável para os padrões atuais: uma em cada 200 pessoas que recebiam a vacina contra a raiva tinham paralisia e morriam, por causa da reação de seu organismo ao tecido nervoso injetado.

Segundo o historiador da ciência Bert Hansen, da Universidade do Estado de Nova York, Pasteur cultivava relações próximas com a imprensa para divulgar todos esses resultados, posando também para pintores e fotógrafos que o registravam em ação no laboratório. Isso lhe conferiu um status de celebridade e garantiu doações constantes para o Instituto Pasteur, aberto em 1888 —uma das doações veio do imperador brasileiro dom Pedro 2º.

livros

Do Nobel ao TikTok

Livros em 2022 viram subida de preço, brilho de mulheres, celebração de Annie Ernaux e Colleen Hoover rainha das redes

A escritora francesa Annie Ernaux durante debate na Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, que aconteceu em novembro Zanone Fraissat/Folhapress

Walter Porto

SÃO PAULO O mercado de livros entrou em 2022 com um desafio estranho. Em vez de correr atrás do prejuízo, como tantos setores da cultura, a sua preocupação era manter uma inusitada maré de sucesso.

Ao que tudo indica, deu certo. A percepção dos editores é que o patamar de novos leitores que chegou com a pandemia veio para ficar, já que as vendas continuaram robustas. O faturamento do mercado até aqui foi de R$ 2,27 bilhões, contra R$ 2,11 bilhões em 2021, puxado por galinhas dos ovos de ouro como o TikTok e o álbum de figurinhas da Copa.

Se o ecommerce pôs o pé no freio, as feiras, eventos e livrarias, que tinham sofrido o maior baque com o vírus, ressurgiram na cena com brilho e deram boas-vindas a novas empreitadas. O que quer dizer que o ano foi melhor para os lançamentos, que se beneficiam mais dessas vitrines.

Mas as editoras ainda exploram maneiras de apresentar novidades a um leitor já acostumado a ter na cabeça o que quer comprar quando abre o navegador da internet. Uma fórmula que se mostra cada vez mais efetiva são os tiktokers, influenciadores com força sem precedentes em empolgar um público mais jovem para a leitura.

A americana Colleen Hoover, para citar o maior exemplo, viralizou por lá e acabou representando 25% de toda a receita do Grupo Record em 2022, segundo conta a vice-presidente Roberta Machado. Foi com folga a campeã de vendas do ano no Brasil, como era previsível para quem via toda semana um punhado de seus livros ocuparem as listas de best-sellers.

Esse momento de bonança compensou o enorme abacaxi que as editoras precisaram descascar com a subida vertiginosa do preço do papel. É o primeiro tema lembrado por Raquel Cozer, diretora editorial da HarperCollins, quando começa a falar deste ano.

Fazer livro, segundo ela, está ficando muito caro, um movimento alavancado pela instabilidade mundial de insumos provocada por fatores como a Guerra da Ucrânia. Algumas editoras estão aumentando sensivelmente seus preços de capa, outras apertam suas margens de lucro.

Mas, se o valor do livro aumenta, é difícil ampliar a base de leitores. É uma matemática complexa que fica um pouco aliviada pela perspectiva de que, com Paulo Guedes fora do governo, a ideia de taxar livros esteja morta e enterrada.

A situação financeira do país também sugere um potencial refluxo no faturamento, afirma Bruno Zolotar, diretor de marketing da Rocco, para quem os números mais baixos da Black Friday, em comparação com o ano passado, podem indicar o começo de um período de gastos mais comedidos com leituras.

Antes disso deu tempo, contudo, de leitores gastarem mundos e fundos em uma das edições da Bienal do Livro de maior público da história, em julho; de conhecerem uma nova feira literária no Pacaembu, organizada pela Associação Quatro Cinco Um em junho; e voltarem a Paraty, no litoral fluminense, em uma Flip extemporânea, num novembro de calor e Copa do Mundo.

Continua na pág. B8

Descubra quais foram os melhores livros de 2022, segundo críticos

Seleção de obras contempla 20 editoras entre romances, poemas, biografias e ensaios sobre a história e a filosofia

Alcir Pécora

Araras Vermelhas
Cida Pedrosa, Companhia das Letras, R$ 64,90 (144 págs.)

Cartas da África - Registro de Correspondência, 1891-1893
André Rebouças, org. Hebe Mattos, Chão Editora, R$ 86 (464 págs.)

A Elite nos Bastidores do Modernismo Paulista/O Filósofo da Malta
Couto de Barros, org. Maria Eugenia Boaventura, Ateliê Editorial e Editora da Unicamp, R$ 200 (352 págs.) e R$ 100 (184 págs.)

[Romance Policial]
Joaci Pereira Furtado, Giostri Editora, R$ 59 (194 págs.)

Camila von Holdefer

Do Transe à Vertigem
Rodrigo Nunes, Ubu, R$ 59,90 (224 págs.)

Fim de Verão
Paulo Henriques Britto, Companhia das Letras, R$ 59,90 (96 págs.), R$ 34,90 (ebook)

Homo Modernus
Denise Ferreira da Silva, Cobogó, trad. Jess Oliveira e Pedro Daher, R$ 89 (480 págs.)

Noite no Paraíso
Lucia Berlin, Companhia das Letras, trad. Sonia Moreira, R$ 74,90 (304 págs.), R$ 39,90 (ebook)

Fernanda Silva e Souza

A Água É uma Máquina do Tempo
Aline Motta, Fósforo e Luna Parque, R$ 62,90 (144 págs.)

Assata: Uma Autobiografia
Assata Shakur, Pallas, trad. Carla Branco, R$ 98 (472 págs.)

Pesado
Kiese Laymon, Dublinense, trad. Davi Boaventura, R$ 59,90 (288 págs.)

Todo o Tempo que Existe
Adriana Lisboa, Relicário, R$ 49,90 (136 págs.)

Ligia Gonçalves Diniz

Agora Agora
Carlos Eduardo Pereira, Todavia, R$ 64,90 (216 págs.), R$ 39,90 (ebook)

Dia Um
Thiago Camelo, Companhia das Letras, R$ 69,90 (208 págs.), R$ 39,90 (ebook)

Eros, O Doce-Amargo
Anne Carson, Bazar do Tempo, trad. Julia Raiz, R$ 78 (264 págs.)

Mudar de Ideia
Aixa de la Cruz, Àyiné, trad. Leticia Mei, R$ 49,90 (116 págs.)

Stephanie Borges

Instruções para Morder a Palavra Pássaro
Assionara Souza, Telaranha, R$ 48 (160 págs.)

O Manto da Noite
Carola Saavedra, Companhia das Letras, R$ 64,90 (160 págs.), R$ 37,90 (ebook)

Um Mapa para a Porta do Não Retorno: Notas sobre Pertencimento
Dionne Brand, A Bolha Editora, trad. Jess Oliveira e Floresta, R$ 55 (268 págs.)

Solitária
Eliana Alves Cruz, Companhia das Letras, R$ 54,90 (168 págs.), R$ 37,90 (ebook)

Walter Porto

O Acontecimento
Annie Ernaux, Fósforo, trad. Isadora de Araújo Pontes, R$ 54,90 (80 págs.); R$ 32,90 (ebook)

Diorama
Carol Bensimon, Companhia das Letras, R$ 69,90 (288 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Eliete: A Vida Normal
Dulce Maria Cardoso, Todavia, R$ 69,90 (256 págs.), R$ 44,90 (ebook)

Mandíbula
Mónica Ojeda, Autêntica Contemporânea, R$ 69,80 (304 págs.); R$ 48,90 (ebook)

A escritora Eliana Alves Cruz Eduardo Anizelli/Folhapress

A escritora Saidiya Hartman Zanone Fraissat/Folhapress

A escritora Aline Motta Divulgação

A escritora Mónica Ojeda Ecuadorian Literature

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NOVAMENTE JUNTOS

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), recebeu em sua casa em SP há alguns dias o ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa. Os dois discutiram como incrementar as relações bilaterais, em crise que foi aprofundada a partir de 2019, quando Jair Bolsonaro (PL) assumiu a Presidência da República.

QUEDA Uma espécie de superministro, já que comanda também as áreas de energia e industrialização do país vizinho, Massa e sua equipe informaram a Haddad que, na era bolsonarista, os financiamentos do BNDES para empresas brasileiras exportarem para a Argentina despencaram. Bolsonaro nunca escondeu a aversão ideológica que tinha ao governo do presidente argentino Alberto Fernández.

NO LUGAR Com isso, empresas chinesas que são financiadas por seu próprio país passaram a ocupar o espaço das brasileiras nos negócios com os argentinos.

BALANÇA O comércio entre o Brasil e o país vizinho, por sua vez, teria despencado cerca de 40% na última década, apesar de momentos de alta.

ENCONTRO Massa e o futuro ministro brasileiro conversaram sobre as diversas formas de retomar uma relação mais intensa e que poderá ser vantajosa para ambos. O futuro secretário-executivo do Ministério da Fazenda do Brasil, o economista Gabriel Galípolo, também participou da reunião.

LUZ... Entre outras áreas, brasileiros e argentinos falaram sobre o potencial de fornecimento de gás da Argentina para o Brasil. O país vizinho tem a segunda maior reserva de gás xisto do mundo.

... E GÁS Em novembro, já com Lula eleito, o Brasil e a Argentina assinaram um memorando para um pacto energético que prevê inclusive que o país financie parte da construção do gasoduto da nação vizinha.

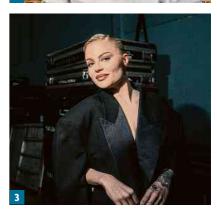
SIGILO A Secretaria de Polícia do Senado Federal tinha decidido até a manhã de terça (27) não revelar quem autorizou a entrada de dois suspeitos de terrorismo nas dependências da Casa.

SIGILO 2 A informação já era de conhecimento do órgão, mas a decisão era a de tratá-la como sigilosa para não invadir a privacidade do gabinete parlamentar que permitiu o acesso dos cidadãos ao parlamento.

SIGILO 3 Em 30 de novembro, George de Sousa, preso por planejar explodir uma bomba nos arredores do aeroporto de Brasília, e Alan Diego dos Santos, apontado como seu cúmplice, foram à 32ª reunião extraordinária da Comissão de Transparências, Fiscalização e Controle.

DEBATE Neste dia, por iniciativa do senador Eduardo Girão (Podemos-CE), o colegiado discutia as denúncias da campanha de Jair Bolsonaro (PL) sobre uma suposta falta de isonomia nas inserções de propaganda no rádio durante o pleito. O Supremo Tribunal Federal (STF) era alvo de críticas na ocasião.

FESTA

Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

A cantora e futura ministra da Cultura, Margareth Menezes **1**, foi homenageada na sexta edição do WME Awards by Music2!, que premia mulheres do mundo da música. A cantora Preta Gil **2** foi a apresentadora do evento que ocorreu na semana passada, em São Paulo. Luísa Sonza **3** venceu na categoria cantora

ATAQUES O comediante Paulo Vieira atende o telefone ressabiado. Depois, em troca de mensagens com a coluna, explica-se: "Desculpa te atender tão desconfiado. Estou recebendo ameaças de morte o tempo todo". O humorista da TV Globo foi um dos principais nomes do meio artístico a apoiar a eleição de Lula (PT). Desde o início da campanha, ele afirma receber ameaças, mas conta que elas pioraram nos últimos dias.

PRESENÇA Paulo será o apresentador do evento de posse do petista e diz que não vai deixar o medo tomar conta. "Eu estarei dia 1º em Brasília, ao lado dos meus amigos Janja e Lula, com muita alegria e coragem", destaca. "Ninguém vai roubar a nossa alegria."

DE NOVO Desde domingo (25), quando foi ao ar o especial Melhores do Ano, no Domingão com Huck, na Globo, Paulo Vieira tem sido atacado também nas redes sociais por causa das piadas que fez com bolsonaristas. "São poucas as críticas, a maioria é ataque racista me chamando de macaco", diz. "Não me arrependo de nenhuma piada contra os golpistas flopados. Pelo contrário, vou piorar. Sei que mídia é poder e vou usar meu poder para construir um país melhor."

GALERIA O jornalista Zeca Camargo, colunista da **Folha**, vai apresentar, a partir de domingo (1º), a exposição virtual "2023: Primeiros Traços", uma homenagem ao governo Lula (PT). "É como um festival paralelo da posse", diz.

GALERIA 2 Zeca conta que a ideia surgiu como forma de celebrar a valorização da cultura no país que, segundo ele, foi relegada no governo de Jair Bolsonaro (PT). Participarão da mostra 54 ilustradores de todo o Brasil.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Do Nobel ao TikTok

Continuação da pág. B6

Foi quando veio ao Brasil uma Nobel de Literatura recém-eleita, Annie Ernaux, na primeira vez que uma vencedora do prêmio veio ao Brasil sem nem ter feito ainda o discurso de agradecimento. Quem agradeceu foi o público, que abarrotou suas palestras e a tornou a autora mais vendida do evento.

A escolha de uma escritora que revolucionou a maneira como se contempla e narra a própria biografia representou a coroação de um estilo cada vez mais em voga nas estantes de livros, a autoficção.

A programação da Flip foi toda dominada por mulheres, aliás, assim como o panorama da literatura atual no geral. Livros de Carla Madeira, Eliana Alves Cruz e Camila Sosa Villada passaram por mãos de cada vez mais leitores, e os prêmios não ficaram alheios à onda.

O Jabuti selecionou uma poeta de 30 anos, Luiza Romão, como sua grande vencedora —e só havia mulheres finalistas na categoria de romance literário, conquistada pelo rugido da onça de Micheliny Verunschk. É um cenário impensável anos atrás.

Como nem tudo são flores, duas das vozes femininas mais aguerridas da literatura brasileira se calaram. Lygia Fagundes Telles e Nélida Piñon morreram após carreiras admiradas tanto na arte literária quanto na propagação institucional do livro, tendo sido pilares pioneiros da Academia Brasileira de Letras.

A entidade, aliás, perdeu a chance de ter o ensaísta Silviano Santiago em seus quadros. O autor de "Machado" abriu mão de sua candidatura, mas foi bem recompensado com o Camões, principal prêmio lusófono pelo conjunto da obra.

Já a ABL incorporou a suas cadeiras nomes como Jorge Caldeira e Ruy Castro —que foi figura central num debate que tomou o mundo literário no início do ano, quando a Semana de Arte Moderna de 1922 completou seu centenário.

Afinal, o evento era "paulistocêntrico" demais para ser considerado um marco revolucionário? As artes brasileiras teriam engatado a marcha da modernização sem aqueles dias passados no Theatro Municipal de São Paulo?

Como todo bom debate, esse não chegou a uma resposta final. Mas num ano em que o encontro do Brasil independente consigo mesmo esteve em constante pauta, também pelo bicentenário do grito do Ipiranga, é curioso o quanto se voltou a falar de Portugal.

José Saramago, o único Nobel do nosso idioma, completou seu centenário. Fernando Pessoa, a outra pedra basilar da literatura portuguesa do último século, ganhou uma biografia maciça e uma série de novas edições. E a Bienal trouxe uma comitiva vasta de escritores para homenagear o país que colonizou o Brasil.

Mas os ventos de independência sempre sopram mais forte que qualquer amarra. Basta notar como, diante de uma sanha de censura cada vez mais forte nos Estados Unidos contra livros como o quadrinho "Maus", de Art Spiegelman, a reação do público costuma ampliar as vendas em vez de provocar seu sumiço.

> **[...]**
> Veio ao Brasil uma Nobel de Literatura recém-eleita, Annie Ernaux, na primeira vez que uma vencedora do prêmio veio ao Brasil sem nem ter feito ainda o discurso de agradecimento. Quem agradeceu foi o público, que abarrotou suas palestras

A obra mais vetada naquele país, "Gender Queer", reverberou mais do que nunca e sairá no Brasil ano que vem. E o escritor indiano Salman Rushdie teve uma onda mundial de solidariedade diante do ataque violento e covarde que sofreu de um homem crítico ao que ele escrevia.

Annie Ernaux comentou na Flip, sob forte comoção, como ficava satisfeita que sua escrita seja fonte de liberdade. No fundo, toda literatura é irmã da liberdade —e está aí uma coisa que não mudará em 2023.

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Filme documental mostra que Janja enviou vídeos para Lula em sua prisão

Visita, Presidente
GloboNews, 22h30, livre
Os 580 dias que o presidente eleito Lula, do PT, passou na prisão são tema deste documentário. O longa reúne histórias inéditas de figuras que estiveram ao lado dele no cárcere. É o caso de sua mulher, Janja, que gravava sua rotina para compartilhar com Lula. O filme deve exibir também um depoimento da secretária Cláudia Troiano em que ela fala do velório do neto do petista, morto aos sete anos em 2019.

Minha Bailarina
Globoplay, 12 anos
Uma coreógrafa radicada em Nova York volta à sua cidade natal, na Itália, em busca de pistas da filha que ela julgava estar morta. Série italiana exclusiva da plataforma.

House of Hammer: Segredos de Família
HBO Max, 16 anos
Antes disponível apenas no Discovery+, chega à plataforma a minissérie documental que investiga as acusações de canibalismo que pesam contra o ator Armie Hammer e os mistérios que envolvem sua história pessoal.

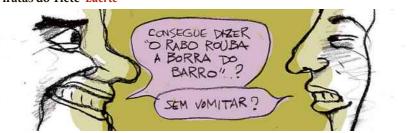
Os 4 Malfeitores
Netflix, 12 anos
Neste thriller da Indonésia, quatro assassinos profissionais aposentados voltam à ativa para ajudar uma policial a capturar a pessoa que matou seu pai.

Supercool
Telecine Premium, 20h20, 16 anos
Um rapaz vê aumentarem as chances de conquistar a garota de seus sonhos depois que ele adquire magicamente a aparência de um cara muito mais bonito.

Retrospectiva 2022: Um Olhar para 2023
Band, 23h, livre
A emissora exibe um resumo das principais notícias do ano, produzido por seu departamento de jornalismo. Entre os destaques, a reta final do governo Bolsonaro e a volta de Luís Inácio Lula da Silva ao poder.

Língua da Rua, Rua da Língua
Museu da Língua Portuguesa, livre
O museu lança a segunda edição do projeto "Na Sua Escola: Objetos Digitais de Aprendizagem". Todos os materiais incentivam a observação das linguagens encontradas nos ambientes urbanos.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

3	2							
			7	3	4			
6		4	5				7	
	3	9	2	7				
	7		8		5		9	
				6	3	7	8	
	5				7	9		6
			3	9	8			
							4	8

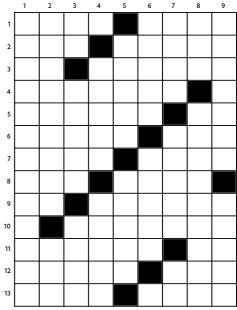
O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	2	7	6	1	9	8	5	4
9	8	5	7	3	4	6	2	1
6	1	4	5	8	2	3	7	9
8	3	9	2	7	1	4	6	5
2	7	6	8	4	5	1	9	3
5	4	1	9	6	3	7	8	2
1	5	8	4	2	7	9	3	6
4	6	2	3	9	8	5	1	7
7	9	3	1	5	6	2	4	8

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. O Gil dos programas de TV / Elem. de comp.: voz **2.** (Pop.) Apartamento / Proteção, resguardo **3.** A 2ª letra do alfabeto / Interjeição usada nos cultos afro-brasileiros **4.** Relativo à trajetória de um corpo celeste **5.** Cotidiano / (Quím.) O plutônio **6.** Grupo humano característico por vínculo de raça, de língua ou de cultura / O poeta português Vicente (1465-1537) **7.** Pequeno objeto, em forma de mão fechada, com o polegar entre o indicador e o médio, usado como amuleto / Um Rodrigo apresentador de TV **8.** No Uruguai é huevo / Sinal para indicar rumo **9.** George Orwell (1903-1950), escritor de "1984" / Povo descendente do primeiro filho de Noé **10.** Que se origina entre o povo **11.** Construir, levantar uma obra arquitetônica / Região Militar **12.** (Red.) Quatro vezes campeão / O D é o escolhido para a realização de algo muito importante **13.** (NE) Interjeição designativa de alegria e incitamento / Artigo indefinido feminino plural.

VERTICAIS
1. (Pop.) Situação problemática **2.** Bebida que estimula o apetite / Uma peça do jogo de xadrez **3.** Umberto Eco, escritor italiano de "O Nome da Rosa" / (Gír.) Maconha / O ator norte-americano Brad, de "Seven" **4.** O país de Damasco / A mãe da esposa **5.** Pedaço cortado fino de um bolo, rosca etc. / Substância escura muito usada em pintura **6.** Tutancâmon foi o mais famoso / Um osso da perna **7.** Elipsoidal / Lugar de siameses e angorás / (Mús.) Ré menor **8.** Uma forma de abreviar o nome do mês 11 / Ato de copiar ou reproduzir, sem autorização dos titulares **9.** (Fig.) Pessoa cujo conselho inspira absoluta confiança / Peças como revólveres, metralhadoras e bombas.

HORIZONTAIS: 1. Raul, Fono, **2.** Apê, Favor, **3.** Bê, Saravá, **4.** Orbital, **5.** Diário, Pu, **6.** Etnia, Gil, **7.** Figa, Faro, **8.** Ovo, Seta, **9.** GO, Semita, **10.** Popular, **11.** Erigir, RM, **12.** Tetra, Dia, **13.** Eita, Umas. **VERTICAIS: 1.** Rabo de foguete, **2.** Aperitivo, Rei, **3.** UE, Bango, Pitt, **4.** Síria, Sogra, **5.** Fatia, Sépia, **6.** Farão, Fêmur, **7.** Oval, Gatil, Dm, **8.** Nov, Pirataria, **9.** Oráculo, Armas.

Livro ficcionaliza os últimos dias de Beckett com muita ousadia

Primeiro romance de Maylis Besserie é corajoso ao ter como personagem um monstro da história da literatura

LIVROS
Tempo Final
★★★★☆
Autora: Maylis Besserie.
Trad.: Lívia Bueloni Gonçalves.
Ed.: Nós. R$ 68 (160 págs.)

Isadora Sinay

"Tempo Final", primeiro livro de Maylis Besserie, uma produtora de rádio francesa, foi vencedor do Goncourt de melhor romance de estreia em 2020 e ficcionaliza os últimos dias de vida de Samuel Beckett, quando o escritor vivia no Tiers-Temps, espécie de casa de repouso pública em Paris, onde morava desde 1928.

O livro é dividido em três partes, cada uma representando um estágio da lenta deterioração mental do autor enquanto se prepara para a morte e revisita seus temas mais caros, como a linguagem, o exílio e o imaginário irlandês.

A primeira parte do livro apresenta um Beckett ainda lúcido e conjuga de forma extraordinária um fluxo de consciência narrado em uma voz que lembra o estilo do escritor, seu ritmo fragmentado e quase sincopado de escrita.

A voz pessoal de Besserie apresenta o romance como um esforço conjunto, ao mesmo tempo imaginação e homenagem, ficcionalização e incorporação do homem real. Conforme avança, e o estado mental do autor se desorganiza, o tom da escritora se impõe, mas sem nunca perder o texto de seu objeto de vista.

É um trabalho difícil e corajoso tomar como personagem grandes mestres da literatura, e há algo de especialmente desobediente em uma jovem mulher que decide encarar um monstro sagrado em seu momento de fragilidade.

O Sam que Besserie apresenta é alguém que ela reverencia, mas a quem não teme e que manipula com a liberdade necessária à ficção. O uso de referências e ecos textuais enriquece essa incorporação — Besserie está invocando não apenas o Beckett pessoa, mas o Beckett escritor. É talvez a maior qualidade do livro a forma como ela alinhava os dois enquanto tematiza justamente o papel dos gigantes literários.

O escritor irlandês Samuel Beckett em foto sem data Divulgação

James Joyce, amigo de Beckett e escritor quase diametralmente oposto em muitos sentidos, reaparece nas divagações do protagonista, alguém a quem Beckett deve satisfações toda vez que escolhe seguir seu próprio caminho.

Uma dessas diferenças mais importantes está na língua escolhida por cada um deles — Joyce, um escritor de língua inglesa, representa aqui uma lealdade espiritual com a Irlanda que Beckett abandona ao passar para o francês. Ao longo de toda a sua carreira o autor escreveu em uma língua adotada e tornou essa passagem objeto e tema do texto.

Esse romance o representa ainda obcecado com as passagens, semelhanças e diferenças das línguas, um tema que a tradução faz um excelente trabalho em manter.

A primeira parte, quando todos esses temas e reflexões são trazidos de forma mais robusta, é a mais interessante. Inclusive porque a autora alterna esse fluxo de consciência com fichas médicas e observações externas, um recurso formal que ajuda a montar o panorama de vida interior e exterior desse personagem que supomos conhecido.

Conforme o livro avança, embora uma abordagem original sobre a mortalidade se apresente, o leitor acaba preso em um grande pensamento repetido. Esse processo é adequado ao tema e bastante realista, mas enquanto literatura um pouco menos atraente que um Beckett em plena posse de seus poderes mentais.

Ainda assim, "Tempo Final" é um livro notável, rico e ousado, anúncio de uma escritora complexa e original.

Quem perdemos em 2022

A convite da Folha, jornalistas e colunistas relembram a vida de ícones do esporte e da cultura brasileira que morreram neste ano

Jô Soares foi artista gigante

Mauricio Stycer
Jornalista e crítico de TV, autor de "Topa Tudo por Dinheiro". É mestre em sociologia pela USP

Millôr Fernandes, na série "Retratos 3 x 4 de amigos 6 x 9", conseguiu uma das melhores sínteses de Jô Soares: "Eclético total, o que mais gosta é tudo". Ainda nesse texto, reproduzido na abertura da "autobiografia desautorizada" de Jô, Millôr observa: "E tem razão quando diz que a televisão de 21 polegadas não dá toda a dimensão de seu talento".

Num comentário ao pé da página do livro, publicado em 2017, Jô atualiza o elogio do amigo, confirmando a fama de exibido assumido: "Acho que até mesmo as televisões de 85 polegadas são insuficientes para mostrar todo o meu talento".

Se alguém ainda não tem a dimensão da perda de Jô Soares, morto em agosto, aos 84 anos, um resumo feito pelo próprio, nas páginas finais do segundo volume de "O Livro de Jô", ajuda a visualizar:

"Foram 60 anos de vida profissional, 28 anos de entrevistas, 14.426 conversas, cerca de 1.300 dias de programas de humor na TV, 300 personagens, 43 anos fazendo one-man shows, dirigi 24 peças de teatro e atuei em 11, foram dez filmes como ator e um como diretor, oito exposições como pintor, um show como músico e cantor, 15 programas de televisão como redator, nove livros, contando com este".

Entre os últimos trabalhos, os dois volumes da autobiografia, escritos com Matinas Suzuki Jr., ajudam a refrescar a memória sobre o papel fundamental de Jô na história da televisão brasileira e, não menos importante, a conhecê-lo melhor.

Recomendo a quem não leu. As memórias carinhosas da mãe e do pai, Mercedes e Orlando, e a ligação com o filho Rafael, que era autista, mostram um Jô que raramente apareceu em público.

Mais conhecido é o Jô gaiato e maroto, que dava trotes no amigo Ronald Golias, para quem escreveu esquetes da "Família Trapo". Ou o Jô audacioso, que peitou o chefão Boni na Globo e se mudou para o SBT, a convite de Silvio Santos. Ou ainda o Jô engraçadíssimo, que nos fez rir tantas vezes como comediante e apresentador de talk show.

Na prática, Jô ensinou o brasileiro a conhecer e gostar de talk show, um gênero de programa fundado na mistura de conversa com entretenimento, pelo qual sempre foi fascinado. Nunca houve por aqui um apresentador de talk show tão bom quanto o Gordo.

Lendo "O Livro de Jô", entende-se que as suas qualidades são fruto da curiosidade pelo novo, da observação sem prejulgamentos e da liberdade de espírito que cultivou ao longo da vida. São características que permitiram que se arriscasse, sem medo e com sucesso, em tantos campos artísticos diferentes, das artes plásticas à literatura policial.

Jô foi um artista gigante.

Isabel deixou filhas de luta no vôlei

Renata Mendonça
Jornalista, comenta na TV Globo e é cofundadora do canal Dibradoras. Na **Folha**, assina coluna semanal sobre esportes

Há muitos clichês quando tentamos falar sobre morte. Talvez o maior deles seja o de que ela representa o fim de tudo. Morreu, acabou, sumiu, esqueceu, sucumbiu. Mas há aqueles que, de tão grandiosos neste plano, fazem da morte sinônimo de vida, de eternidade. Aqueles que não permitem que seus verbos sejam conjugados no passado, pois são presentes, são presença até na ausência física. Assim é Isabel Salgado. Ou, simplesmente, Isabel do vôlei.

E este texto, afinal, não é para falar sobre morte. Há vida após. Para Isabel, sempre haverá. A mulher que pavimentou os caminhos vitoriosos do vôlei feminino de quadra e de praia no Brasil deixou cinco filhos biológicos. E eu não saberia contabilizar quantas somos nós, as filhas de Isabel em todos os cantos deste país —filhas de luta.

Numa sociedade que insiste em nos dizer como temos que nos comportar, como temos que nos vestir, o que devemos ser, onde devemos pisar... Isabel mostrou que não. Não são os outros que vão nos moldar. A bela, recatada, do lar, idealizada pelos costumes de um passado que, na época dela, era presente, virou bela, ousada, da quadra, do esporte, da política, da luta.

Haveria ousadia maior que aparecer grávida para treinar, jogar, disputar campeonatos, enquanto a sociedade tentava aprisionar os corpos das mulheres e determinar os lugares a que eles pertenciam (nos limites da casa, da cozinha, dos afazeres domésticos/maternos)? Isabel nos mostrou que liberdade de vida é nossa liberdade de luta, e dela não vamos fugir, nem abdicar.

Aquela que herdou seu sangue, Carol Solberg, também herdou sua luta quando teve seus dois filhos sem parar de jogar e buscando condições mínimas para seguir a carreira no vôlei de praia sem abrir mão de ser mãe.

Jogadora, treinadora, pioneira, inspiradora, exemplo. Toda mulher que ousou desafiar o status quo do esporte —que sempre exaltou homens como campeões, e mulheres como musas— é hoje uma "filha de Isabel".

Fabi Alvim, bicampeã olímpica, feminista, ativista LGBT, filha de Isabel. Joanna Maranhão, ex-nadadora e atleta olímpica, feminista, voz ativa contra uma gestão corrupta no esporte brasileiro, filha de Isabel. Aline Silva, vice-campeã mundial da luta olímpica, mulher preta que busca abrir caminhos para que outras como ela também tenham a chance de chegar mais longe, filha de Isabel.

Nós, mulheres do esporte, que lutamos por espaço num meio tão machista, misógino, racista e lgbtfóbico, filhas de Isabel. Não há morte real para quem deixa um legado eternizado. Isabel eterna.

Erasmo emancipou a música brasileira

Jotabê Medeiros
Repórter e escritor

Erasmo Carlos foi o nosso Chuck Berry. Como Chuck, ele apareceu do nada em uma época ainda vazia de paradigmas éticos e estéticos, um Velho Oeste selvagem, para apresentar à música jovem urbana brasileira seu primeiro repertório autoral, mestiço, coloquial, torto e emancipativo ao mesmo tempo. Antes de Erasmo, não havia nada —ele mesmo só ganhou terreno após as versões de "Splish Splash" (1963) e "O Calhambeque" (1964).

Roqueiro de batismo, Erasmo significou um upgrade em relação a todo o star system anterior, que era pudico e moralista. Na primeira metade dos anos 1960, além de se abrir para a crônica mundana do cotidiano jovem "transviado", em canções como "Broto do Jacaré", "Os Sete Cabeludos", "Eu Sou Fã do Monoquíni" e "A Garota do Baile", também abrigou com curiosa generosidade a inovação formal e tecnológica. É bem conhecida a história de como Erasmo recrutou um amigo de infância na Tijuca, Lafayette, que tocava piano, para experimentar sonoridades com um intocado órgão Hammond B3.

Logo a seguir, o boss Roberto Carlos ouviria a gravação de Erasmo e ficaria siderado, convidando Lafayette para repetir a dose em "Quero que Vá Tudo pro Inferno" —canção-manifesto de todo inconformado sentimental a partir de 1965. A música do período, a partir dali, passou a abrigar com constância aquele órgão sismográfico.

Adolescente que amava em público o rock gringo, herói que também "tinha uma vontade féla-daputa de ser americano" (como disse Caetano de Raul Seixas), Erasmo na verdade admirava secretamente o papa da bossa, João Gilberto. Esse caldeirão de druida pop em que Erasmo mergulhou a si mesmo acabou tingindo sua rebeldia de uma ternura íntima, familiar, que o ajudou a construir pontes. Ele montou um grupo de transição carinhoso entre extremos, de "Eu Sou Terrível", "Sua Estupidez" e "Todos Estão Surdos" a "Eu Te Darei o Céu" e "As Canções que Você Fez Pra Mim".

Em cerca de 700 composições com seu parceiro siamês, a ordem das assinaturas deixa claro a hierarquia estabelecida: "Música de Roberto Carlos e Erasmo Carlos". Não foram poucas as vezes em que nos vimos torcendo para que Erasmo rompesse o tal invisível "cativeiro", como definiu o produtor André Midani. Erasmo Carlos é o lado dionisíaco da parceria, Roberto Carlos é o lado cartesiano. Sem a conexão sanguínea de Erasmo Carlos, estaria fechada a janela de Roberto com a vida real, a angústia real.

Apesar de sua imensa versatilidade, seu esforço para abraçar as mudanças comportamentais, sexuais (como na canção "Close", de 1984), musicais, políticas e sociais, Erasmo não experimentou de verdade o sucesso discográfico. Mas seus discos mais celebrados pela crítica, como "Erasmo Carlos e Os Tremendões" (1970) e "Carlos, Erasmo" (1971), são hoje amplamente reconhecidos pelo visionarismo e a capacidade de espraiar influência para muito adiante do seu tempo.

Elza Soares prometeu e cantou até o fim

Zeca Camargo
Jornalista e apresentador, autor de "A Fantástica Volta ao Mundo"

Elza Soares, que morreu cantando, cantou para viver. E que ninguém veja nisso poesia. Elza, soberana na voz e na luz, nunca foi boa de metáforas.

Cantou primeiro em 1953, no programa de rádio de Ary Barroso, para comprar comida para seus filhos. Depois cantou para pagar a condução e o tafetá dos vestidos nas apresentações da Orquestra de Bailes Garan, quando o diretor de um clube não implicava com uma cantora negra entretendo seus sócios.

Depois cantou prisioneira de um golpe em Buenos Aires, para mandar brinquedos para seus filhos no Rio, e encontrou na parceria com Astor Piazzolla uma maneira de sublimar a morte do pai.

Elza cantou na boate Texas para ver se conseguia gravar mais um disco, no tempo em que um sucesso como "Se Acaso Você Chegasse" não era garantia de uma carreira. Cantou para ganhar um elogio do próprio Lupicínio Rodrigues, autor da música, e ver o futuro se abrir.

Cantou para seduzir Mané Garrincha numa feijoada na sua casa na Urca e depois cantou para seduzir toda a seleção do Brasil no Chile, em 1962, e quem sabe até a torcida brasileira, que jogava contra o casal.

Daí cantou para sustentar o Mané, todos os filhos do casal, cantava toda vez que a conta ficava vermelha. Cantou para ver o golpe de 64, para não ouvir os tiros na sua casa antes de se mudar para a Itália, cantou para alegrar as partidas de futebol em Roma com o marido e Chico Buarque.

Cantou para provar que era melhor que uma certa cantora em que a gravadora resolveu investir nos anos 70, no seu retorno ao Brasil. Cantou careca para pagar a promessa feita na esperança de Garrincha largar a bebida, cantou para Garrinchinha não ver seu pai chegar bêbado na maternidade dois dias depois do seu nascimento.

Cantou "Língua" para lembrar que ainda podia usar a sua. Cantou para não enlouquecer quando perdeu seu filho com Mané. Cantou com Cazuza e Lobão, para lembrar às pessoas que ela ainda estava ali.

Emudeceu por longos anos e, quando abria a boca, nem ela se reconhecia. Até poder cantar de novo, aclamada internacionalmente na virada do milênio como uma das vozes do século 20. Aí cantou para provar que a carne mais barata do mercado é a carne negra, até que pôde finalmente conjugar o verbo desse refrão no passado.

Cantou para se encaixar nos beats de um DJ e depois no seu coração, décadas mais novo que o dela. Cantou para driblar os remédios que escondiam o fracasso da sua última aventura amorosa, até que, finalmente, cantou para cumprir a profecia de que iria cantar até o fim.

Como sempre quis.

Gal e Preto: história de amor e parceria

Teté Ribeiro
Jornalista, autora de "Minhas Duas Meninas", "Divas Abandonadas" e de dois guias de Nova York. Foi apresentadora do programa "Saia Justa" e editora da revista Serafina

Era setembro de 2013. O jornalista Marcus Preto, hoje aos 49, tinha acabado de sair da **Folha**, onde cobria música brasileira, e procurava um novo trabalho para dedicar a energia aparentemente infinita que tem.

Ele soube que o cineasta brasileiro Leon Hirszman (1937-1987) tinha filmagens do show histórico de Gal Costa, "A Todo Vapor", de 1971, que posteriormente virou o álbum "Fa-Tal". Preto queria ver o material e planejava fazer um documentário sobre o que aconteceu com a cantora de quando Caetano Veloso e Gilberto Gil foram exilados pela ditadura militar, em 1969, até o dia em que voltaram ao Brasil, em 1971.

"Tudo aconteceu nesses três anos", diz Preto. "O show e o álbum 'Fa-Tal', um dos maiores marcos da carreira dela. As dunas do barato, ou dunas da Gal, são dessa época também", conta, referindo-se a um pedaço da praia de Ipanema, no Rio, que era um oásis da contracultura brasileira, com gente jovem e bronzeada botando na prática a paz e o amor do movimento hippie.

Depois de muitas tentativas, Preto conseguiu marcar uma entrevista com Gal, na casa dela, em São Paulo. E ela desmarcou. Marcou de novo, ela desmarcou mais uma vez. "Aconteceu tantas vezes que uma hora eu passei a marcar de ir ao cinema com meus amigos no mesmo horário", lembra. Até que, uma tarde, teve que desmarcar o cinema com os amigos. Gal decidiu recebê-lo.

"Ela adorou a ideia do documentário. Quando terminei a entrevista, levantei para ir embora e ela disse: 'Olha esse paulista, só pensa em trabalho, acaba o trabalho e já quer ir embora'", contou Preto. Ele sentou de novo ao lado da cantora, e os dois passaram o resto da tarde conversando, da escola do filho dela, da novela das 21h, do celular que tinha acabado de comprar.

Preto a indagou sobre o plano para o novo disco. "Ela disse que não podia contar, mas tava louca pra contar", lembra. E, quando ela revelou que pretendia fazer versões em português de músicas do Chet Baker, ele teve uma reação quase impensável para um repórter entrevistando um ícone da música.

"Quase gritei 'você não pode fazer isso, pelo amor de Deus'", lembra. Ele achou a ideia careta e antiquada. "Sugeri que ela fizesse uma coisa totalmente diferente, com compositores mais jovens. E ela respondeu: 'Então, você vai ter que trabalhar.'"

Preto foi encontrar Gal com o plano de fazer um documentário e saiu de lá com a missão de produzir um disco. A parceria começou já no ano seguinte, com o show "Espelho D'Água".

"Estratosférica", o primeiro álbum de Gal com Marcus Preto, veio em 2015. Tem músicas de Mallu Magalhães, Céu, Zeca Veloso, Thalma de Freitas, Jonas Sá, Lira, Tom Zé e a primeira parceria entre Criolo e Milton Nascimento. Preto ganhou o prêmio APCA de produção e direção artística em 2015, na categoria popular, pelo trabalho.

Juntos, Gal e Preto fizeram seis espetáculos, três álbuns de estúdio e três ao vivo. Passaram nove anos convivendo quase diariamente. "Até o último dia", diz Preto.

Rolando Boldrin viu o Brasil mais belo

Sérgio Martins
Jornalista, crítico musical e curador artístico

O cantor, violeiro, compositor, ator e apresentador Rolando Boldrin nasceu a 22 de outubro de 1936, dois anos antes da missão de pesquisa folclórica de Mário de Andrade, que viajou o Brasil registrando manifestações populares. Boldrin deu, à sua maneira, continuidade àquele trabalho pioneiro do intelectual paulistano. Dedicou-se à pesquisa, ao estudo e divulgação da cultura popular através de programas de televisão, além de discos e livros, em mais de cinco décadas de atividade artística. Morto no dia 9 de novembro, aos 86 anos, deixa como legado uma visão grandiosa do que o país tem de mais precioso em sua cultura.

"É muita palha, muita história... Uma vida fazendo só o que a gente gosta e acredita", disse Boldrin em "Eu, a Viola e Deus", documentário que o cineasta João Batista de Andrade fez para comemorar os 85 anos do artista. Nascido em São Joaquim da Barra (a 741 km de São Paulo), Boldrin se encantou pelo cancioneiro de duplas como Alvarenga & Ranchinho.

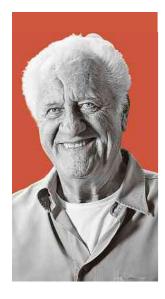
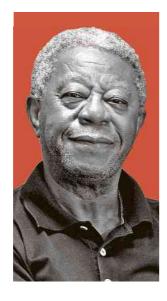
Seu pai, admirador de música e de filmes de faroeste, incentivou Rolando e o irmão, Leili, a se aventurarem pelo cancioneiro caipira. Nascia então Boy & Formiga, que tinha também como inspiração os caubóis do cinema e o cancioneiro de Bob Nelson, que interpretava canções no estilo tirolês (que a cultura popular adaptou para "tiroleite").

Boldrin tinha 16 anos quando partiu para São Paulo, em busca de oportunidades profissionais, que surgiram inicialmente no rádio e no teatro: integrou os grupos Oficina e Teatro de Arena.

Envolveu-se com a televisão, participando de teleteatros e novelas. Um dos momentos mais marcantes desse período foi em "Mulheres de Areia", na TV Tupi. Era ele quem matava a tiros Raquel, a perversa irmã gêmea de Ruth (ambas interpretadas por Eva Wilma) na primeira versão da trama de Ivani Ribeiro. Mas nunca deixou a música de lado: "O Cantadô", seu disco de estreia, foi lançado em 1974.

O programa Som Brasil, que estreou na Globo em agosto de 1981, foi onde pôde exercitar seus talentos como ator, cantador e contador de causos. "Sou um ator que canta, compõe e escreve", declarou certa vez. A canção de abertura, "Vide Vida Marvada", acabou por se tornar sua marca registrada. As atrações iam de astros de alta patente da MPB, como Milton Nascimento e Gilberto Gil, a nomes da cultura popular como Patativa do Assaré e Elomar. Som Brasil chegou a ter duas horas de duração na programação da Globo nas manhãs de domingo.

Boldrin saiu da apresentação do Som Brasil em 1984 e levou o formato para a Bandeirantes e posteriormente para a TV Cultura. Ali, criou o Sr. Brasil, que apresentou até seus dias finais, totalizando 17 anos de atividades.

Tinha parcerias até com o sambista Adoniran Barbosa. Com este, aliás, compôs "Três Heróis", canção que permaneceu inédita até ser registrada pelo grupo carioca Casuarina, em 2022. Que saudades de um cateretê de Rolando Boldrin...

Milton Gonçalves foi guerreiro do audiovisual

Tom Farias
Jornalista e escritor, é autor de 'Carolina, uma Biografia' e do romance 'A Bolha'

Milton Gonçalves foi baluarte da cultura brasileira, defensor, como artista, de dignidade e respeito a uma profissão tão amada como vilipendiada por anos e anos. Foi um profeta do teatro, do cinema e da televisão brasileira. Soube, como guerreiro, filiar-se nas melhores trincheiras, tendo a arte também como ponta de lança no combate ao racismo e injustiças sociais.

Um dos primeiros grandes atores negros da televisão brasileira, Milton se tornou referência, ao lado de Grande Otelo e Ruth de Souza. Sua trajetória como artista se confunde com o desenvolvimento do audiovisual brasileiro.

Mineiro de Monte Santo de Minas, onde nasceu em 1933, cedo migrou para a cidade de São Paulo. Nos palcos, onde estreou aos 24 anos, juntou talento, coragem e determinação para desbravar, seguir em frente, tornando-se respeitado ator, diretor, dramaturgo, produtor e, especialmente, referência para jovens talentos artísticos como ele, surgidos de camadas sociais oriunda do povo pobre e preto, a exemplo de Lázaro Ramos.

Durante sua carreira na televisão, iniciada na antiga TV Tupi, Gonçalves lutou por ser negro e de família humilde. Quando chegou a São Paulo, bem menino, trabalhou como aprendiz de sapateiro, alfaiate e gráfico. Iniciou a vida artística na peça "Ratos e Homens", de John Steinbeck, do grupo Arena.

A paixão pelo teatro e pela televisão, onde estreou em "O Vigilante Rodoviário", o levou para o Rio de Janeiro, onde logo entraria para o elenco da TV Globo, no mesmo ano do nascimento da emissora, 1965. Chegou a recordar esse dia: "Não tinha inaugurado nada ainda. Os três estúdios, aquele auditório, pareciam para mim os estúdios da Universal. O primeiro salário foi de 500 cruzeiros. E eu fiquei feliz".

Na Globo, Milton realizou de tudo. Entre novelas e séries, foram cerca de 70 produções, não só como ator, mas também como diretor e produtor.

Entre os destaques da carreira, as novelas "O Bem-Amado", de 1973, em que interpretou o popular Zelão das Asas, "Roque Santeiro", de 1985, e o remake de "Sinhá Moça", a qual já tinha feito a montagem original, vivendo o Pai José. Cabe lembrar que o ator esteve na versão censurada pela ditadura de "Roque Santeiro", de Dias Gomes, na década de 1970.

Como diretor, Milton Gonçalves trabalhou nos maiores sucessos da televisão brasileira, como "Irmãos Coragem" e "Selva de Pedra". Dirigiu "Escrava Isaura", de 1976, uma das novelas mais vistas no mundo.

Como Jinguê, irmão de Macunaíma, vivido por Grande Otelo, Milton estreou no cinema nacional. Entre seus últimos trabalhos estiveram a novela "O Tempo Não Para", e a série "Carcereiros".

Embora estivesse entre os maiores artistas brasileiros, Milton sofreu na pele a discriminação racial. No entanto, seu posicionamento político o ajudou a enfrentar essa resistente barreira dentro e fora da televisão.

Cláudia Jimenez nasceu para a comédia

Tony Goes
Tony Goes tem 62 anos. Nasceu no Rio de Janeiro, mas vive em São Paulo desde pequeno. Já escreveu para várias séries de humor e programas de variedades, além de alguns longas-metragens

Até a década de 1980, eram raros os gordos na TV brasileira. Wilza Carla, vinda do teatro de revista, teve um único papel de destaque: Dona Redonda, que explodia na novela "Saramandaia" (1976). O único grande astro acima do peso já era Jô Soares, que comandava a faixa de humor nas noites de segunda na Globo.

Esse panorama começou a mudar com a chegada de Cláudia Jimenez, revelada pelas montagens teatrais de "Ópera do Malandro" e "Calabar", recém-liberadas pela censura. Eu assisti à primeira, e era impossível tirar os olhos de Cláudia quando estava em cena. Seu tamanho contrastava com a silfidez das outras atrizes, é claro, mas Cláudia era bem mais que um corpo roliço: uma comediante de mão cheia e timing preciso. Parecia ter nascido pronta.

Seu primeiro trabalho na TV foi uma participação em "Malu Mulher", da Globo, em 1979. Mas foi pelas mãos de Jô que Cláudia mostrou a que veio, rebolando no balé de abertura do programa "Viva o Gordo". Também participava de esquetes do humorístico, e logo começou a ser disputada por outras atrações do gênero. Fez vários episódios de "Os Trapalhões". Na "Escolinha do Professor Raimundo", criou a insaciável Cacilda, provando que pessoas fora do padrão também têm apetites sexuais. Nos primeiros anos de "Sai de Baixo", foi Edileuza, a empregada mal-humorada que segura as barras dos patrões.

Sua saída do programa não foi tranquila. Irritada com as frequentes piadas do texto que a chamavam de "rolha de poço" para baixo, Cláudia deixou de uma hora para a outra o humorístico. Ela havia vencido um câncer poucos anos antes, e chegado à conclusão que já não dava para levar desaforo para casa.

Cláudia curou-se do câncer, mas o tratamento por radiografia por que passou, bem menos avançado que os de hoje, enfraqueceu os tecidos em torno de seu coração. Passou a sentir fraquezas constantes, e não conseguia nem sequer levantar no colo seus sobrinhos adorados. A condição foi se agravando com o tempo.

Enquanto isso, demonstrou sua versatilidade no teatro e na TV. Encarnou a implacável Alberta Peçanha, diretora da revista de fofocas na série "A Vida dos Outros". Nas novelas, interpretou um anjo da guarda, uma salafrária, uma imigrante mexicana e muitos outros papéis.

Saiu do ar em 2018, depois de passar mal nas gravações de "Deus Salve o Rei". A saúde debilitada impediu que voltasse ao trabalho. Morreu no dia 20 de agosto, de insuficiência cardíaca. Deixa como viúva a personal trainer Stella Torreão, com quem viveu um relacionamento entre 1998 e 2008, retomado em 2010.

Danuza Leão foi musa a vida inteira

Mário Mendes
jornalista de cultura, arte e moda, com passagens por Vogue, Elle, Trip e Veja Atualmente colabora com a publicação Forbes Life Fashion

Houve um tempo, no século passado, quando o Brasil tinha musas. Na música, no cinema, na pintura, no Carnaval... Danuza Leão era uma delas.

Os muitos obituários publicados depois de sua morte, em maio, aos 88 anos, a colocaram apenas como ex-modelo, colunista e escritora. O que ela de fato era, como atestam as muitas fotos, as colunas assinadas, os dez livros publicados e os dois prêmios Jabuti. Porém, Danuza foi além. Como musa que se preza, era, sobretudo, uma inspiração.

De saída, nos anos 1950, inspirou como jovem bela e esguia, de nariz atrevido e verdes olhos de ressaca, em uma festa em Paris. Era noite de gala do barão de Coberville, e Danuza estava vestida de Maria Bonita. Conheceu Jacques Fath, um dos três maiores costureiros do momento, pediu um emprego a ele e virou manequim da "couture".

Nascida Danuza Lofego Leão, em 1933, em Itaguaçu (ES), ela tinha dez anos quando a família se mudou para o Rio. Sua irmã mais nova, Nara Leão, fez carreira de sucesso como cantora na MPB. Conta-se que o apartamento da família Leão, em Copacabana, foi o berço da bossa nova.

No Rio de então havia uma figura épica, o jornalista Samuel Wainer (1910-1980). Polêmico, carismático, ousado, com amigos poderosos e inimigos idem. Danuza se apaixonou, casou com ele e tiveram três filhos: Samuel, Pinky e Bruno. O casamento acabou quando Danuza engatou um romance com o jornalista, compositor e boêmio Antonio Maria. Mas paixão acaba, Danuza voltou para o ex-marido e a família acompanhou Samuel no exílio em Paris. Danuza se casou ainda mais uma vez, com o também jornalista Renato Machado.

A Danuza que emerge na década de 1970 é a que ficou no imaginário nacional. No prefácio de um de seus livros, ela apresenta um breve currículo: "Fui secretária, dona de butique, de restaurante, manequim, relações públicas da TAP, jurada de televisão e mais ou menos atriz (invenções de Glauber); trabalhei oito anos na noite, no Regine's e no Hippopotamus". Ela estava na TV, no cinema, nas colunas sociais. Era mulher emancipada e ícone fashion.

Em 1984, seu filho Samuel morreu aos 29 anos. Em 1989, perdeu a irmã Nara, vítima de um tumor no cérebro. Na sequência se foram seu pai e sua mãe. Danuza se retirou de cena.

Voltou em 1992, com "Na Sala Com Danuza", um manual de etiqueta para acabar com todos os outros. A seguir vieram os convites para ser colunista social no Jornal do Brasil e, mais tarde, como cronista na **Folha** e em O Globo.

Deixou a **Folha** em 2013, depois de uma coluna polêmica onde se queixava de que até o porteiro de seu prédio viajava para Nova York. Tornou-se um dos primeiros casos de celebridade cancelada.

Em seus últimos anos Danuza continuava escrevendo, porém menos. E é na sua escrita que podemos encontrar pelo menos uma pista para a mística da musa: "Aprendi a ler sozinha, nunca brinquei de boneca e aos 16 anos meus amigos eram Rubem (Braga, o escritor), Di (Cavalcanti, o artista) e Vinícius (de Moraes, o poeta e diplomata)".

Danuza Leão, glória nacional.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **28.dez.1922**

Whitaker diz para o presidente que o Banco do Brasil está ameaçado

O ex-presidente do Banco do Brasil José Maria Whitaker chegou a São Paulo após ter renunciado ao seu cargo no comando da instituição.

Na carta em que enviou ao presidente da República, Arthur Bernardes, ele explicou o motivo de sua saída.

"Acabo de receber do ministro da Fazenda uma demonstração pública de falta de confiança com a apresentação, sem o meu conhecimento, de um projeto reformando o Banco do Brasil, com prejuízo, aliás, para os seus acionistas e risco iminente para o seu próprio capital", escreveu.

Whitaker afirmou que o banco e o depósito de ouro estão ameaçados.

Marcelo Viana
Excepcionalmente a coluna está na pág. B4

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

DE FIO A PAVIO

DIVERSÕES

THEATRO

DE CAMPINAS

esporte

ESPORTE AO VIVO | **17h PSG x Strasbourg** Francês, ESPN | **17h Leeds x Man. City** Inglê, STAR+ | **21h30 LA Lakers x Miami Heat** NBA, ESPN 2

Torneios europeus retomam temporada ainda nesta semana

Destaque é a Premier League, da Inglaterra, que já voltou a ter jogos no dia seguinte ao Natal, tradição no país

Emerson Vicente

SÃO PAULO Após o fim da Copa do Qatar, vários países europeus retomam seus campeonatos nacionais, ainda nesta última semana de 2022. O Mundial no final do ano bagunçou o calendário, com equipes tendo férias forçadas, mas voltando com problemas de lesão, suspensão e saídas.

Inglaterra, França, Portugal e Espanha são os primeiros dos grandes campeonatos a voltarem.

Na segunda-feira (26), os ingleses fizeram o chamado boxing Day, a rodada pós-Natal, tradição no país. Entre os destaques do dia estão a vitória do Newcastle sobre o Leicester, por 3 a 0 e boa atuação dos brasileiros Bruno Guimarães e Joelinton, o que garantiu a vice-liderança para a equipe. Além disso, o líder Arsenal venceu por 3 a 1 o West Ham, e o Liverpool bateu o Aston Villa pelo mesmo placar. O Arsenal lidera o campeonato com 40 pontos, 7 a mais que o Newcastle.

A volta do Inglês também marca o fim da era Cristiano Ronaldo no Manchester United. O craque rescindiu com o clube durante a Copa do Qatar após atritos com o técnico holandês Erik Ten Hag. O United venceu por 3 a 0 o Nottingham Forest nesta terça (27).

A Espanha também retoma seu campeonato nesta semana. Na quinta (29), as equipes voltam a campo para a 15ª rodada. O Barcelona está na ponta, com 37 pontos, 2 a mais que o rival Real Madrid, que está na segunda colocação.

O Barcelona não poderá contar com o atacante Lewandowski, artilheiro do campeonato com 13 gols. O polonês foi expulso na última partida antes da Copa, na vitória por 2 a 1 sobre o Osasuna, e pegou três jogos de suspensão por ter desrespeitado o árbitro. O Barça tenta reverter a punição.

Já o Real Madrid deverá ter Benzema de volta. O atacante francês foi cortado da Copa do Mundo por causa de lesão, mas voltou aos treinamentos. No último dia 15 ele esteve em campo por alguns minutos no empate por 1 a 1 contra o Leganés, em amistoso.

Os franceses também encerram o ano com a bola rolando. A 16ª rodada do campeonato nacional está marcada para esta quarta (28), com o líder PSG enfrentando o Strasbourg. O PSG tem 41 pontos, 5 a mais que o Lens, que joga na quinta contra o Nice.

O Campeonato Português teve um jogo isolado da 14ª rodada no dia 23 —empate por 1 a 1 entre Rio Ave e Marítimo—, mas os demais clubes voltam hoje. Mas as equipes não pararam, pois o calendário teve partidas da Taça da Liga durante o Mundial do Qatar.

O líder do campeonato é o Benfica, com 37 pontos. O rival Porto vem atrás, com 29. O Sporting está na quarta colocação, com 25, 3 pontos atrás do Braga, a surpresa desta temporada do torneio.

A Itália volta com a 15ª rodada no dia 4 de janeiro, com o clássico entre o líder, Napoli, e a Inter de Milão, quinta colocada. O time de Nápoles está com uma vantagem folgada na classificação, com 41 pontos, 8 a mais que o vice-líder Milan.

A Alemanha é a última das grandes ligas a voltar. O campeonato só será retomado no dia 20 de janeiro. O Bayern de Munique está na ponta, com 34 pontos. Na sequência vem o Freiburg, com 30.

O Bayern volta com grande de prejuízo. O goleiro Neuer sofreu uma fratura na perna direita enquanto andava de esqui, no dia 9 de dezembro. Passou por cirurgia e só volta a jogar no segundo semestre de 2023.

Além disso, o lateral francês Lucas Hernández sofreu uma série lesão no joelho direito logo nos primeiros minutos da estreia da França no Mundial do Qatar e não deve voltar aos gramados nesta temporada, desfalcando o time de Munique.

+ Topo da tabela em torneios na Europa

INGLATERRA
1º **Arsenal** 40 pontos
2º **Newcastle** 33
3º **Manchester City** 32

ESPANHA
1º **Barcelona** 37 pontos
2º **Real Madrid** 35
3º **Real Sociedad** 26

FRANÇA
1º **PSG** 41 pontos
2º **Lens** 36
3º **Rennes** 31

ALEMANHA
1º **Bayern** 34 pontos
2º **Freiburg** 30
3º **RB Leipzig** 28

ITÁLIA
1º **Napoli** 41 pontos
2º **Milan** 33
3º **Juventus** 31

PELÉ É HOMENAGEADO PELO SANTOS EM NOVO ESCUDO DO CLUBE
O time revelou o novo símbolo, previsto em estatuto aprovado em novembro, com coroa entre as estrelas representativas dos títulos mundiais de 1962 e 1963, que o Rei ajudou a conquistar; até a conclusão desta edição, Pelé continua internado em São Paulo @santosfc no Instagram

Passaporte é só detalhe

Ou a CBF reformula a formação de técnicos, ou os brasileiros serão cada vez mais raros na elite

Marcelo Damato

Tem 35 anos de jornalismo. Dedica-se à cobertura do poder, no futebol e fora dele

Nestas semanas que faltam para a escolha do novo treinador da seleção, a discussão é sobre o novo candidato a messias, se aquele que será santificado ou apedrejado em julho de 2026 será um nacional ou um estrangeiro.

Quase todo o Brasil pede um estrangeiro, contra a posição dos treinadores nacionais —que nem têm um nome. A situação é um reflexo da falta de qualidade que se encontra aqui.

Desde o quarteto Parreira, Muricy, Felipão e Luxemburgo, o Brasil só teve Tite como técnico de ponta. Os demais, ou já estão queimados ou ainda nem têm currículo para mostrar. Os três últimos brasileiros campeões da Libertadores foram rejeitados por seus próprios torcedores em 2022.

E o período atual não é uma novidade. Por décadas, pessoas sem experiência viraram técnicos, por amizade com o presidente ou popularidade na mídia. O hoje consagrado Zagallo assumiu a seleção que seria tri em 1970 com 38 anos de idade e três de carreira. Mal fazia um ano que Cláudio Coutinho assumira a carreira de treinador quando foi para a seleção, em 1978. Jornalistas viraram treinadores da noite para o dia. Em 1990, o Corinthians pôs como técnico um ex-lutador de boxe.

Enquanto houve espaço no campo para os melhores jogadores brilharem individualmente, os técnicos brasileiros sobreviveram. Os dez anos que antecederam o penta foram uma espécie de canto de cisne.

Conforme o tempo passou, e os espaços em campo se encurtaram, a diferença de formação ficou evidente até o ponto de os melhores do Brasil serem superados por europeus novatos, medianos e medíocres, e até por argentinos e uruguaios.

Abel Ferreira tinha sete anos como técnico na Europa, sem títulos oficiais, quando foi chamado pelo Palmeiras. Aqui virou uma espécie de Midas.

A continuar nesse caminho, em pouco tempo os brasileiros serão raridade no comando dos clubes da Série A.

E é aí que a CBF precisa intervir. A entidade não serve apenas para assinar contratos e escolher os técnicos das seleções. Sua função principal é desenvolver o futebol nacional.

Nos últimos anos, a entidade passou a dar cursos e exigir certificados de candidatos a técnicos. O efeito tem sido quase nulo. É preciso reformular o curso, com a ajuda de especialistas do exterior, e oferecer bolsas aos melhores alunos para estagiar em clubes da Europa.

O curso precisa até resolver deficiências escolares dos candidatos. Não é mais possível treinadores que não se mantenham em atualização constante.

E, a menos que tenha se instalado uma trituradora de dinheiro na sede da CBF, há recursos de sobra para isso.

Como comparação, a federação inglesa, nos últimos 20 anos, refez a formação de todos os técnicos do país, incluindo categoria de base e escolinhas, além de ajudar a reformar todos os gramados onde garotos praticam o esporte.

Não adianta ressuscitar Cruyff e colocá-lo na seleção se ele só tiver estrangeiros com quem dialogar. Um dos papéis de um estrangeiro na seleção será liderar o debate sobre o jogo.

É preciso mudar o clima do futebol praticado aqui. É preciso aumentar a busca por excelência, o espírito de competitividade.

Se nada for feito, em janeiro se escolherá apenas a pessoa que ficará se preparando para as pedras depois da Copa de 2026.

Escola brasileira de futebol

Existe um discurso ultrapassado de que o Brasil precisa voltar às origens e jogar como no passado

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

No mundo atual, globalizado, em que todos os times e seleções utilizam esquemas táticos e estratégias conhecidas e parecidas, ainda existe uma escola de futebol brasileira ou de cada país ou mesmo de cada continente?

Após as conquistas dos mundiais de 1958, 1962 e 1970, o mundo ficou fascinado pelo jeito brasileiro de jogar, com muita habilidade, fantasia, improvisação e efeitos especiais. Era o futebol arte. É necessário enfatizar que a Seleção de 1970 foi o início do futebol científico no Brasil. A equipe unia talento individual com organização tática.

Apesar das grandes mudanças que aconteceram no futebol nos últimos 50 anos, existe ainda, no inconsciente coletivo de muitos brasileiros, um discurso saudosista, ultrapassado, que agrada a muitos, de que o Brasil precisa voltar às origens, jogar como no passado. O mundo caminha para frente. O passado é importante para entender o presente e para sonhar o futuro.

Evidentemente, as estratégias, a disciplina tática e a ciência esportiva, que são fundamentais, não podem anular a inventividade, o improviso e a ousadia. Existe, no Brasil, um discurso, às vezes, pseudocientífico, estatístico, como se tudo o que acontecesse no futebol fosse planejado. Na Copa do Qatar, as grandes personagens foram os craques, como era esperado. Esses craques são profundamente técnicos. Isso é mais que científico.

As grandes equipes, cada vez mais, alternam a maneira de jogar durante as partidas. O Brasil tem tido dificuldade em criar essas variações. Na Copa, o time ficou refém dos pontas dribladores e rápidos, os "extremos desequilibrantes", como se fossem privilégios da seleção brasileira. Todos os grandes times e seleções tinham também ótimos pontas.

A escola do futebol brasileiro, por causa da divisão que houve, há décadas, no meio-campo, entre os volantes marcadores e os meias ofensivos, deixou de formar ótimos meio-campistas. A passagem da bola da defesa para o ataque passou a ser feita pelos laterais apoiadores. Surgiram grandes jogadores nessa posição, como Nílton Santos, Carlos Alberto Torres, Júnior, Roberto Carlos, Cafu, Daniel Alves, Marcelo e tantos outros.

Os europeus, ao contrário, usavam os laterais muito mais como marcadores e, com isso, formaram muito mais meio-campistas de talento, que atuam de uma intermediária à outra, que o Brasil. Isso ainda é evidente. A seleção brasileira não tem um único jogador nessa posição que esteja entre os melhores do mundo.

O Brasil continua formando um grande número de excelentes jogadores, mas, desde 2007, não tem um vencedor do prêmio de melhor do mundo. O único que teria chances é Neymar, que, por variados motivos, não chegou à conquista da premiação.

A Copa não foi vencida pela seleção que tinha melhores pontas, como previu o ex-treinador Arsène Wenger, observador da Fifa durante o Mundial. Não foi vencida também pelo time com os melhores meio-campistas ou com os melhores defensores ou com os melhores atacantes. Foi vencida pela seleção que alternou melhor as escalações e as estratégias, de acordo com o momento e com o adversário, e, principalmente, porque tinha Messi.

A chamada escola brasileira de futebol, que não sei se ainda existe, está confusa, esquizofrênica, por não saber o que quer, dividida entre a alma e o corpo, entre o individual e o coletivo, entre o passado e o presente, entre o planejado e o imprevisto. Não tem de ser uma coisa ou outra.

DOM. Tostão, Juca Kfouri (em férias) | SEG. Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfouri (em férias) | ter., Walter Casagrande Jr. | QUA. Tostão, Marcelo Damato | **QUI. Juca Kfouri (em férias), Marcelo Damato** | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.